FACULDADE SÃO LUÍS DE FRANÇA

CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

TURMA T01- CÓDIGO B100914

CADERNO DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

Organização

Ma. Guadalupe de Moraes Santos Silva
PROFESSORA/ORIENTADORA

Aracaju, Sergipe

2022.2

DIRETOR GERAL

Ivanilson Leonardo dos Santos

SECRETÁRIA GERAL

Jeane Oliveira Lima de Carvalho

COORDENADOR ACADÊMICO

Cássio Roberto Conceição de Menezes

COORDENADORA OPERACIONAL DO CURSO DE PEDAGOGIA

Guadalupe de Moraes Santos Silva

ORGANIZAÇÃO EDITORIAL

Guadalupe de Moraes Santos Silva

Márcia Alves de Carvalho Machado

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

C122 Caderno de trabalhos de conclusão de curso : pedagogia / organização editorial Guadalupe de Moraes Santos Silva, Márcia Alves de Carvalho Machado – Aracaju : Faculdade São Luís de França, 2022.

173 p.: il. color.
Inclui Bibliografia

1. Artigos. 2. Conclusão de Curso. 3. Pedagogia. I. Silva, Guadalupe de Moraes Santos Silva, org. II. Machado, Márcia Alves de Carvalho, org. III. Título.

CDU: 001.8:37(05)

Ficha elaborada por Marcos Breno Andrade Leal (CRB-5/2048)

SUMÁRIO

A RELAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA: impactos no processo de ensino aprendizagem do aluno.....7

Aline Pereira Santos

Guadalupe de Moraes Santos Silva

A MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELAÇÃO ENTRE LUDICIDADE E TECNOLOGIAS NA APRENDIZAGEM DO CONHECIMENTO MATEMÁTICO.....17

Islandi Vieira dos Santos

Guadalupe de Moraes Santos Silva

Márcia Alves de Carvalho Machado

O DESENHO COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....29

Ivanna Greice

Guadalupe de Moraes Santos Silva

A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....35

Jossileny Santos Martins

Guadalupe de Moraes Santos Silva

EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA: um território potencialmente educativo.....41

Ludemaria dos Santos

Guadalupe de Moraes Santos Silva

JOGOS E BRINCADEIRAS DA APRENDIZAGEM NA MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....49

Lyllia Renata Neres Figueiroa

Guadalupe de Moraes Santos Silva

A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL CONTEMPORÂNEA: uma análise sobre jogos, brinquedos e brincadeiras no processo de ensino-aprendizagem.....57

Maria Eliana dos Santos

Guadalupe Moraes Santos Silva

ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA EDUCAÇÃO PRISIONAL.....66

Niuch Evellen da Silva Souza Ferreira

Guadalupe de Moraes Santos Silva

Matheus Luamm Santos Formiga Bispo

A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA EDUCAÇÃO SEXUAL NO COMPONENTE CURRICULAR CIÊNCIAS NATURAIS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....78

Priscilla Fernanda Magalhães Rosa

Guadalupe de Moraes Santos Silva

PEDAGOGIA DE PROJETOS: UM PARÂMETRO METODOLÓGICO NO DESENVOLVIMENTO DA FLUÊNCIA EM LEITURA E ESCRITA NOS ANOS INICIAIS.....89

Queila Moniesly Santos da Silva

Guadalupe de Moraes Santos Silva

Matheus Luamm Santos Formiga Bispo

A IMPORTÂNCIA E FUNÇÃO DOS RECURSOS PEDAGÓGICOS NA ALFABETIZAÇÃO.....101

Rafael Robert Marques Farias

Guadalupe de Moraes Santos Silva

Wesly Tiago Matos dos Santos

JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL- UMA REVISÃO DE LITERATURA.....110

Raquel Suely dos Santos

Guadalupe de Moraes Santos Silva

ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA ÁREA DA PEDAGOGIA HOSPITALAR.....120

Renata Roberta Freitas Cruz

Guadalupe de Moraes Santos Silva

A LUDICIDADE COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL......130

Tamires dos Santos Silva

Guadalupe de Moraes Santos Silva

Matheus Luamm Santos Formiga Bispo

IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E AS BRINCADEIRAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL.....138

Teresinha Passos

Guadalupe de Moraes Santos Silva

A MÚSICA COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....147

Valdiane Santos de Souza

Guadalupe de Moraes Santos Silva

O PEDAGOGO E O PROCESSO DE INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS: desafios da sala de aula.....160

Virginia da Silva Oliveira

Guadalupe de Moraes Santos Silva

O BRINCAR E BRINCADEIRAS: importância do brincar e das brincadeiras na educação infantil.....167

Vitoria Martins Oliveira

Guadalupe de Moraes Santos Silva

A RELAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA: impactos no processo de ensino aprendizagem do aluno

Aline Pereira Santos[1]
Profa. Ma. Guadalupe de Moraes Santos Silva[2]

RESUMO: Este estudo tem como objetivo principal compreender como a relação entre a família e a escola pode impactar na aprendizagem. Além disso, apresentar a função social da família e entender a importância da parceria entre família e escola e debater os impactos da relação família e escola na aprendizagem infantil. A metodologia pautou-se em uma pesquisa bibliográfica, pois serão utilizadas fontes secundárias, como livros, artigos científicos e documentos oficiais do Ministério da Educação, que contribuirão para dar veracidade e confiabilidade aos tópicos abordados. Dentre os autores utilizados destaca-se: Picanço (2021), Santos e Toniosso (2014), Tavares, Melo e Santos (2015), Gomes (2005), Oliveira (2018), Dessene Polonia (2017).

Palavras-chave: Família. Escola. Pedagogo. Ensino. Aprendizagem.

ABSTRACT: The main objective of this study is to understand how the relationship between family and school can impact learning. In addition, present the social function of the family and understand the importance of the partnership between family and school and discuss the impacts of the family and school relationship on children's learning. The methodology was based on a bibliographical research, as secondary sources will be used, such as books, scientific articles and official documents from the Ministry of Education, which will contribute to give veracity and reliability to the topics covered. Among the authors used, the following stand out: Picanço (2021), Santos and Toniosso (2014), Tavares, Melo and Santos (2015), Gomes (2005), Oliveira (2018), Dessene Polonia (2017).

Keywords: Family. School. Pedagogue. Teaching. Learning.

1 INTRODUÇÃO

Entende-se que a família possui um fundamental na formação do cidadão, é dentro da família, que a criança aprende diversas coisas antes de ir para a escola, onde passará a ter contato com os saberes sistematizados, assim, ao chegar na escola a criança já possui conhecimentos prévios, resultante de suas vivências familiares e por isso é importante atentar-se as relações que se estabelece entre escola e família. No entanto, a ausência das famílias nas

[1] Acadêmica do curso de Pedagogia na Faculdade São Luís de França. E-mail: <aline.pereira@sousaoluis.com.br>.
[2] Professora orientadora e regente da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso. E-mail: <guadalupe71@sousaoluis.com.br>.

atividades escolares é uma grande realidade, por diversos motivos muitos pais e/ou responsáveis acabam não se envolvendo na aprendizagem de seus filhos.

Partindo desta observação, a pesquisa parte da seguinte problemática: quais os impactos que a falta da participação da família no contexto escolar traz no processo de aprendizagem infantil? Buscando respostas para essa indagação, estabeleceu-se como objetivo geral: Compreender como a relação entre a família e a escola pode impactar na aprendizagem. E como objetivos específicos: Apresentar a função social da família, entender a importância da parceria entre família mostrando o impacto que esta relação tem na aprendizagem.

O tema é relevante por abordar uma temática que é fundamental no campo da educação, uma vez, que todos os profissionais que atuam em escolas entendem a importância de se ter uma família colaborativa e participava, que compreenda o processo de ensino, considerando os avanços e retrocessos que podem envolver o processo de ensinar e de aprender. Falar sobre a família é fundamental, já que esta é base inicial de formação de qualquer indivíduo e conhecendo-a é possível entender cada aluno, discutir essa temática é abrir espaço para uma reflexão que nos leva a entender que a escola também tem um papel, que é criar estratégias que torne a participação familiar agradável e de fato convidativa.

A motivação para a escolha deste tema, surgiu a partir da análise de algumas falas, de conversas informais em ambientes diversos, onde mães/ pais/responsáveis, questionava a falta de comunicação da escola com a família sobre por exemplo, devolutivas positivas sobre o comportamento da criança, ou avanços, se limitando este contato, por comunicados de dias festivos, com ou sem a participação de mães/ pais/responsáveis, ou apenas para receberem queixas de algum comportamento inadequado da criança.

Por outro lado, também ouvi relatos de profissionais da educação, como professores, diretores e coordenadores, em conversas informais, que relataram que quando a família é convidada para eventos, como reuniões de pais e mestres, ou outras temáticas sobre os filhos em média 80% não comparece. Partindo dessas falas e depois de leituras sobre a relação família e escola percebi o quanto essa parceria é benéfica para a aprendizagem do aluno, e o tema surgiu com o intuito de colaborar com mais um estudo que sirva de base teórica para se compreender que é necessário mostrar as famílias a importância que elas têm na aprendizagem desses alunos.

A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, pois serão utilizadas fontes secundárias, como livros, artigos científicos e documentos oficiais do Ministério da Educação, que contribuirão para dar veracidade e confiabilidade aos tópicos abordados. Dentre os autores

utilizados destaca-se: Picanço (2021), Santos e Toniosso (2014), Tavares, Melo e Santos (2015), Gomes (2005), Oliveira (2018), Dessene Polonia (2017).

2 O PAPEL SOCIAL DA FAMÍLIA

Conforme Tavares, Melo e Santos (2015), a família é sem dúvida uma das influências mais poderosas no desenvolvimento da personalidade e na formação da consciência da criança. Os autores destacam o papel da família no acompanhamento do desempenho junto às manifestações mais comuns, que se caracterizam como meios de participação na vida escolar dos filhos.

Tavares, Melo e Santos (2015) explicam que é na família que se estabelecem os primeiros laços afetivos com as crianças, e é no ambiente familiar que são realizadas as primeiras alimentações, os primeiros ensinamentos sobre hábitos de higiene, bem como outros encontros que os relacionam, aproximam e transmitem confiança. Conforme os autores, existem dispositivos legais que fazem referência a relação à família-escola, como Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) n°. 9.394/1996, e o Estatuto da Criança e do Adolescentes. Conforme a LDB,

> O art. 226 da Constituição da República Federativa do Brasil (1988) diz que, "a família, base da sociedade tem especial proteção do estado". O artigo 19 da lei 8069 de 1990 dos Direitos Fundamentais diz que, "toda criança ou adolescente tem direito de ser criado e educado no seio de sua família e excepcionalmente, em família substituta, assegurada a convivência familiar e comunitária, em ambiente livre de presença de pessoas dependentes de entorpecentes". (BRASIL, 1996).

Conforme Tavares Melo e Santos (2015), a família desempenha um papel de grande relevância no desenvolvimento do indivíduo por ter esse caráter de transmitir condutas e valores, que irão agir no desenvolvimento do comportamento infantil refletindo no ambiente em que convive.

De acordo com Santos e Toniosso (2014) dentro de uma perspectiva sócio –histórica, a família é considerada um instrumento primordial e fundamental na formação do indivíduo. Conforme Santos e Toniosso (2014) a família é a "célula Mater" da sociedade pois ela desempenha um importante papel no desenvolvimento biológico e social, sendo responsável por dar origem a outras instituições.

> A família é vista como um espaço privilegiado de socialização no qual a criança terá as suas primeiras práticas de convivência e de visão de responsabilidades, buscará junto com os outros integrantes da família meios de sobrevivência e será o lugar em que iniciará seu exercício para a prática da

> cidadania, com os critérios de igualdade respeito e dos direitos humanos (KALOUSTIAN, 1998 apud SANTOS E TONIOSSO, 2014 páginas 127).

Santos e Toniosso (2014) ainda explicam com base na citação de Kaloustian (1998), que é no ambiente familiar que as crianças aprendem a administrar e resolver os conflitos, a controlar emoções, a expressar diferentes sentimentos que constituem as relações interpessoais, bem como lidar com as diversidades e adversidades da vida. Entende-se a partir desta colocação que o desenvolvimento afetivo da criança também é influenciado pelas relações familiares, conforme os autores o contexto pode refletir de forma negativa ou positiva na aprendizagem.

Conforme Santos e Toniosso (2014), dentro da perspectiva educacional a família desempenha uma função importante, na educação formal como na informal, os autores explicam que a escola enquanto instituição juntamente com a família constitui-se como ferramentas de grande valor para o desenvolvimento social, emocional, cultural e cognitivo do indivíduo, ao mesmo tempo que transmitem conhecimentos e valores éticos e culturais.

Ambas as instituições são fundamentais para o desenvolvimento pleno da criança, no entanto, os autores explicam que a diferença do foco existentes na atuação de cada uma. Conforme os autores, na escola os conteúdos trazidos no currículo asseguram a instrução e apreensão de conhecimentos, a ênfase maior é dado ao processo de ensino aprendizagem.

Já a família, conforme os autores busca trabalhar mesmo que sem intenção pedagógica a socialização proteção, condições básicas de sobrevivência e o desenvolvimento de seus membros, nas áreas social, cognitiva e afetiva. Essa atribuição da família encontra se expressa na carta magma do país a Constituição de federal de 1988,

> Art. 227 É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.
> Art. 229. Os pais têm o dever de assistir, criar e educar os filhos menores, e os filhos maiores têm o dever de ajudar e amparar os pais na velhice, carência ou enfermidade. (BRASIL, 1988).

Conforme Santos e Toniosso (2014), a família é parte integrante do desenvolvimento do indivíduo, somando-se ao estado e a sociedade representam uma poderosa ferramenta para realizar o processo educativo do ser humano, isso porque interfere de forma direta e indireta no convívio social, e estabelece junto com as famílias condutas e valores culturais.

Para os autores, os pais ou responsáveis precisam ter atenção a vida de seus filhos, principalmente no desenvolvimento educacional. A família precisa trabalhar junto a escola,

pois é assim ela irá contribuir na formação das crianças na educação formal que é necessária para o preparo ao exercício da cidadania e qualificação para o mercado de trabalho e terá reforço nos ensinamentos recebidos em casa. O engajamento existente entre a família e a escola permite que seja traçadas estratégias eficazes para potencializar o desenvolvimento da criança e por isso a família é muito importante para a escola.

3 FAMÍLIA NA ESCOLA: impactos na aprendizagem

De acordo com Lima (2020), fazer a abordagem da relação família e escola no contexto do processo de ensino aprendizagem é uma tarefa desafiadora. A autora considera a relação entre essas instituições complexa, porém necessária. O papel da família possui grande significado na aprendizagem tanto que as Leis de Diretrizes e Bases da Educação diz que,

> Art. 2°. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, se eu preparo para o exercício da cidadania. (BRASIL, 1996).

Percebe-se a partir da citação que a legislação da educação brasileira entende a representatividade que a família tem no contexto educacional das crianças. Lima (2020), afirma que a discussão sobre a relação família - escola é algo bem comum na sociedade contemporânea, porque é no lar que a criança recebe suas primeiras aprendizagens e desse modo a família possui um papel educativo.

Para Lima (2020), é importante estabelecer um elo saudável entre escola e família porque tanto os saberes da base formal como da informal são necessários a formação do aluno. A escola reforça a aprendizagem que vem de casa, como os valores morais e sociais, mas, sua especificidade, a conduz a obrigação de ensinar conteúdo específicos de áreas do saber, que são escolhidos como fundamentais para a instrução de novas gerações.

Lima (2020) afirma que as duas instituições apresentam interesses comuns, porém cada uma age de uma forma específica, o que faz com que de um modo diferenciado a família participe da escola, as vezes nem se reconhece a participação, pois pode passar despercebida.

Para Tavares, Melo e Santos (2015), os desafios que se estabelece entre a relação família escola se dá pelo papel e responsabilidade de cada instituição pois cada uma delas possuem forte impacto e responsabilidades na formação integral da criança, conforme os autores a política de participação dos pais ou responsáveis na escola é algo que intriga muitos profissionais da área da educação, isso porque existe por parte deles a certeza de que o bom desempenho escolar da criança está diretamente ligada a participação da família.

Picanço (2012) reafirma o que já foi dito, de que é na primeira infância, os vínculos começam a se estabelecer, bem como os cuidados e os estímulos necessários ao crescimento e desenvolvimento, e estes são aspectos fornecidos pela família. conforme Picanço (2012), a família atua também como mediadora, entre a criança e a sociedade e deste modo possibilita a sua socialização, o que é necessário para que esta desenvolva o seu cognitivo. É primordial que a família se envolva na educação dos filhos e estabeleça laços com a escola. Picanço (2012) salienta que a escola se constitui como um dos componentes fundamentais de socialização de qualquer indivíduo, visando sua plena integração no seu ambiente. Assim, conforme o autor a escola não deveria viver sem a família nem a família sem a escola. Na concepção de Picanço (2012), isso ocorre porque ambas instituições dependem uma da outra para atingir o objetivo de inserir a criança ou adolescente na sociedade.

Conforme Picanço (2012), a importância de se estabelecer uma relação entre a família e a escola deve ser para planear, estabelecer compromissos e acordos mínimos para que o aluno receba uma educação de qualidade tanto no ambiente familiar quanto no ambiente de ensino.

Ortega (2020), nos diz que a família exerce papel fundamental na construção do caráter e da personalidade de um indivíduo, afinal é nesse ambiente que a criança tem contato com outro, e assim desenvolvem noções de afeto e até mesmo solidariedade, além de aprender e refletir princípios éticos, como já foi citado por outros autores.

Quando se fala em aprendizagem, logo nos vem à mente a escola, pois a ela é dada essa responsabilidade, Ortega (2020), explica que dentro do processo de aprender, ambas as instituições são consideradas pilares que sustentam o processo de formação de uma pessoa, e por isso precisam se relacionar com diálogo e harmonia.

São cinco razões fundamentais, segundo Ortega (2020) que nos fazem refletir a importância da relação entre família e escola. A primeira delas, é o melhor acompanhamento, segundo a autora, para que a criança consiga desenvolver o raciocínio e tenha um aprendizado efetivo, é necessário que exista um esforço de ambas as instituições em prol das crianças. A autora reforça que, é preciso que pais e responsáveis se unam a escola, visando proporcionar as crianças o melhor acompanhamento. Outro ponto apresentado pelo autor é o aumento do esforço e rendimento, conforme a autora a desmotivação é algo muito comum em algumas crianças, quando o assunto são as tarefas escolares, isso ocorre porque muitos pais ou responsáveis não os acompanham ou não os apoiam, assim é importante convidar a família a participar da vida escolar das crianças.

As reuniões ou mesmo conversas informais são uma ótima forma de chamar atenção. Ortega (2020) explica que, quando uma criança percebe a união entre essas duas instituições e sente o apoio, surge um sentimento de amparo e estímulo, e neste sentido pode surgir o interesse e a dedicação às tarefas escolares. Desta forma, "traz como outra razão para a família manter uma relação estreita com a escola a conquista de melhores resultados". De acordo com a autora, o aluno motivado e que tem o apoio e a presença dos pais ou responsáveis, bem como de toda equipe da escola, torna-se mais engajado com os estudos, o que traz como retorno a conquista de melhores resultados.

Assim, segundo Ortega (2020), a redução da indisciplina também é um ponto positivo quando os pais ou responsáveis estão envolvidos no processo de ensino aprendizagem das crianças. Segundo a autora, essa indisciplina em sala de aula decorre da imaturidade que o aluno tem em compreender a importância de aprender o que o educador tem a ensinar, e às vezes essa postura é reflexo da falta de compreensão e de apoio tanto no ambiente escolar quanto no ambiente doméstico.

A quinta razão apresentada por Ortega (2020) fala sobre o estímulo ao desenvolvimento cognitivo e social. A autora explica que é na infância que ocorre o desenvolvimento cognitivo de forma mais intensa, formando novas sinapses que são a transmissão de impulsos nervosos entre os neurônios de forma intensa. Esse período para a criança, segundo Ortega (2020) é também marcado pela compreensão de existência do outro, e ela passa a aprender a conviver com as diferenças. Autora salienta que a família precisa compreender isso, bem como estimular esses aspectos, pois em casa é possível ser feito o estímulo, isso a partir de atividades lúdicas nos momentos de lazer ou mesmo durante a realização das tarefas escolares.

Conforme Caiado (2018) é preciso que a família e a escola tracem as mesmas metas de forma simultânea, proporcionando segurança na aprendizagem. Dentre as contribuições que tanto família quanto a escola podem oferecer, para o melhor desenvolvimento do aluno, alguns critérios devem ser considerados por ambas as partes, a autora sugere para a família,

> Selecionar a escola baseada em critérios que lhe garanta a confiança da forma como a escola procede diante de situações importantes; Dialogar com o filho o conteúdo; Cumprir as regras estabelecidas pela escola de forma consciente e espontânea; Deixa o filho resolver por si só determinados problemas que venham a surgir no ambiente escolar, em especial na questão de socialização; Valorizar o contato com a escola principalmente nas reuniões e entrega de resultados, podendo se informar das dificuldades apresentadas pelo seu filho, bem como o seu desempenho (CAIADO, 2018, p.4).

A escola deve, conforme Caiado (2018) buscar cumprir a proposta pedagógica apresentada aos pais, e deve ser sempre coerente nos procedimentos e atitudes diárias. Além

disso, deve propiciar ao educando, liberdade para manifestar-se dentro da comunidade escolar, porque esse é um elemento do processo educativo. Conforme o autor, também recai a escola o papel de receber os pais com prazer, marcar a reunião periódicas a fim de esclarecer o desempenho do aluno, agindo de forma mediadora diante de determinadas situações que necessitem de ajuda.

A escola deve sem dúvida abrir suas portas às famílias, e fazê-las sentir-se bem naquele ambiente, pois deste modo elas passarão a integrar as atividades culturais, esportivas, entre outras. Para a escola também é um desafio atrair as famílias por isso é importante que essa crie estratégias.

Ainda, segundo Caiado (2018) a família também precisa compreender seu papel nos processos de desenvolvimento dos seus filhos e por isso fala sobre a necessidade de a escola trabalhar o tema com os educadores e demais profissionais da instituição, para tornarem-se aptos a desenvolver ações para mostrar as famílias o potencial que estas possuem no campo da educação das crianças.

É papel da família atuar junto a escola contribuindo com a formação das crianças, como já foi dito nesta pesquisa, a criança já carrega consigo saberes que trazem de casa e deste modo quando a família une-se a escola é possível captar aspectos fundamentais aos seu desenvolvimento na escola e fora dela, afinal de contas a educação tem uma função que perpassa a aquisição de saberes sistematizados e habilidades escolares, ela contribui na formação da cidadania e por isso é importante que o processo de ensinar e aprender conte com a esfera social familiar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho de pesquisa nos permitiu estabelecer marcos importantes na relação que deve existir entre família e escola visando a aprendizagem da criança. Foi possível compreender que o que torna esse elo fundamental é o entendimento de ambas as partes de que a escola vem complementando a educação que os alunos trazem de casa, a família precisa ser consciente quanto ao seu papel e o papel da escola, e neste sentido fica claro que a escola vem suprir as necessidades acadêmicas e contribui para o desenvolvimento pessoal do aluno.

Ficou claro que a escola é um ambiente que permite que os alunos desde muito pequenos, vivam experiencias diferenciadas das que ocorrem no ambiente familiar e isso os permite ampliar sua visão de mundo, mas em hipótese nenhuma deve-se desconsiderar o que eles trazem da base familiar. Com isso percebe-se que a família atua junto a escola como um

importante suporte que incentiva o desenvolvimento integral de suas crianças e ajudam a desenvolver importantes habilidades.

No entanto, diante das demandas vividas pela sociedade de forma bastante intensa, existe de fato, uma dificuldade em ter os pais na escola, e aí recai sobre a escola a responsabilidade de atrai-los, de criar meios que os façam perceber como eles são importantes no processo educativo das crianças, valorizar essa presença no processo educativo é fundamental. A escola pode criar estratégias como reuniões de pais e mestres, convidar os pais para eventos escolares onde seus filhos irão fazer apresentações, criar espaços que facilitem a comunicação entre as duas instancias, ou seja, escola e família.

Ressalta-se também que a escola deve buscar meios de chamar os pais a participar do processo escolar mas estes precisam ser conscientes de sua ação na educação dos filhos, pois o ensino não ocorre apenas dentro das salas de aula, e prova disso é que as crianças não chegam sem nenhum conhecimento na escola, então eles precisam esta cientes de sua contribuição na aprendizagem dos filhos, o que precisa ser o mais positivo possível, pois ao se estabelecer relação com a escola está precisa ser saudável, a criança precisa conviver em espaços harmoniosos, para aprender e se desenvolver socialmente.

Assim, pode-se afirmar que a escola e a família precisam atuar como uma equipe, pois a família inicia a base da educação da criança, o que chamamos de educação informal é considerada no processo de formalização do ensino, a criança cresce sendo influenciada pelo seu meio, e deste modo ao chegar na sala de aula, ela provavelmente já verbaliza, já traz traços de uma cultura, de costumes e hábitos adquiridos da vivência em família e por isso essa parceria precisa ser uma realidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional,** LDB. 9394/1996. Brasília/DF, 1996.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília/ DF, Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

CAIADO, E. C.C. **A importância da parceria família e escola.** Disponível em: https://educador.brasilescola.uol.com.br/sugestoes-pais-professores/a-importancia-parceria-familia-escola.htm Acesso em 23 de outubro de 2022.

LIMA, R. N. G. **Relação Família/escola:** uma parceria importante no processo de ensino-aprendizagem. Universidade Paulista- UNIP, São Paulo, 2020.

ORTEGA, G. **Cinco razões pelas quais a relação entre família e escola é tão importante**. Escolas disruptivas. 2020. Disponível em: https://escolasdisruptivas.com.br/metodologias-inovadoras/relacao-entre-familia-e-escola/. Acesso em: 20 de outubro de 2022.

SANTOS, L. R.; TONIOSSO, J. P. **A importância da relação família-escola**. Cadernos de Educação, Ensino e Sociedade. Bebedouro - SP, v. 1, n. 1, p. 122 – 134, 2014. Disponível em:https://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31/04 04014074149.pdf. Acesso em: 14 nov. 2022.

PICANÇO, A. L. B. **A relação entre escola e família:** as suas implicações no processo de ensino- aprendizagem. Escolas de Educação João de Deus, Lisboa, 2021.

A MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: relação entre ludicidade e tecnologias na aprendizagem do conhecimento matemático

Islandi Vieira dos Santos[3]
Guadalupe de Moraes Santos Silva[4]
Márcia Alves de Carvalho Machado[5]

RESUMO: O presente artigo discorre sobre o ensino da matemática por meio do lúdico na Educação Infantil. O objetivo da pesquisa foi discutir a importância da ludicidade e da tecnologia no ensino da matemática na educação infantil; como objetivos específicos: Conhecer o que orientam os dispositivos legais sobre o ensino da matemática na educação infantil, refletir sobre o trabalho o docente e as práticas pedagógicas e compreender a relação da ludicidade com o uso das tecnologias no ensino da matemática. A metodologia da pesquisa foi fundamentada na pesquisa bibliográfica, caracterizando-se como uma pesquisa qualitativa. O ensino da matemática unido a ludicidade é essencial no desenvolvimento cognitivo, criativo, imaginário e do raciocínio lógico da criança.

Palavras-chave: Educação Infantil. Ensino Aprendizagem. Ludicidade. Matemática. Tecnologias.

ABSTRACT: This article discusses the teaching of mathematics through play in Early Childhood Education. The objective of the research was to discuss the importance of ludicity and technology in the teaching of mathematics in early childhood education; as specific objectives: To know what guide the legal provisions on the teaching of mathematics in early childhood education, to reflect on the work of the teacher and the pedagogical practices, and to understand the relationship between playfulness and the use of technologies in the teaching of mathematics. The research methodology was based on bibliographical research, characterized as qualitative research. Teaching mathematics together with playfulness is essential in the child's cognitive, creative, imaginary and logical reasoning development.

Keyword: Child education. Teaching Learning. Playfulness. Math. Technologies.

1 INTRODUÇÃO

Ao refletir sobre o ensino da Matemática na Educação Infantil é possível observar que este campo de ensino é mencionado nessa etapa a partir de terminologias pertencentes a essa área do conhecimento. Assim, trata-se de introduzir a criança em aprendizagens de elementos primários da matemática, como números, quantidade. medidas, peso, entre outros. A Base

[3] Acadêmica do curso de Pedagogia na Faculdade São Luís de França. E-mail: <islandi.vieira@sousaoluis.com.br>.
[4] Professora orientadora e regente da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso. E-mail: <guadalupe71@sousaoluis.com.br>.
[5] Doutora em Educação pela Universidade Tiradentes. E-mail: marcia.alves@sousaoluis.com.br.

Nacional Comum Curricular (BNCC), que define o currículo mínimo da educação básica, aprovada em dezembro de 2017, orienta sobre os campos de aprendizagem na educação infantil, definindo o cuidar e o educar como indissociáveis nessa etapa da educação. Na perspectiva de a criança ser entendida como um ser histórico, tendo o direito de passar por fases de desenvolvimento que devem ser respeitadas em relação ao tempo e peculiaridades do estudo.

Esta investigação preocupa-se com as dificuldades de aprendizagem da matemática apresentadas pelas crianças, bem como com os desafios do professor, em especial do pedagogo, em promover aulas que despertem o interesse e que sejam atrativas para os alunos, a fim de que, no decorrer de suas escolarizações eles possam construir uma relação de afetividade com a ciência da matemática.

Um dos desafios enfrentados pelos professores da educação infantil é o de fazer com que a criança aprenda conhecimentos matemáticos básicos, como contar de zero a dez e seguir uma sequência conforme aprendizagem, conseguir representar/enumerar quantidade de um conjunto e transcrever os números. Na perspectiva do ensino e aprendizagem desses conhecimentos, compreende-se que a ludicidade pode ser uma importante aliada. De acordo com Alves (2012), o ensino da matemática com a ludicidade não pode ser como linha de ação única, mas como proposta alternativa no intuito de suscitar interesse, despertar a criatividade e autonomia nos alunos.

O objetivo geral desta pesquisa é discutir a importância da ludicidade e da tecnologia no ensino da matemática na educação infantil. Este trabalho tem como objetivos específicos, a) Conhecer o que orientam os dispositivos legais sobre o ensino da matemática na educação infantil, b) Refletir sobre o trabalho o docente e as práticas pedagógicas, tendo como foco o lúdico e a tecnologia no ensino da matemática e c) Compreender a relação da ludicidade com o uso das tecnologias no ensino da matemática.

Essa pesquisa justifica-se diante da importância de a criança aprender os conhecimentos introdutórios básicos da matemática na educação infantil de forma lúdica por meio dos jogos e brincadeiras, uma metodologia de ensino que permite a criança desenvolver-se não somente na área social e intelectual, mas também em sua autonomia estabelecendo uma relação com esse campo de ensino para que no futuro a criança possa avançar para a educação fundamental anos inicias tendo uma facilidade maior em aceitar e resolver problemas básicos de matemática.

O processo metodológico desta pesquisa fundamenta-se em Richardson (2017) fazendo uso dos procedimentos e instrumentos adequados que qualificam o trabalho

cientificamente. A base teórica considerou autores como Soares (2017), Cavicchia (2010), entre outros que serão mencionados no decorrer dessa pesquisa.

2 O ENSINO DE CONHECIMENTOS MATEMÁTICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: o que orientam os documentos legais?

O ensino da matemática é essencial e necessário para o desenvolvimento do aluno, é a partir dela que se desenvolve noções de habilidades como compreensão de formas, medidas e de raciocínio lógico. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998) aborda a matemática presente no cotidiano do aluno desde a repartição de objetos a manipulação do dinheiro, afirma que a partir dos momentos em que as crianças são convidadas a fazer parte do processo de criação e a raciocinar são incentivadas a se comunicarem com os demais colegas desenvolvendo a autonomia. Sobre os conhecimentos prévios e construção dos saberes o documento sinaliza que,

> [...] as crianças participam de uma série de situações envolvendo números, relações entre quantidades, noções sobre espaço. Utilizando recursos próprios e pouco convencionais, elas recorrem a contagem e operações para resolver problemas cotidianos, como conferir figurinhas, marcar e controlar os pontos de um jogo, repartir as balas entre os amigos, mostrar com os dedos a idade, manipular o dinheiro e operar com ele etc. [...]. Essa vivência inicial favorece a elaboração de conhecimentos matemáticos. (BRASIL, 1998, p. 207).

Por isso, torna-se importante que o professor ao abordar conhecimentos matemáticos realize uma sondagem no intuito de identificar o que as crianças já conhecem, para que assim organize suas intervenções a fim de, tornar o ambiente dinâmico e inovador. No contexto de que, a educação infantil se pauta no ensino das crianças menores a facilidade para os alunos ficarem dispersos em sala de aula é maior.

A Resolução n.º 5, de 17 de dezembro de 2009, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, no art. 9º, orienta que as práticas pedagógicas da educação infantil tenham como eixos norteadores as interações e a brincadeira para garantir experiências que "[...] recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais" (BRASIL, 2010, p. 4). Isto é, gera possibilidades do uso de conceitos matemáticos nas práticas educativas da educação infantil. Segundo o que foi falado anteriormente, por meio dessas práticas a criança desperta o seu imaginário e ao longo do percurso estudantil desenvolve com o ensino da matemática uma relação de intimidade deixando o medo e o nervosismo em relação a esse componente de lado. Nesse sentido, Cavicchia (2010, p. 10-11) enfatiza que o,

> [...] advento da capacidade de representação vai possibilitar o desenvolvimento da função simbólica, principal aquisição deste período, que assume as suas **diferentes formas** — a linguagem, a imitação diferida, a imagem mental, o desenho, o jogo simbólico — compreendidas como diferentes meios de expressão daquela função (...) pode ser observado no **jogo simbólico**, no qual **a criança transforma o real** ao sabor das necessidades e dos desejos do momento. **(grifos nossos).**

A BNCC ao definir os direitos e objetivos de aprendizagem para a educação básica, sinaliza que as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira e organiza essa etapa em cinco campos de experiências: 1) O eu, o outro e o nós, 2) Corpo, gestos e movimentos, 3) Traços, sons, cores e formas, 4) Escuta, fala, pensamento e imaginação e 5) Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. É, especialmente, no último campo de experiência que a criança, por meio das intervenções do pedagogo e diferentes formas de ensino que os elementos introdutórios da matemática devem ser inseridos ao aprendizado,

> [...] com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade [...] (BRASL, 2017, p. 41).

De conformidade com o que foi citado antes, faz-se necessário refletir sobre o que realmente se espera atingir com o ensino e quais intervenções precisam ser desenvolvidas para que a criança aprenda. É papel do pedagogo organizar e planejar com antecedência as aulas, definindo o material pedagógico a ser utilizado, tendo em vista orientar a criança no processo de desenvolvimento matemático. Essas ações são essenciais para o processo de ensino aprendizagem das crianças, a fim de promover o despertar e o gosto por essa área de estudo.

Na perspectiva de que, a matemática tem seu lado significativo e atraente, cabe ao professor dialogar entre o ensino, a brincadeira e o aprendizado de forma contextualizada com o ensino. Em concordância com o que já foi citado, Tardif (2000, p. 7) aborda que o professor deve possuir o "[...] discernimento para que possa não só compreender o problema como também organizar e esclarecer os objetivos almejados e os meios a serem usados para atingi-los". Dito isso, ao apresentar os conceitos matemáticos o professor deve estar atento as perguntas e respostas aleatórias, pois pelo primeiro contato a criança deve reagir conforme natureza e falar a primeira coisa que venha a sua mente.

Assim, o professor deve realizar práticas significativas para o desenvolvimento integral da criança em virtude de tornar a experiência do ensino aprendizado da matemática cativante, papel esse que pode e deve ser praticado também pela família aproveitando-se do

momento em que a criança adquire autonomia e inicia a fase do questionamento e interpretação de forma, posição e quantidade de item.

O pedagogo ao demonstrar de forma concreta conceitos matemáticos faz uma abordagem mais eficaz, pois no ato de tirar executa a subtração e ao solicitar união enaltece a soma, uma passagem que permite que a criança execute sua própria leitura acerca da matemática e ao chegar na escola perpassar pelo processo da alfabetização numérica, que deve evoluir ao longo da prática escolar.

3 O TRABALHO DOCENTE, O LÚDICO E A TECNOLOGIA NO ENSINO DA MATEMÁTICA

Antes de realizar uma atividade lúdica o pedagogo deve organizá-la com objetivos claros acerca do que precisa ser aprendido sobre matemática. Brincar por brincar é um exercício com finalidade de gastar energia, já a brincadeira alinhada ao "fazer pedagógico" como a proposta da atividade de compra e venda, é uma alternativa dinâmica capaz de ensinar, excluído, futuramente, quando a criança estiver no Ensino Fundamental a possibilidade do aprendizado por meio da decoreba. A ludicidade permite a criança da pré-escola conhecer as possibilidades de resolver problemas práticos com possibilidade de,

> [...] apossar-se do mundo concreto dos objetos humanos, por meio da reprodução das ações realizadas pelos adultos com esses objetos as brincadeiras das crianças não são instintivas e o determina seu conteúdo é a percepção que a criança tem do mundo dos objetos humanos (FACCI, 2004, p. 67).

Segundo Kishimoto (2000) ao recorrer a ludicidade por meio dos jogos e brincadeiras no ensino da matemática está sendo desenvolvida na criança além do aprendizado, desenvolvimento cognitivo e a afetividade, bem como, aspectos sociais e morais. Nesse contexto, o uso da ludicidade na educação infantil viabiliza um olhar a realidade do aluno, assim, ensinar com propostas pedagógicas recorrendo a uma linguagem adequada e com base nas vivências é um diferencial favorável ao ensino da matemática que contribui não somente no conhecimento, mas também no trabalho pedagógico e concede a criança o desenvolvimento as múltiplas habilidades: físicas, motoras e intelectuais.

Diante disso, o professor é um dos principais agentes no desenvolvimento da criança, e deve promover atividades dinâmicas e descontraídas que possam estimular o interesse pela matemática em momentos de vivências significativas para o aluno. Nessa direção, sugere-se o trabalho com jogos na educação infantil, uma vez que essa prática pedagógica se constitui como uma intervenção lúdica que oportuniza aprender sobre raciocínio lógico de forma

prazerosa e divertida nesta fase da educação, oportuniza ainda, o ensino de regras, estimulando a curiosidade na busca por compreendê-las. Nesta perspectiva de ensino é desenvolvida a aptidão para o raciocínio lógico. Brito (2001, p. 43) salienta que o,

> [...] objetivo dos professores de matemática deverá ser o de ajudar as pessoas a entender a matemática e encorajá-las a acreditar que é natural e agradável continuar a usar e aprender matemática como uma parte sensível, natural e agradável.

Definitivamente, o lúdico é um recurso que não deve entrar em desuso nas práticas pedagógicas, todavia, faz-se relevante que o processo de ensino-aprendizagem ocorra de forma natural e todas as etapas do estudo sejam observadas. Assim, é preciso recorrer a alternativas assertivas objetivando alcançar aqueles que mesmo com as brincadeiras e jogos não conseguem assimilar o conhecimento, afinal, toda criança tem sua subjetividade e a prática da equidade tem propósito de romper as barreiras que impedem o aprendizado.

Salienta-se que levando em conta a capacidade de criação da criança, as intervenções lúdicas permitirão que o seu processo criativo seja direcionado ao conhecimento a ser aprendido, desafiando-as a considerar hipóteses e apropriação da linguagem matemática. Enfim, o educador ao proporcionar um ambiente lúdico para as intenções do domínio dessa área de estudo, com a manipulação de objetos e nas estimativas. O espaço escolar é um local rico em informações que devem auxiliar o professor neste aspecto educacional. Mesmo com crianças pequenas, o ensino deve associar-se ao cotidiano em uma prática pedagógica diferenciada voltada à aprendizagem das diversas ciências, entre elas a matemática. Libâneo (1994, p. 82) ressalta a “aprendizagem organizada” levando em consideração sua proposta que,

> [...] tem por finalidade específica aprender determinados conhecimentos, habilidades, normas de convivência social. Embora isso possa ocorrer em vários lugares, é na escola que são organizadas as condições específicas para a transmissão e assimilação de conhecimentos e habilidades. Esta organização intencional, planejada e sistemática das finalidades e condições da aprendizagem escolar é tarefa específica do ensino.

De conformidade com o que foi citado acima, o professor sendo o mediador do saber tem que estimular as crianças para que o processo de aprendizagem da matemática não se torne estressante, metódico e assim, julgado desnecessário. O ensino e aprendizagem da matemática deve ocorrer de forma natural, assim como acontece com as demais disciplinas.

Tendo a ludicidade como incentivador no processo de aprendizagem das crianças na educação infantil, o pedagogo precisa excitar o aluno no processo de ensino a fim de que, as crianças gostem da matemática e no futuro não venha a ser vista como uma disciplina difícil,

podendo inclusive provocar reprovação. Além de tudo, as mediações para o ensino de matemática devem permitir ao aluno imaginar e viajar com suas criações, conforme orientação docente, originando um ensino produtivo, prazeroso e dinâmico.

3.1 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DA MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A fim de realizar práticas pedagógicas assertivas, é essencial que o professor tenha compreensão acerca do perfil dos alunos, observando as diferenças e atentando-se aos resultados do aprendizado, mantendo um acompanhamento contínuo sobre seu alcance. As crianças caracterizam-se por serem questionadoras, assim, não aceitam com facilidade as informações passadas de qualquer maneira como afirma Lopes (2001). Portanto, rever e recriar as práticas pedagógicas é fundamental, evitando uma didática mecanicista e a fim de manter a criança focada e não dispersa durante abordagem dos saberes básicos da matemática, atraindo sua atenção e curiosidade, oferecer um estudo agradável com críticas, preparando o aluno a não ficar esperando por conceitos acabados, mas instigar para suas próprias criações.

Oliveira (2007) expõe que o ensino da matemática deve ser de maneira a estimular o aluno a pensar, pois por meio da inquietação e estímulo é que se desenvolve a criatividade e capacidade para resolução de problemas. Fomenta ainda que, o educador é o responsável em propor situações que auxilie a criança nesse processo de aquisição cognitiva social da interação, organização e habilidades no que cerne a matemática na educação infantil.

Nas práticas pedagógicas, jogos e brincadeiras como o jogo da memória, a contação de história e o jogo das diferenças permite que a criança desenvolva a concentração, o imaginário, o processo de criação, reconhecimento de formas e quantidades.

Os jogos e brincadeiras acima citados são opções para orientar o pedagogo em sua metodologia de ensino, a fim de tornar a aula atrativa, dinâmica e prazerosa rompendo a mesmice do dia a dia da criança com momentos de aprendizagens diferentes. O processo pelo qual o aluno vai aprender depende muito da forma como o ensino ocorrerá, assim, o desempenho de criação do educador deve ser aguçado e sistematizado no tocante ao ensino da matemática. Mattos (2009) em relação ao ensino e aprendizagem e o brincar diz que,

> O jogo faz parte do cotidiano do aluno, por isso, ele se torna um instrumento motivador no processo de ensino e aprendizagem, além de possibilitar o desenvolvimento de competências e habilidades. Em síntese a educação lúdica, entendida como o aprender brincando, integra na sua essência uma concepção teórica profunda e uma concepção pratica atuante e concreta.

> Seus objetivos são as estimulações das relações cognitivas, afetivas, verbais, psicomotoras, sociais, a mediação[...] (MATTOS, 2009, p.56).

Diante disso, é evidente que, práticas lúdicas pedagógicas no ensino da matemática são de grande valia para o processo de ensino-aprendizagem, promovendo assim, no futuro o estudo da matemática do difícil e cansativo à fácil e descomplicado pelas crianças, bem como, significativo para o educador.

3.2 O LÚDICO E A TECNOLOGIA NO ENSINO DA MATEMÁTICA

O lúdico pode ser compreendido pelo brincar e o jogo como uma ação que permite a criança aprender regras que auxiliam no convívio social e na criação do imaginário. A tecnologia pode articular-se a esses elementos a fim de tornar a aprendizagem mais significativa. No entanto, o professor necessita saber que para intervir com recursos tecnológicos é preciso utilizá-los de maneira adequada, visando assegurar os objetivos de aprendizagem, neste caso da educação infantil e torná-los um diferencial na prática pedagógica, na busca por elevar o ensino ao contexto da era digital, com foco nos "nativos digitais" – aqueles nascidos e familiarizados com a tecnologia, tendo essa como uma aliada no processo do conhecimento.

Inicialmente, antes de relacionar a tecnologia como ferramenta de aprendizagem lúdica, é preciso compreender o que é tecnologia e como ela pode ser instrumento no processo de ensino aprendizagem da matemática na educação infantil. De acordo Morosine (2006) o termo tecnologia associa-se a dois aspectos relevantes, o da comunicação que assinala a fala, a escrita, e o de recurso, como televisão, tablet e computador, entre outros. Logo, tecnologia pode ser tudo aquilo cuja finalidade seja servir ou comunicar. Portanto, unido à ludicidade e contextualizado aos interesses educacionais, a tecnologia tem o papel de agregar ao desenvolvimento da criança.

Ainda em consonância com as diretrizes da BNCC (2017) sobre educação infantil, em seus objetivos de aprendizagem, as TIC se destacam como ferramentas potencialmente questionadoras para crianças de 4 a 5 anos, centro de observação nesta etapa de ensino. O campo da experiência "espaço, tempo, quantidade, relação e transformação" orienta atividades que estimulem a curiosidade para que busquem respostas para suas questões. Dessa forma, as TIC, além de ampliar as possibilidades de aprendizagem, também permitem a interação dos mundos sociocultural e físico, colaborando com as interações dos alunos em seu cotidiano.

Como medida para que o ensino da matemática na educação infantil seja significativo, o docente deve ter familiaridade com a tecnologia e usufruir dos recursos de forma adequada ao ensino, pois, como as crianças nascidas na era digital[6] já possui conhecimento prévio de manipulação dos meios tecnológicos, cabe ao educador fazer da tecnologia colaboradora no processo de ensino. E dessa forma, esse processo diferenciado de ensino aprendizagem vai tornando cada dia mais divertido, prazeroso e solicito as aulas de matemática. Vasconcelos (2000, p. 18) aponta que,

> (...) conscientes do grande desafio que é preparar os nossos alunos para um futuro, que se nos afigura já altamente tecnológico, e que exige de cada indivíduo um enorme potencial criativo que lhe permita lidar com situações do dia a dia profissional, cada vez mais diversificadas e complexas, não será difícil apoiar incondicionalmente esta última perspectiva de Matemática - a da "construção do próprio saber".

Portanto, o professor não deve ter receio em se valer dos recursos tecnológicos no ensino da matemática, pois é mais fácil a criança focar em um vídeo, desenho, jogo eletrônico e materiais palpáveis e coloridos, do que, permanecer sentada apenas ouvindo a fala do professor. O aluno gosta de “surpresa” de coisas diferente do seu dia a dia. O processo de ensino e aprendizagem na educação infantil tem seu diferencial, já que a criança precisa ter liberdade de desenvolvimento no tempo dela. Este aprendizado deve considerar a sociedade na qual ela se inseri, de forma a torná-lo significante e estimular a criança a querer aprender mais, dessa forma o uso das tecnologias, de forma lúdica, contribui para novas aprendizagens.

Segundo Maratori (2003), faz-se necessário evidenciar a importância da ludicidade no ensino da matemática de forma contextualizada para que ao decorrer do processo as crianças desenvolvam aspectos criativos e imaginários, por meio de vivências agradáveis, dinâmica, diferentes e atraentes fugindo dos padrões aos quais estamos habituados de modo que possa favorecer autonomia de aprendizagem.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve por finalidade evidenciar que no processo de ensino da matemática na educação infantil, o pedagogo precisa rever sua metodologia e recorrer a ludicidade enquanto suporte para o fazer pedagógico em sala de aula, rompendo com a perspectiva de que o ensino deve ser o tradicional seguindo padrão específico do material didático. Vale ressaltar que, manter o aluno focado e interessado é papel fundamental do docente e, no

[6] A era digital está associada ao mesmo período temporal da era da informação que para Elliot (1939) apud Gómez (2015, p. 15) iniciou em 1975 e segue até os dias atuais, nos quais a atividade principal dos seres humanos tem a ver com a aquisição, o processamento, a análise, a recriação e a comunicação da informação.

auxílio desse processo de ensino, o uso da ludicidade com o amparo do jogo e da brincadeira permite que o aluno queira mais sobre o aprendizado e deseje estar na escola no período estudantil.

No decorrer desse trabalho se defendeu que o lúdico no ensino da matemática, contribui qualitativamente para que educadores repensem sua metodologia de ensino no entendimento de que a matemática não é uma disciplina isolada, está presente no cotidiano do aluno e auxilia no desenvolvimento do raciocínio logico, promovendo a autonomia e a sua capacidade de comunicação. Destaca, ainda, que mesmo sendo uma introdução a elementos básicos da matemática, em momentos de brincadeiras, a criança já tem uma aproximação com eles em sua vivência cotidiana.

Ao longo da pesquisa foram apresentadas possibilidades para o ensino e a aprendizagem do aluno nos saberes escolares básicos da matemática de forma dinâmica, serena, criativa e prazerosa. Na educação infantil, trabalhamos com crianças em suas fases de desenvolvimento, e é fundamental levar em conta essa construção em curso, pois no percurso do cuidado e da educação, vincula-se às possibilidades educacionais desta área do conhecimento. No processo, em que tudo é absorvido em algo que pode ser entendido ou não, o educador é a ponte, e é por meio dessa orientação que é possível a criança expressar seu próprio desenvolvimento.

Conclui-se que a aprendizagem matemática é uma situação em que todos em fase de escolarização irá vivenciar, com a globalização os educadores contam ainda com a tecnologia para auxiliá-lo no processo de ensino e aprendizagem, valendo-se dos recursos tecnológicos em suas aulas como a televisão, o computador e outro, disponível na escola incorporando na prática o que até então foi apenas verbalizado ou escrito na lousa. Essa pesquisa reforça ao longo do texto que o aprendizado é gradativo, assim, a assimilação por meio da ludicidade com jogos, brincadeiras e uso da tecnologia auxilia no desenvolvimento cognitivo, criativo, imaginário e no raciocínio lógico dos alunos da educação infantil.

REFERÊNCIAS

ALVES, Eva Maria Siqueira. **A ludicidade e o ensino de matemática**: uma prática possível. 7. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2012.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase. Acesso: 10 set. 2022

BRASIL, **Referencial curricular nacional para a Educação Infantil**: conhecimento de mundo, volume 3. Brasília: MEC, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf. Acesso em: 08 set. 2022

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em: 08 set. 2022

BRITO, M. R. F. (org.). **Psicologia da educação matemática**: teoria e pesquisa. Florianópolis: Insular, 2001.

CAVICCHIA, D. de C. O desenvolvimento da criança nos primeiros anos de vida. IN Caderno de Formação: Formação de Professores Educação Infantil - Princípios e Fundamentos**,** volume 1**, UNESP**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010, p. 10 – 11. Disponível em: https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/224/1/01d11t01.pdf. Acesso em: 08 set. 2022

FACCI, M. G. D. **A periodização do desenvolvimento psicológico individual na perspectiva de Leontiev, Elkonin e Vigotski**. Cad. Cedes, Campinas, vol. 24, n. 62, p. 67, abril, 2004. Disponível em: http: //www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0101-32622004000100005&1ng=enrm=iso&t1ng=pt. Último acesso: 22 set. 2022

GÓMEZ, Ángel I. Pérez. **Educação na era digital:** a escola educativa. Tradução Marisa Guedes. Porto Alegre: Penso, 2015.

KISHIMOTO, Tizuco Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeiras e a educação**. 4 ed. São Paulo, Editora Cortez: 2000.

_____. (org). **Jogo, brinquedo e a educação**. 7ª ed. São Paulo, Editora Cortez: 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo. Cortez, 1994, Coleção magistério. 2º grau. Série formação do professor).

LOPES, Maria da Glória. **Jogos na educação**: criar, fazer, jogar – 4 ed. Ver. São Paulo: Cortez, 2001, p. 22.

MATTOS, Roberto Aldrin Lima. **Jogos e matemática**: uma relação possível. Salvador: R.A.L, 2009, p. 56.

MOROSINI, Marilia Costa. **Enciclopédia de Pedagogia Universitária**. Glossário. vol 2. Brasília- DF. INEP / RIES. 2006. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/diversas/temas_da_educacao_superior/enciclopedia_de_pedagogia_universitaria_glossario_vol_2.pdf. Acesso em: 06 set. 2022.

MORATORI, P. B. **Por que utilizar jogos educativos no processo de ensino aprendizagem?** Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Matemática, Núcleo de Computação Eletrônica, Informática na Educação. Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4675248/mod_resource/content/1/Por%20que%20utilizar%20Jogos%20Educativos%20no%20processo%20de%20ensino%20aprendizagem%20.pdf. Acesso em: 06 out. 2022

OLIVEIRA, Sandra Alves de. **O lúdico como motivação nas aulas de Matemática**. Pedagoga e especialista em Matemática e Estatística, professora no Departamento de Educação de Guanambi, BA, Uneb. Endereço eletrônico: soliveira4@hotmail.com. Artigo publicado na edição nº 377, jornal Mundo jovem, junho de 2007.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. Colaboração Dietmar Klaus Pfeiffer. – 4. ed. rev., atual. e ampl. – São Paulo: Atlas, 2017.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários. **Revista Brasileira de Educação**, nº 13, jan/fev/mar, 2000. Disponível em: http://www.ergonomia.ufpr.br/Metodologia/RBDE13_05_MAURICE_TARDIF.pdf. Acesso em: 08 set. 2022.

VASCONCELOS, C. C. **Ensino-aprendizagem da Matemática**: velhos problemas, Novos desafios. 2000. Disponível em: http://www.dma.ufv.br/downloads/MAT%20102/2015-I/listas/Texto%2023-03%20-%20MAT%20102%20-%202015-I.pdf. Acesso em: 10 set. 2022.

O DESENHO COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ivanna Greice da Hora Bastos[7]
Guadalupe de Moraes Santos Silva[8]

RESUMO: O presente artigo, tem como objetivo compreender a importância do desenho como recurso pedagógico empregado em sala de aula na Educação Infantil e como ele é utilizado para contribuir no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico, tendo como fontes: sites, livros e artigos científicos. Para a fundamentação teórica nos baseamos em alguns teóricos tais como: Lima**,** Furtado, Oliveira, Silva e Benites.

Palavras-Chave: Ensino e Aprendizagem. Educação Infantil. Desenho. Recurso Pedagógico.

ABSTRACT: This article aims to understand the importance of drawing as a pedagogical resource used in the classroom in Early Childhood Education and how it is used to contribute to the development of the teaching and learning process. The methodology used was a qualitative bibliographical research, having as sources: websites, books and scientific articles. For the theoretical basis we base ourselves on some theorists such as: Lima, Furtado, Oliveira, Silva and Benites.

Keywords: Teaching and Learning. Child education. Design. Pedagogical Resource.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Almeida (2018, et all) “historicamente é possível identificar que desde os primórdios da humanidade o homem desenvolveu tais habilidades a fim de expressar ou registrar suas percepções vivenciadas”. Quanto mais decorria seu desenvolvimento pessoal e social, mais se tornava necessário o desenho na vida humana; constata-se que suas funções abrangem quase todos os campos da arte e da ciência. De fato, toda criança desenha sobre o papel ou outro suporte, pode ser com lápis, giz, caneta ou com caco de tijolo que age como um riscador sobre uma superfície. Isso aprende por imitação, seja ao ver os adultos escrevendo ou outras crianças desenhando.

Fazem parte do universo infantil “sentir, perceber, fantasiar, imaginar, representar, e acompanham o ser humano por toda a vida”. E se modifica e se desenvolve com o passar do

[7] Acadêmica do curso de Pedagogia na Faculdade São Luís de França. E-mail: <ivanna.greice@sousaoluis.com.br>

[8] Professora orientadora e regente da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso. E-mail: <guadalupe71@sousaoluis.com.br>.

tempo. Portanto quanto mais permitimos e estimulamos as crianças a realizarem rabiscos e garatujas, estamos contribuindo para o seu desenvolvimento, ao nível cognitivo, motor e emocional; e estamos oferecendo ferramentas para que essa criança consiga explorar e interpretar cada vez mais o contexto e o mundo que a rodeia. (Ferraz e Fusar,2009) .

Para o bom desempenho da criança na educação infantil é necessário que, as escolas tenham como atividade a utilização do desenho como um dos recursos escolares, assim ela poderá desenvolver e melhorar as suas habilidades motoras e cognitivas, além de desenvolver melhor a observação da grande variedade de cores e texturas, além de buscar a sua própria identidade.

Utilizar o desenho como um dos recursos para que a criança aprenda de forma mais produtiva além de desenvolver o seu cognitivo e o senso de observação. Neste sentido, este artigo tem como objetivo compreender a importância dos recursos pedagógicos empregados em sala de aula na Educação Infantil e como eles são utilizados para contribuir no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. Desta forma, justifica-se por contribuir como fonte bibliográfica para o debate acerca desta temática. Além disso, por entender que ainda são necessários estudos que abordem esse recurso pedagógico.

A escolha deste tema partiu das observações e pesquisas realizadas, durante o período de formação acadêmica, sobretudo nas experiências de estágio. Esses períodos possibilitaram a vivência profissional, onde foi percebido como os recursos pedagógicos, tais como o desenho têm muita utilidade e importância na aprendizagem da criança.

2 DESENHO NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA COMO RECURSO PEDAGÓGICOEM SALA DE AULA

Os primeiros rabiscos realizados pela criança possibilitam seu desenvolvimento cognitivo e da capacidade de expressar-se. Segundo Silva (2016), “ao desenhar a criança expressa revelando suas emoções, vontades, imaginação, criatividade, medos e angustias, revelando no desenho emocional, intelectual, perceptual, social, físico, estético e criativo”. Desta forma, o ato de desenhar para a criança em sala de aula, auxilia no desenvolvimento global da criança.

Nesta perspectiva, o professor pode estimular o desenvolvimento dessas atividades, oferecendo à criança espaço suficiente que possibilite a ampliação dos seus movimentos. Ainda com base em Silva (2016), o professor, enquanto em sala de aula tem que saber compreender, observar e ter um olhar sobre as expressões dos desenhos realizados de seus alunos em sala. Desta forma, quando se trabalha o desenho em sala de aula, o professor possibilita que a criança tenha

um melhor desenvolvimento de assimilação. Nesta perspectiva, o pedagogo passa a perceber melhor as habilidades e dificuldades de cada criança.

2.1 A APRENDIZAGEM ATRAVÉS DO DESENHO

O desenho é uma atividade lúdica utilizada para que a criança desenvolva melhor a sua aprendizagem tanto na escrita quanto na oralidade. Faria (2002, p. 71) afirma que,

> O desenho e a oralidade são compreendidos como reveladores de olhares e concepções dos pequenos e pequenas sobre seu contexto social, histórico e cultural, pensados, vividos, desejados. Saliento que tal perspectiva tomou o cuidado de não "engessar" a produção infantil, enquadrando-a em determinados padrões, tendo a opção de utilizar as falas de seus produtores no momento da produção.

Na escrita os traçados feitos pela criança em sua primeira infância são considerados símbolos da escrita desenvolvido pela criança é a forma a qual ela se comunica e se manifesta a sua concepção do mundo. E na linguagem a criança, passa a desenvolver ao longo da história que foi contada na construção do seu desenho, compartilhando as pessoas as quais convive. Neste sentido, o desenho é importante para a aprendizagem infantil, é através dele que vai desenvolver melhor o seu entendimento por meio de sua interpretação e análise no mundo.

3 O DESENHO E O DESENVOLVIMETO INFANTIL

O desenho não é apenas uma atividade de passa tempo utilizado como uma forma de distração. É considerado um método pelágico-educacional, pela qual a criança vai desenvolver e utilizar como instrumento para o seu entendimento de mundo do seu dia-a-dia.

É importante para o desenvolvimento intelectual da criança, que ao desenhar não se senta pressionada, deve se sentir livre e espontânea, para que a sua imaginação flua de forma espontânea é de estrema importância para o seu desenvolva a sua imaginação e também de aprendizagem.

3.1 AS GARATUJAS

Ao analisar os rabiscos, ou seja, a garatuja é perceptível que o desenho é uma ferramenta motivadora para a aprendizagem escolar. O desenho traz para a criança grandes benefícios, irá mostrar sensações e percepções na sua aprendizagem. O processo evolutivo das fases do desenho infantil é caraterizado por Lowenfeld e Brittan (1970),

> Fase da garatuja 2 a 4 anos aproximadamente. É na interação da criança com o meio que tem início a aprendizagem. O desenvolvimento começa cedo

> mesmo não tendo uma adequada instrumentalização, mas o registro permanente de suas ações começa a partir das garatujas.

A garatuja é o primeiro desenvolvimento da escrita infantil, é a forma pela qual a criança demonstra o seu aprendizado, é um ato de expressar, de maneira espontânea. A palavra Garatuja significa desenho rudimentar, malfeito, normalmente sem forma e ilegível. Existem dois tipos de Garatujas: Garatujas Desordenadas e a Garatujas Ordenadas. Desta forma, as Garatujas Desordenadas ocorrem quando as crianças exploram essa experiência para além do papel e lápis e passa a desenhar em paredes e outros locais acessíveis, mas ainda não processa os movimentos de forma aleatória. Já na Garatuja Ordenada, a criança tem consciência na realização do movimento com controle, além de perceber que os rabiscos tem significado.

Pereira (1995) ressalta que o desenho é precedido pela garatuja, fase inicial do grafismo. Semelhantemente ao brincar, se caracteriza inicialmente pelo exercício da ação. Quando a criança faz os rabiscos, além de ser uma forma de comunicação com o mundo que a rodeia, ela também adquiriu a coordenação motora. Segundo Benites (2014),

> as garatujas estão presentes na vida das crianças desde seu primeiro contato com o lápis, o desenho acompanha o aluno desde a sua infância até sua fase adulta e, tendo em vista uma linguagem simples que aparenta serem apenas rabiscos é na verdade a sua maneira de ver e interpretar o mundo à sua volta. Além disso, a representam a primeira forma de a criança demonstrar seus sentimentos e suas vivências, sobretudo é uma importantíssima ferramenta para o professor em seu desenvolvimento pedagógico ao estimular a criança a desenvolver o seu desenho, criando oportunidades para esta desenhar. (BENITES, 2014).

A utilização das garatujas em sala de aula busca valorizar a produção das crianças e explorar a imaginação e criatividade dos mesmos com a aplicação de atividades de livre expressão.

3.2 O DESENHO COMO APRENDIZAGEM SEGUNDO A BNCC

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), em seu Artigo 4º, definem a criança como,

> O sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

A BNCC organiza a Educação Infantil pontuando seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento que visam assegurar e possibilitar condições para que as crianças aprendam

de forma ativa, em ambientes desafiadores e estimulantes, para a compreensão de si e do seu entorno.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo abordou, a importância do desenho como recurso pedagógico empregado em sala de aula na Educação Infantil, buscando também compreender como ele é utilizado para contribuir no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, uma vez que o desenho está inserido no contexto educacional, e devemos utilizar métodos pedagógicos para que a criança melhore a sua aprendizagem.

Assim sendo, o professor deve estimular a realização de atividades, oferecendo à criança espaço suficiente que possibilite a ampliação dos seus movimentos. Para que a criança possa obter progressos, aprimorando seu aprendizado, sendo responsabilidade do educador trazer algo significativo, interessante, motivador para a sala de aula, atentando para a faixa etária e também às necessidades do educando.

Desta forma, entendeu-se que quando a criança faz os seus desenhos ela não está só fazendo simples rabiscos para se distrair, ela está desenvolvendo a criatividade, com base na realidade delas. Cabe ao educador, propor que a escola que valorize mais os momentos de criatividade e ludicidade nas aulas das crianças, pois, são através dos desenhos que se elas também podem se expressar, manifestando seu conhecimento. Vale ressaltar que elas se sentem felizes a perceberem suas criações, ao receberem elogios e verem seus trabalhos apresentado.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Cheiliana Aparecida , et. all. **Uma análise interpretativa sobre garatujas e desenhos das crianças**. 2018.

BENITES ,Tatiana de Orneles. **As garatujas e a arte na educação infantil** .2014.

BRASIL. **Base Nacional Comum.** Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase. Acesso 16 outubro 2022.

LIMA, Zilma Cardoso Silva**, O desenho como ferramenta de desenvolvimento cognitivo expressivo na educação infantil**, Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Amapá, 2022.

SILVA, Gisele da Costa, **Desenho da criança na educação infantil**, Universidade do Estado de Mato Grosso, Sinop/MT –Brasil, 2016.

FERRAZ, Maria Heloísa C. de T.; FUSARI, Maria F. de Rezende. **Metodologia do ensino de arte: fundamentos e proposições**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Jossileny Santos Martins[9]

Guadalupe de Moraes Santos Silva[10]

RESUMO: Na atualidade a aprendizagem é considerada uma necessidade básica de todos os seres humanos, e esta ação deve se compor em um momento de prazer e alegria para que suceda de modo espontâneo e tenha significado, na qual a música é uma das técnicas que pode ser usada para alcançar este princípio. Nesse sentido, o objetivo deste estudo é analisar a importância da música no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil. Para a construção deste trabalho foi utilizada a metodologia da pesquisa bibliográfica feita em livros, revistas, sites, artigos científicos, dentre outros que abordam o tema em questão. Tendo como resultado que a música na educação infantil e amplia os processos lógicos, sensórios motores e emocionais. Assim, evidencia-se em face as transformações sucedidas no mundo, a escola tem a capacidade de resgatar e recriar o processo de aprendizagem, sendo fundamental para isto, lançar mão de ferramentas como a música para a concretização deste objetivo.

Palavras-chave: Música. Ensino e Aprendizagem. Educação Infantil.

ABSTRACT: Nowadays, learning is considered a basic need of all human beings, and this action must be composed in a moment of pleasure and joy so that it happens spontaneously and has meaning, in which music is one of the techniques that can be used to achieve this principle. In this sense, the objective of this study is to analyze the importance of music in the teaching and learning process in early childhood education. For the construction of this work, the methodology of bibliographical research was used in books, magazines, websites, scientific articles, among others that address the subject in question. As a result, music in early childhood education expands logical, sensory, motor and emotional processes. Thus, in view of the transformations that have taken place in the world, the school has the ability to rescue and recreate the learning process, and it is fundamental for this to make use of tools such as music to achieve this objective.

Keywords: Music. Teaching and learning. Child education.

[9] Acadêmica do curso de Pedagogia na Faculdade São Luís de França. E-mail: <jossileny.santos@sousaoluis.com.br>

[10] Prof.ª regente da disciplina Trabalho de Conclusão de curso e coordenadora do curso de Pedagogia da Faculdade São Luís de França.

1 INTRODUÇÃO

Para interagir com a pessoas e o ambiente, o ser humano utiliza-se das mais variadas formas de linguagem como, por exemplo, a pintura, a dança, a mímica e a música, entre outras formas de arte. Nesse contexto, a importância da música no processo de ensino e aprendizagem da educação infantil é o tema deste estudo. A música, nesse aspecto, faz parte da linguagem verbal e não verbal, visto que tem a capacidade de produzir signos e propicia o uso da língua para a comunicação (OLIVEIRA; LOPES; OLIVEIRA, 2020).

No pensamento de Júnior e Cipola (2017), a música é estabelecida como um elemento presente na vida de cada ser humano, desde a mais tenra idade, atravessando todas as etapas da vida; já no ventre da mãe, o bebê consegue ouvir sons, isso evidencia que a música faz parte da educação do corpo e da alma, muito do ensino e aprendizagem era efetivado por meio da música, da dança e da arte. Então, durante a pesquisa foram surgindo várias problemáticas como: a música é importante para as crianças? A música pode auxiliar no processo cognitivo da criança? A música pode ajudar no convívio social da criança? Porém, o problema de pesquisa escolhido foi: qual a importância da música para o processo de ensino e aprendizagem na educação infantil? Essa indagação é de sua importância, visto que a educação deve atuar na formação global das pessoas e nesse sentido, engloba respeitar as diferenças, valorizar as experiências pessoais, viabilizar formas que oportunizem a construção de seres humanos críticos, com a capacidade de refletir sobre seu lugar no cuidado e cuidar do ambiente em que estão introduzidos, logo, a música surge como significante ferramenta neste processo (ANHAIA; MARIANO, 2021).

Nesse contexto, o objetivo geral deste estudo é: - Analisar a importância da música no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil. Tendo como objetivos específicos: - Abordar sobre a música na história da humanidade; - Debater sobre os elementos básicos da música; - Discorrer sobre a música no desenvolvimento do ser humano.

Diante do exposto, a justificativa deste estudo acontece pelo fato de a música surgiu como um instrumento a ser empregado para esta transformação, uma vez que o seu poder de acessar e envolver intensamente a criança; age tanto na razão quanto na emoção, cooperando na aprendizagem como um todo e beneficiando o processo de escolarização com a formação de um ambiente mais alegre e motivados para se aprender (JÚNIOR; CIPOLA, 2017).

Conforme Oliveira; Lopes e Oliveira (2020), a motivação surge com o papel do professor no processo, do ensino e aprendizagem que vem sofrendo mudanças na metodologia de ensino,

na procura por técnicas que facilitem o trabalho docente e sobretudo, produzam melhores resultados no processo educativo, sendo a música englobada como lúdica e usada apropriadamente tornam a aprendizagem menos mecânica e mais importante e prazerosa para o aluno.

Para a construção deste trabalho foi utilizado a metodologia da pesquisa bibliográfica feita em livros, revistas, sites, artigos científicos, dentre outros que abordem o tema em questão. Esse tipo de investigação é de caráter predominantemente teórico, procurando especialmente desvendar os relacionamentos entre conceitos, ideias e particularidades de um objeto (GIL, 2017).

2 A MÚSICA NA HISTÓRIA DA HUMANIDADE

Segundo Luchessi (2021), desde a tenra idade, a música está ligada a vida das pessoas e perpassa por todas as etapas percorridas ao longo dos anos. Na propagação de lendas e história dos povos, a música é empregada como um veículo da linguagem, visto que desde a Grécia antiga, com o aparecimento dos Aedos, que andavam os povoados, acompanhados de um instrumento musical, cantavam epopeias por meio de poemas cantados.

Nesse sentido, para Vasconcelos; Borges e Sousa (2019), a música consiste em uma mistura harmoniosa e expressiva de sons, é a arte de se expressar por intermédio destes, em cada período, civilização etc. Assim, a música atua tanto na transmissão cultural dos povos, como na probabilidade de ação comunicativa, sendo fator intimamente associado ao contexto educacional. Então, a música, é um fenômeno corporal de grande receptividade. Mesmo antes de nascer, ainda no ventre da mãe, a criança já entra em contato com o universo sonoros como: vozes de pessoas, sons produzidos por objetos, sons da natureza, dos seres vivos, do acalanto de sua mãe e outros. Assim, a música conquista uma linguagem universal (CARIOCA; MENDONÇA, 2020). Sendo que no pensamento de Luchessi (2021), os sons que nos rodeiam são expressões da vida, da energia, do universo em movimento e indicam situações ambientais, paisagens sonoras que traduzem sua presença, interagindo-se aos elementos e vivos do nosso planeta.

A influência que a música exerce na criança é muito grande. De acordo com o Referencial Curricular de Educação Infantil, na educação infantil, a música pode ser trabalhada de modo espontâneo sem exploração de seus elementos caracterizadores. Ou seja, o professor pode evidenciar dessemelhantes formas de enfocar artes, sobretudo através dos

ritmos da preferência das crianças, músicas de conscientização ambiental e temas atuais (CARIOCA; MENDOÇA, 2020).

2.1 ELEMENTOS BÁSICOS DA MÚSICA

O conceito de música varia muito de cultura para cultura já que cada povo tem suas tendências e a forma de se expressar. Porém, independente da cultura que faça parte, a música possui elementos básicos que é preciso o professor conhecer (CARRASQUEIRA, 2018). De acordo com Zotto (2018), esses elementos são,

> Harmonia – Sequência concomitante e combinada de sons, apropriados a um ritmo e a uma melodia; Melodia – Propicia reconhecer a composição executada, sendo representada pelas figuras e símbolos musicais que especificam o andamento, a tonalidade e a intenção melódica do compositor; Ritmo – Faz parte de tudo que existe no universo, é um impulso, o estimulo que caracteriza a vida. Proporciona combinações infinitas, possui dessemelhantes durações e/ou combinações heterogêneas em diferentes formas de movimento, reversando-se com abundantes formas de repouso.

Já para Rodrigues (2022), é possível incentivar o ritmo na criança por meio de batidas de palmas, assobios, estalos de dedos, o bater das mãos nas coxas etc. Toda criança possui ritmo que se denota antes mesmo do nascimento, e cabe ao professor melhorar esse ritmo e adequá-lo, em múltiplas oportunidades. O ritmo possui alguns fatores que estabelecem sua variação,

> a) Intensidade – Discernimento de forte e fraco; b) Duração – É quando a intensidade forte ou fraca soa por um determinado tempo; c) Métrica – É a ordem e a medida do ritmo, sendo representada pelos compassos binários, ternários, quaternários e pelas figuras musicais que ocupam esses espaços; d) Movimento – O movimento define a ação corporal que é reproduzida pela expressão da corporeidade. Por meio dela, o homem se comunica, se alimenta, trabalha, enfim vive. É a partir do movimento que se consegue notar as primeiras realizações das crianças e a manifestação do desenvolvimento do sistema perceptivo-sensório-motor (RODRIGUES, 2022).

Conforme Zotto (2018), “é muito grande a influência que a música desempenha na criança. Isso fica explícito nos bebês que ao escutar canções movimentam-se, ou seja, a música desperta suas funções sensoriais e afetivas como: Tempo; Espaço; Fluência e o Peso”. Desta forma, o professor tem que saber conhecer o potencial do aluno, viabilizando seu desenvolvimento natural e beneficiar o despertar da criatividade. “Certamente é necessário um planejamento com suas finalidades e atividades propostas, cabendo ao professor adequar a realidade do grupo, as expectativas dos alunos e sua experiência sociocultural” (RODRIGUES, 2022).

2.1.1 HABILIDADES E CAPACIDADES FÍSICA E MOTORAS

Zotto (2018), aponta as vantagens de se trabalhar com atividades físicas e motoras que estimulem o desenvolvimento físico e motor, pautadas na velocidade, força, equilíbrio, agilidade, resistência, ritmo, coordenação e flexibilidade.

As atividades são também trabalhadas nas aulas de educação física, pois as habilidades físicas e motoras promovem o desenvolvimento global da criança. Segundo Correa (2022) "podem ser introduzidas pelos professores em sua prática em uma associação de corpo e mente, já que um desenvolvimento sadio é imprescindível para o sucesso da aprendizagem em crianças". (CORREA, 2022).

3 A MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO DO SER HUMANO

Conforme o Referencial Curricular de Educação Infantil (1998) a música está presente em inúmeras situações da vida humana. Existe música para dormir, para dançar, para chorar os mortos, para convocar o povo a lutar, dentre outras. Nesses contextos, as crianças entram em contato com a cultura musical desde muito cedo e assim iniciam a aprender suas tradições musicais (BRASIL, 1998).

No trabalho com a música relacionado a uma outra disciplina, com outros elementos diferentes dessa arte, verifica-se aspectos benéficos ao ensino. A vantagem principal de acordo com Rizzo e Fernandes (2018), em usar a música como ferramenta auxiliar no ensino de uma estipulada disciplina é a abertura de um segundo caminho comunicativo que não o verbal-geralmente mais empregado. Com a música pode-se despertar e desenvolver nos alunos sensibilidades mais perspicazes na observação de questões à própria disciplina alvo.

As atividades de musicalização para Carneiro e Lacerda (2018), "propiciam que a criança conheça melhor a si mesma, desenvolvendo sua noção de esquema corporal, e também oportunizam a comunicação com o outro". Assim, essas atividades colaboram no desenvolvimento global da criança.

Dessa forma, pode-se notar que aspectos fundamentais no desenvolvimento global do ser humano, os quais são otimizados com a ajuda e uso da musicalização, com a produção de decorrências favoráveis, quando este desenvolvimento acontece de modo pleno e a aprendizagem sucede de maneira alegre e prazerosa, com evidência para o emprego da música enquanto instrumento facilitador do trabalho pedagógico (CARIOCA; MENDONÇA, 2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que a música como auxílio pedagógico usado para o desenvolvimento infantil é fundamental. A criança cresce ouvindo música desde o útero materno. Ela está constantemente em contato com a música, com o som, o ritmo, enfim, ela tem necessidade de música, pois é dessa forma que ela estabelece a sua interação com o meio. A música aproxima corações, supera barreiras, amplia e facilita o desenvolvimento da criança. A música propicia a criança uma transformação de comportamento, as canções, percussão corporal, construção de instrumentos, cantigas de roda, entre outras atividades musicais, tornam as crianças mais soltas e participativas, atentas as explicações do conteúdo.

Trabalhar a música de forma lúdica e dinâmica, com professores comprometidos, pode trazes experiências marcantes, tanto para as crianças como para os professores, pois o desenvolvimento, tanto cognitivo, afetivo e motor vão aflorar, pois a música encanta, ela tem a capacidade de tornar o aprendizado prazeroso. A criança que se envolve com a música desde cedo tem a facilidade de criar e recriar.

Quando a música é percebida pelo professor como fonte de ensino aprendizagem, as ações mais comuns realizadas no dia a dia se transformas em vivencias capazes de estimular o seu desenvolvimento. É preciso que haja uma conscientização coletiva de todas as esferas da educação formal, que a música é tão importante quanto as demais áreas do conhecimento e, portanto, fundamental para o processo de ensino aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ANHAIA, Maria Heloisa Franco; MARIANO, Maria Luiza. A importância da música na educação infantil. **Temas em Educação e Saúde**, v. 17, jan./dez. 2021. Disponível em: http://periodicos.fclar.unesp.br/ Acesso em: 05 de setembro de 2022.

ASSIS, Luzinete Martins de. A importância da música no processo de aprendizagem na educação infantil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciência e Educação**, v. 7, n. 10, 2021. Disponível em: http://periodicorease.pro.br/ Acesso em: 03 de outubro de 2022.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/ Acesso em: 03 de outubro de 2022.

CARIOCA, Elaine; MENDONÇA, Silvia Helena Garcia. A importância da música na educação infantil: pesquisa na escola alternativa São Mateus. **Revista Científica Rumos da Informação**, v. 1, n. 2, 2020. Disponível em: http://rumosdainformacao.ivc.br/ Acesso em: 15 de outubro de 2022.

CARNEIRO, Solange Guedes de Oliveira; ACERDA, Aroldo Vias. Educação musical e psicopedagogia: caminhos para o desenvolvimento das inteligências múltiplas. **Revista do**

Curso de Pedagogia na Universidade FUMEC, n. 19, 2018. Disponível em: http://revista.fumec.br/ Acesso em: 04 de outubro de 2022.

CARRASQUEIRA, Antonio Carlos Moraes Dias. Considerações sobre o ensino da música no Brasil. **Estudos Avançados**, v. 32, n. 93, maio/ago. 2018. Disponível em: http://scielo.br/ Acesso em: 20 de setembro de 2022.

CORREA, Plácido Barrera. A importância da música no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil. **Repositório Institucional UEA**, maio 2022. Disponível em: http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/ Acesso em: 3 de outubro de 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. Atlas, 2017.

JUNIOR, Ademir Pinto Adorno de Oliveira; CIPOLA, Eva Sandra Monteiro. Musicalização no processo de aprendizagem infantil. **Revista Científica Unar**, v. 15, n. 2, 2017. Disponível em: http://revistaunar.com.br/ Acesso em: 05 de outubro de 2022.

LUCHESSI, Matheus Henrique. A importância da música no processo de ensino-aprendizagem. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciência e Educação**, v. 7, n. 3, 2021. Disponível em: http://periodicorease.pro.br/ Acesso em: 15 de outubro de 2022.

OLIVEIRA, Ana Paula Gomes de; LOPES, Yan Karen Silva; OLIVEIRA, Bárbara Pimenta de. A importância da música na educação infantil. **Revista Educação & Ensino**, v. 4, n. 1, 2020. Disponível em: http://revista.educacao-ensino/ Acesso em: 05 de setembro de 2022.

RIZZO, Sandra Cristina; FERNANDES, Edson. Neurociência e os benefícios da música para o desenvolvimento cerebral e educação escolar. **Revista de Pós-graduação Multidisciplinar**, v. 1, n. 5, 2018. Disponível em: http://fics.edu.br/ Acesso em: 04 de outubro de 2022.

RODRIGUES, Vanda de Lima. A arte e suas contribuições para o desenvolvimento na educação infantil. **Revista Evolução**, v. 1, n. 24, 2022. Disponível em: http://primeiraevolucao.com.br/ Acesso em: 20 de setembro de 2022.

VASCONCELOS, Wirlem Almeida; BORGES, Débora Cristina da Silva; SOUZA, Naide Pedroso de. A importância da música como ferramenta de ensino na educação infantil. **Caderno Intersaberes**, v. 8, n. 14, 2019. Disponível em: http://cadernosuninter.com/ Acesso em: 15 de setembro de 2022.

ZOTTO, Marco Givalni. **A importância da música no processo de ensino aprendizagem**. 2018. Disponível em: http://repositorioustfpr.edu.br/ Acesso em: 20 de setembro de 2022.

EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA: UM TERRITÓRIO POTENCIALMENTE EDUCATIVO

Ludemaria dos Santos[11]
Guadalupe de Moraes Santos Silva[12]

RESUMO: Esta pesquisa tem como objetivo conhecer quais metodologias são utilizadas no processo de escolarização, tendo como base a Educação Quilombola e buscando compreender se existem e quais seriam as especificidades e diferenças metodológicas adotadas nesse tipo de escolarização. Neste sentido, a metodologia adotada para a realização deste estudo, trata-se de uma pesquisa qualitativa, com abordagem bibliográfica. Foram observadas as aulas, vivências e práticas desenvolvidas em uma turma de 5º ano dos anos iniciais do ensino fundamental, de uma escola municipal, localizada no povoado Mussuca, no município de Laranjeiras/SE.

Palavras-chave: Educação Quilombola. Práticas Pedagógicas. Pedagogia.

ABSTRACT: This research aims to know which methodologies are used in the schooling process, based on Quilombola Education and seeking to understand if they exist and what would be the specificities and methodological differences adopted in this type of schooling. In this sense, the methodology adopted for this study is a qualitative research, with a bibliographical approach. The classes, experiences and practices developed in a 5th grade class of the initial years of elementary school were observed, from a municipal school, located in the village of Mussuca, in the municipality of Laranjeiras/SE.

.**Keywords:** Quilombola Education. Pedagogical practices. Pedagogy.

1 INTRODUÇÃO

Território potencialmente educativo, pode ser entendido como um ambiente onde acontece a educação, mesmo que essa seja informal, como no caso de comunidades

[11] Acadêmica do curso de Pedagogia na Faculdade São Luís de França. E-mail: <ludemaria.santos@sousaoluis.com.br>.
[12] Professora orientadora e regente da disciplina Trabalho e Conclusão de Curso. E-mail: <guadalupe71@sousaoluis.com.br>.

quilombolas e diversas outras localidades onde a cultura é fortemente presente. Diante disto foi estabelecida uma pesquisa na comunidade quilombola[13] do Povoado Mussuca, localizada às margens da BR–101, a cerca de 4 Km da sede do município de Laranjeiras. O nome Mussuca é uma alusão a um peixe preto, conhecido como Mussum[14], ou Muçum, que os primeiros refugiados teriam encontrado ao cavarem um poço para abastecimento de água, a Mussuca também abrigou negros fugitivos em marcha para o famoso Quilombo de Palmares[15]. Alguns pousavam e seguiam caminho, outros ficavam por ali mesmo e, dessa forma, foi-se erguendo o maior quilombo de Sergipe.

Esta pesquisa tem como objetivo conhecer quais metodologias são utilizadas no processo de escolarização, tendo como base a Educação Quilombola e buscando compreender se existem e quais seriam as especificidades e diferenças metodológicas adotadas nesse tipo de escolarização. Neste sentido, a metodologia adotada para a realização deste estudo, trata-se de uma pesquisa qualitativa, com abordagem bibliográfica. Foram observadas as aulas, vivências e práticas desenvolvidas em uma turma de 5º ano dos anos iniciais do ensino fundamental, de uma escola municipal, localizada no povoado Mussuca, no município de Laranjeiras/SE. Foi realizada entrevista com a professora da turma, para entender de que forma acontece a interação dos alunos com a cultura local e como esta é inserida na escolarização.

A justificativa para a elaboração deste artigo, parte do entendimento de que, discutir esse tema, é de fundamental importância para a formação do pedagogo e para a comunidade acadêmica em geral, pois a Educação Quilombola, ainda, necessita de mais estudos que ampliem o debate sobre ela.

2 O POVOADO MUSSUCA COMO ESPAÇO EDUCATIVO E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO QUILOMBOLA

[13] As comunidades quilombolas são grupos com identidade cultural própria e se formaram por meio de um processo histórico que começou nos tempos da escravidão no Brasil. Elas simbolizam a resistência a diferentes formas de dominação. Essas comunidades mantêm forte ligação com sua história e trajetória, preservando costumes e cultura trazidos por seus antepassados.

[14] O Mussum é um *peixe que habita lagos, córregos, brejos, pântanos e rios*, podendo sobreviver a longos períodos enterrados na lama.

[15] O Quilombo dos Palmares foi o maior quilombo existente no Brasil durante o período colonial e chegou a possuir até 20 mil habitantes. Foi destruído pelos portugueses, em 1694.

Os locais de educação formal podem ser entendidos como os espaços escolares e os ambientes não formais são tidos como outra e qualquer área externa à escola, onde possam ocorrer atividades pedagógicas. As escolas quilombolas são aquelas situadas em terras quilombolas, sendo assim a educação escolar quilombola introduzida nestas instituições e demais que atendem descendentes de quilombolas. No ano de 1990, na cidade de Barcelona, na Espanha, foi promovido o I Congresso Internacional das Cidades Educadoras[16].

A Educação Quilombola, no Brasil, parece que ainda é pouco conhecida e consequentemente difundida nas escolas brasileiras. [..] "Os quilombos no Brasil, existentes desde o século XVI, são uma demonstração de resistência sociopolítica e cultural". (Silva,s/d). Neste sentido, segundo o Parecer nº: 16/2012 emitido pelo Conselho Nacional de Educação, reza que,

> "A Educação Escolar Quilombola é desenvolvida em unidades educacionais inscritas em suas terras e cultura, requerendo pedagogia própria em respeito à especificidade étnico-cultural de cada comunidade e formação específica de seu quadro docente, observados os princípios constitucionais, a base nacional comum e os princípios que orientam a Educação Básica brasileira. Na estruturação e no funcionamento das escolas quilombolas, deve ser reconhecida e valorizada sua diversidade cultural". (p. 42).

[..] "A educação quilombola acontece nas comunidades por meio do compartilhamento de conhecimentos e saberes entre todos. Já a educação escolar quilombola visa uma aproximação entre os saberes da comunidade e os curriculares. (Educação e território, 2019)." Já que desde o período escravocrata o Povoado Mussuca se desenvolveu, trazendo consigo compartilhamentos de saberes comuns e práticas culturais hereditárias, cabe aos responsáveis pela educação da região aderir aos ensinamentos como elemento nas metodologias da sala de aula. Consta no site da SEDUC/CE que [..] "Os espaços, o currículo e as vivências pedagógicas da oferta dessa modalidade devem estar fundamentados no reconhecimento e na valorização da diversidade cultural dos povos negros e quilombolas, exaltando sua memória, sua relação com a terra, com o trabalho, seu modo de organização coletiva, seus conhecimentos, saberes e o respeito às suas matrizes culturais." (GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ, 2017). Partindo dessa afirmação faz-se necessário a integração da educação escolar quilombola nas instituições de ensino, observando que essa constrói sujeitos conscientes do seu papel na sociedade, em especial quando se trata de alunos quilombolas. Assim como citado por Freire,

---

[16] Representam o culminar de um trabalho sustentável e contínuo levado a cabo pelas cidades e pelas redes. Constituem uma oportunidade para aprofundar um ou vários aspetos específicos da Carta das Cidades Educadoras, e para difundir, contrastar e intercambiar boas práticas. São, ainda, um momento único durante o qual as cidades retiram ensinamentos umas das outras e se proporciona o estabelecimento de novos contactos e eventuais colaborações.

> O homem [mulher] não pode participar ativamente na história, se não é auxiliado a tomar consciência da realidade e de sua própria capacidade para transformá-lá, pois ninguém luta contra as forças que não compreende. A realidade não pode ser modificada, senão quando o homem [mulher] descobre que é modificável e que ele pode fazê-lo. (FREIRE,1980, p.40).

Seguindo essa afirmação dita por Paulo Freire, torna-se indispensável que a população que ali habita, seja conhecedora da sua posição dentro do contexto social. Pois somente quando se entende o espaço que ocupa é possível combater os fantasmas que assolam.

Nesta perspectiva, a presente pesquisa partiu de uma inquietação sobre a Educação Quilombola. Assim sendo, foi realizada na Escola Municipal Prefeito José Monteiro Sobral, localizada no povoado Mussuca, no município de Laranjeiras/SE e contou com a participação voluntária da docente Maria Augusta, da turma de 5º ano dos anos iniciais do ensino fundamental. Realizou-se uma observação da turma e uma aplicação de questionário para a docente. Em resposta ao questionamento de como era aplicada a contribuição cultural nas suas aulas, a professora foi segura em afirmar que segue as normas do regimento da instituição, inserindo-o na didática usada por ela, valorizando os povos quilombolas, saberes e costumes que cercam a comunidade. Relatou, ainda que, este fato traz mais conhecimento comum e social para os seus alunos, possibilitando a interação e vivências da realidade. Uma outra metodologia empregada pela professora, foi em relação a exploração dos ambientes que podem ser visitados na comunidade, tornando possível conhecer lugares com bagagem histórica da própria região, possibilitando aos seus alunos comunicação direta e prática com artigos, artefatos e espaços pertencentes à sua cultura e mostrando que é possível educar dentro do lugar que educa,

> Uma potencialidade diz respeito ao campo da História, da Química e da Literatura. É possível empreender um esforço interpretativo a partir da geografia da região e avançar na leitura da paisagem cultural, compreendendo-a como espaço geográfico, como cultura material, e, com isso, chegando à relação homem x natureza. (Campos; Leite. 2019).

Quando perguntado a docente da turma do 5° ano do ensino fundamental, sobre outras práticas que acontecem na escola, além das visitas aos lugares da comunidade, a Professora Maria Augusta relatou que todos os anos, no segundo semestre do ano letivo, acontece a gincana escolar. Essa atividade abrange todas as turmas da instituição,

> "[..]A Gincana é uma atividade recreativa composta por uma série de provas caracterizadas por regras fixas, que deverão ser cumpridas de modo eficaz e com rapidez. As provas geralmente são formadas por atividades recreativas, esportivas, culturais ou combinadas. A cada atividade cumprida ou superada são recebidas pontuações. Os principais tipos de gincanas são: Cultural, musical, de salão, rústica, esportiva, aquática, de circuito e de estafeta. (CAVALLARI; ZACHARIAS, 2008)".

A gincana tem como uma das finalidades trazer o público externo para prestigiar apresentações artísticas dentro do Colégio, nas apresentações pode-se notar que a cultura e o folclore da comunidade estão fortemente presente, já que a proposta da atividade traz a valorização dos grupos e histórias do Povoado Mussuca. Acontecem no pátio da instituição,

apresentações de grupos como São Gonçalo dos Amarantes, Samba de Pareia e Grupo Afro-Timbaleiros, muitas das vezes os professores solicitam que os alunos façam pesquisas de campo, nestas pesquisas os discentes trazem contribuições e ainda mais indagações relevantes em relação a cultura local. A gincana é uma atividade em conjunto com todos os professores do Colégio, onde os alunos também são pontuados a partir de seu desempenho, as pesquisas de campo acontecem com figuras da comunidade e lugares históricos da mesma.

Esse modelo educacional pode ser tratado como,

> Educação Desenvolvente [que] ocorre quando o parceiro do professor não é um aluno [no sentido de um objeto do ensino], mas um autoprofessor, um professor de si mesmo. Não é o professor que ensina o aluno, mas o aluno que ensina a si mesmo. E o papel do professor é ajudar o estudante a ensinar-se a si mesmo. (REPKIN, 2014, p. 88).

Que repensada por Bottan, Lima e Silva (2022) faz com que os alunos aprendam de acordo com suas vivências e possibilidades de relações sociais e culturais, no contexto social e histórico que estão inseridas. Dando sequência ao pensamento dos autores, torna a prática ainda mais propícia e próxima a verdadeira apropriação do conhecimento do campo.

3 OBSERVAÇÃO: teoria e prática

Voltando para as práticas pedagógicas em sala de aula, Maria Augusta não abre mão de implementar nas disciplinas ministradas por ela, no dia a dia da turma, as contribuições que podem agregar no conhecimento de seus discentes, fazendo com que estes reflitam sobre o quanto a cultura africana é presente em suas vidas e para que estes a valorizem da forma que deve. Seja enfatizando a questão da demarcação de terras quilombolas, as atribuições linguísticas dos povos africanos, assim como a resistência que esses povos mantêm até hoje, tornando a educação quilombola interdisciplinar em sua prática docente.

Após ter levantado todas as respostas do questionário, junto a Professora Maria Augusta, foi iniciada uma observação na sala do 5º ano do ensino fundamental dos anos iniciais, daquela comunidade, durante 2 dias de acompanhamento que, se iniciou no dia 12/09/2022 e foi concluído no dia 13/09/2022, as observações aconteceram em turno matutino, das 07h às 11h30min. Pude notar que realmente existia, uma vontade da professora da turma, em trazer para seus ensinamentos em sala as contribuições daquela comunidade,

> A humanização está intimamente ligada à educação, que se inicia no âmbito familiar, propagando-se, ampliando-se na escola, nas universidades, ou seja, em todo o ambiente social. Humanização é a ação ou efeito de humanizar, de tornar humano, afável, sociável, é um processo evolutivo que acompanha todo

> o desenvolvimento do ser humano com o meio ambiente em que vive. (NEVES, p.18)

Não apenas escolarizar seus alunos dentro dos meios formais, Maria Augusta tem a pretensão em tornar aqueles capazes de se impor e compreender sua posição na sociedade, fazendo da sua pedagogia social, [...] "O pensamento de Heinrich Pestalozzi sobre o sentido social, ele define como estado social, o homem como espécie, como povo, que entra na sociedade e na cidadania para servir a Deus e ao próximo. Como cidadão, ele exerce seus direitos de liberdade, de poder se divertir, de gozar a vida e tudo o mais que seu ser animal e sensorial tem para que seus dias sejam harmoniosos, felizes, tranquilos e, que possa também, exercer seus direitos morais" (PESTALOZZI 1797, apud INCONTRI 1996). Com base nisto a proposta de introdução, dessas metodologias que aproximem os alunos de sua realidade cultural, são primordiais para seu desenvolvimento como cidadãos conscientes e conhecedores de suas atribuições no contexto social.

Avaliando o que diz Vânia Carvalho de Araújo, sobre como a política se faz presente na construção do conhecimento que transpassa, possibilitando que aconteça a continuação da valorização as raízes de um grupo "[...] a política para poder permanecer livre e humana deve constituir-se como uma experiência duradoura, na qual as atuais e futuras gerações possam com ela aprender a preservar e a renovar no mundo" (ARAÚJO, 2011, p. 142), nota-se que as políticas públicas se fazem essenciais também nesta indagação. Com isso a participação da comunidade na construção do Projeto Político Pedagógico da escola, inserida na terra quilombola, deve acontecer de modo democrático e com escuta ativa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi conhecer quais metodologias são utilizadas no processo de escolarização, tendo como base a Educação Quilombola. Além disso, buscou compreender se existem e quais seriam as especificidades e diferenças metodológicas adotadas na Educação Quilombola, tomando como base a observação de uma turma de 5º ano dos anos iniciais do ensino fundamental. Neste sentido, conclui-se que, o papel, conhecimento e domínio didático e metodológico do professor, que trabalha com a Educação Quilombola, é de fundamental importância, uma vez que, trata-se de um processo de escolarização que envolve o contexto histórico e cultural da comunidade Mussuca.

Assim sendo, as aulas e práticas pedagógicas realizadas na Educação Quilombola, podem também contribuir na aprendizagem da cultura local e na formação integral do cidadão.

Além da condução docente, se faz importante também as políticas daquela localidade que são voltadas, a fazerem com que a lei de introdução da educação quilombola nas instituições de ensino, sejam respeitadas e efetivas, a participação da comunidade escolar e a sociedade constrói ainda mais possibilidades para que essas crianças conheçam as particularidades de suas regiões, com a participação de todos. Mais do que alunos escolarizados, os educandos daquela região se tornarão, adultos conhecedores de suas raízes, por meio de suas próprias práticas e vivências.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Vânia Carvalho de. **A cidade como espaço público de educação e de afirmação da cidadania: A Experiência em Vitória/ES, Brasil. RBPAE**, v. 27, n. 1. p. 142 jan/abr. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 8, de 20 de novembro de 2012;** 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11963-rceb008-12-pdf&category_slug=novembro-2012-pdf&Itemid=30192. Acessado no dia 07/10/2022.

BOTTAN, Maria Eduarda. LIMA, Elieuza A. de L. SILVA, Ana L, R. da S. **Organização espacial da Artigos/Articles sala potencialmente humanizador?** v. 23, n.02, p. 179-182. 2022.

CAMPOS, Carlos Roberto Pires. LEITE, Sidnei Quezada Meireles. Cap. 7 - **História, Cultura, Ciência e Tecnologia a partir do Sambaqui: Enfoque CTSA no espaço não formal. Livro: Espaços potencialmente educativos do Espírito Santo.** V. 01, N. 07 Pág. 132. 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido,** 1980. Disponível em: https://docs.google.com/a/fcarp.edu.br/viewer?a=v&pid=sites&srcid=ZmNhcnAuZWR1LmJyfG51cGVkaXxneDpmMzFhOWM0YzA3YTg2OWE. Acessado no dia 15/10/2022.

INCONTRI, Dora. Pestalozzi: Educação e ética. São Paulo: Sapucaia, 1996.

LEIDE, Silva. **Mussuca: tradição e resistência à comunidade quilombola, 2018. Disponivel:** https://lugaresdememoria.com.br/mussuca-tradicao-e-resistencia-em-comunidade-quilombola/. Acessado no dia 07/10/2022.

REPKIN, V. V. **Ensino desenvolvente e atividade de estudo. Tradução de Maria Auxiliadora Soares Farias; Stela Miller e Suely Amaral Mello. Ensino Em Re-Vista,** v.21, n.1, p. 85-99, jan./jun. 2014.

RIBEIRO, Debora. **Decolonizar a educação é possível? A resposta é sim e ela aponta para a educação escolar quilombola.** São Leopoldo, 2017. Disponível: file:///C:/Users/User/Downloads/2985-12005-2-PB.pdf. Acessado no dia 25/11/2022.

NEVES, Gilvan Alves **T. CONTRIBUIÇÕES DA AFETIVIDADE E DO AMOR DOCENTE NA PEDAGOGIA PESTALOZZIANA PARA A ESCOLA CONTEMPORÂNEA.** Paraíba, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/16332/1/GATN01102019.pdf. Acessado no dia: 21/11/2022.

Educação e Território. **Educação Quilombola, 2019**. Disponível em: https://educacaoeterritorio.org.br/glossario/educacao-quilombola/. Acessado no dia 14/10/2022.

Melhor escola. **Gincanas escolares: confira dicas e atividades divertidas para crianças de todas as idades.** Disponível em : https://www.melhorescola.com.br/artigos/gincanas-escolares-confira-dicas-e-atividades-divertidas-para-criancas-de-todas-as-idades. Acessado no dia 15/10/2022.

Secretaria especial do desenvolvimento. **Comunidades Quilombolas, 2015**. Disponível em: http://mds.gov.br/assuntos/seguranca-alimentar/direito-a-alimentacao/povos-e-comunidades-tradicionais/comunidades-quilombolas. acessado no dia 07/10/2022.

Secretaria da educação-Governo do Estado do Ceará. **Educação Escolar Quilombola.** Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/educacao-escolar-quilombola/. Acessado no dia 15/10/2022.

JOGOS E BRINCADEIRAS DA APRENDIZAGEM NA MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Lyllia Renata Neres Figueiroa[17]

Guadalupe de Moraes Santos Silva[18]

RESUMO: Os jogos e as brincadeiras na educação infantil são imprescindíveis para o desenvolvimento total da criança. Então o presente trabalho tem como objetivo analisar o uso de jogos e brincadeiras da aprendizagem da matemática na educação infantil. Para a construção deste estudo foi realizada uma metodologia da pesquisa bibliográfica feita em livros, artigos científicos, sites e outros que abordem o tem em questão. Tendo como resultado que os jogos corroboram a ampliação de certas aptidões como, por exemplo, concentração, respeito às regras, saber esperar a vez, organização, dentre outros. Assim, pode-se concluir que o ensino da matemática na educação infantil deve ter como prioridade o conhecimento das crianças perante a situações importantes de aprendizagem, e que os jogos e brincadeiras necessitam estar sempre presentes, auxiliando na formação dos conceitos, propiciando conquistas e desenvolvendo capacidades motoras.

Palavras-chave: Jogos e Brincadeiras. Educação Infantil. Aprendizagem da Matemática.

ABSTRACT: Games and games in early childhood education are essential for the total development of the child. So the present work aims to analyze the use of games and games for learning mathematics in early childhood education. For the construction of this study, a bibliographical research methodology was carried out in books, scientific articles, websites and others that address the issue in question. Having as a result that the games corroborate the expansion of certain skills such as, for example, concentration, respect for the rules, knowing how to wait the turn, organization, among others. Thus, it can be concluded that the teaching of mathematics in early childhood education should prioritize children's knowledge of important learning situations, and that games and games need to be always present, helping in the formation of concepts, providing achievements and developing motor skills.

Keywords: Games and Toys. Child education. Mathematics Learning.

1 INTRODUÇÃO

Para Carvalho e Nobre (2021), os jogos e brincadeiras são instrumentos que bastante usados nos processos educativos nas instituições de ensino. Especialmente para Carvalho e

[17] Acadêmica do curso de Pedagogia na Faculdade São Luís de França. E-mail: < lyllia_renata@hotmail.com>.

[18] Professora orientadora e regente da disciplina Trabalho e Conclusão de Curso. E-mail: <guadalupe71@sousaoluis.com.br>.

Nobre na primeira fase da educação básica, onde o ato de brincar torna-se um momento de aprendizagem indispensável para a construção do conhecimento dos pequenos estudantes. Conforme Vygotsky (1998) por meio do brinquedo a criança aprende a agir em uma esfera cognitivista, sendo livre para definir suas próprias ações. Ou seja, o brinquedo estimula a curiosidade e a autoconfiança, oportunizando desenvolvimento da linguagem, do pensamento, da concentração e da atenção. Sendo que os jogos não se compõem somente em uma maneira de compreensão, na qual crianças gastam energia, mas sim, em meios que colaborem e enriquecem o desenvolvimento intelectual das mesmas (VYGOTSKY, 1998).

Nesse contexto, forma surgindo várias problemáticas como: o que é educação infantil? Como usar o jogo e a brincadeira na educação infantil? O jogo e a brincadeira realmente podem auxiliar no ensino da matemática? Porém, o problema de pesquisa escolhido foi: qual a importância dos jogos e brincadeiras na aprendizagem da matemática na educação infantil? Essa indagação é de suma importância, visto que o uso de jogos e brincadeiras na educação infantil são imprescindíveis para o desenvolvimento das crianças, sendo um facilitador no processo de ensino e aprendizagem (BITTENCOURT et al, 2022). Então, o objetivo geral deste trabalho é: analisar o uso de jogos e brincadeiras da aprendizagem da matemática na educação infantil. Tendo como objetivos específicos: - Abordar sobre os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar; - Discorrer sobre o ensino da matemática na educação infantil; - Dissertar sobre a contribuição dos jogos e brincadeiras para o desenvolvimento de habilidades matemáticas.

Diante dessas considerações, justifica-se este estudo com a relevância do ensino de matemática na educação infantil que é um passo significante para a construção de habilidades fundamentais, visto que nessa fase as crianças têm mais facilidades de aprender aquilo que o professor apresenta, sendo que os mesmos podem mostrar mais interesse quando as aulas são efetivadas com jogos e brincadeiras, coisas concretas que podem ser vistas, apalpadas e que trazem significância para os estudantes, colaborando assim para o aprendizado dos pequenos (CARVALHO; NOBRE, 2021).

A motivação para o desenvolvimento dessa temática a partir de vivências em salas de aulas – Escola Municipal Professora Maria Cristina dos Santos Amaro, localizada na Rua Oitenta e Seis, nº81, no conjunto Marcos Freire II, na cidade de Nossa Senhora do Socorro – SE. A escola ensina do pré I até o segundo ano, nos turnos manhã e tarde. A minha sala é o primeiro ano, com 23 alunos com crianças na faixa etária de 6 e 7 anos – e dos educadores que necessitam conduzir as crianças a pensar e a criar, tendo o papel de mediador,

incentivando a curiosidade de aprender e levando-as a entender que a partir de erros, elas podem conceber conceitos importantes, tornando-se assim, adultos autônomos e críticos.

Para a construção deste artigo foi empregada a pesquisa bibliográfica utilizando-se principalmente em livros e artigos científicos que abordam o tema em questão. A principal vantagem da pesquisa bibliográfica e qualitativa reside no fato de propiciar o investigador a cobertura de uma série de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente (GIL, 2017).

2 OS JOGOS E O LÚDICO NA APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA

Ao jogar, a criança oferta inúmeras informações e compartilha, por intermédio da ação, sua maneira de pensar, desde que o observador reconheça nas ações ou nas expressões os sinais que está procurando para alcançar sua avaliação. A criança necessita ter a capacidade de alterar as informações em conhecimentos importantes, desenvolvendo brincadeiras e aprendendo jogos; com isso aumenta suas habilidades, sentimentos ou pensamentos (GOES; SANSÃO, 2020).

Ao aprender jogos, as crianças desenvolvem o respeito mútuo, o saber partilhar, as táticas para encarar situações-problemas e os raciocínios. Logo, o trabalho com jogos em educação matemática, além de prazeroso, necessita ser efetivo na tarefa de ampliar o domínio da criança sobre os instrumentos matemáticos que poderão usar na resolução de problemas futuros (ISCHKANIAN; MACIEL, 2017).

A brincadeira deve ser levada a sério, uma vez que conjectura cautela no sentido de que envolve aspectos interrelacionados e concentração no significado de reivindicar um foco para sua motivação. Visto que o jogar é o brincar em uma situação de regras, entretanto, com um propósito estipulado. Além disso, é um brincar com imaginações, sentimentos, pessoas, circunstâncias e objetos onde a finalidade continua predeterminada (CAMPOS et al, 2020).

Ainda no pensamento de Campos et al (2020), o jogo é uma brincadeira reunida, com papéis e posições definidas. Como, por exemplo, o jogo de pegar varetas, no qual o ponto de vista é desenvolver atitudes apropriadas à aprendizagem da perspectiva cognitiva e social, uma vez que jogar demanda atenção, organização, planejamento, respeito às regras, antecipação das ações, que são aspectos imprescindíveis para o êxito. É essencial o trabalho de intervenção por parte do profissional que acompanha os jogos; recomendar desafios incentivam a reflexão e também auxiliam as crianças a compreender analogias entre os contextos do jogo e da escola (CAMPOS et al, 2020). Então, nota-se que os jogos são

importantes ferramentas para trabalhar com as crianças que sentem dificuldades de conquistar uma autodisciplina e, principalmente, de reconhecê-la como recursos a seu favor. Como tem um caráter coletivo, os jogos e brincadeiras propiciam que o grupo se estruture e que as crianças estabeleçam relações ricas de troca, aprendam a esperar sua vez, acostumem-se a lidar com regras e se conscientizem de que podem perder ou ganhar (GOES; SANSÃO, 2020).

2.1 O ENSINO DA MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Na educação infantil, a matemática assume a função de oportunizar o conhecimento fundamentado em deduções, questionamentos, curiosidades e investigações voltadas para a conquista do desenvolvimento do raciocínio lógico matemático e para o melhoramento da facilidade em solucionar problemas que estão a sua volta (BITECOURT, 2022).

Pontes (2020), destaca que a matemática deve fazer parte do processo educativo da criança desde a educação infantil, no qual crianças entre três e cinco anos de idade exploram o mundo a partir dos símbolos que recebem e aprendem por intermédio de experiências, visto que já nomeiam formas originais de se associarem com a escrita de números e palavras.

Então, mediante o ensino dessa ciência na primeira fase de escolarização da criança tem-se a possibilidade da mesma ter a adequação de situações problemas que reivindiquem dados matemáticos terá um índice mais adequado do que deixar para ensinar o básico da matemática na primeira fase do ensino fundamental (UJIIE et al, 2017).

Ainda de acordo com Ujiie et al (2017), todas as disciplinas curriculares de forma mais ampla e naturalmente a matemática de modo específico precisam estar presentes em todos os momentos da vida de um aluno, nos passos com que atravessam uma rua, nas gôndolas de produtos em um supermercado de lanche, nas notícias que colhe e que interpreta das páginas de uma revista com que se enforma e diverte. Desta forma, entende-se que o letramento matemático é essencial e é necessário sua formação integral enquanto pessoa. Além disso, a matemática abre caminho para o desenvolvimento de habilidades em outras disciplinas presentes no currículo escolar (RIBEIRO; SILVA; GOULART, 2018).

Levando em consideração a afirmativa acima, desenvolveu atividades matemáticas empregando estratégias como práticas pedagógicas propicia que a criança consiga o conhecimento sobre noções de quantidades, espaço, formas geométricas, etc. É relevante que o ensino de matemática seja efetivado com material originário da realidade da criança. Sendo ainda indispensável ao doente ter propriedade e entendimento matemático para concretizar projetos de cunho pedagógicos significativos e que asseguram o progresso dos estudantes (PONTES, 2020).

Nesse contexto, Ribeiro, Silva e Goulart (2018) falam que a matemática na primeira fase da educação colabora a amadurecimento de inúmeras funções sensoriais importantes para a fluição do aprendizado, uma vez que é neste estágio que a criança tem mais facilidade de abstrair o que lhe são ensinadas, tornando-se seus autônomos, construtores de seu próprio conhecimento, já que quando o estudante é levado a praticar o que o professor lhe recomenda por consequência os mesmo alcançaram independência de suas ações.

Assim, o ensino da matemática na educação infantil tem o propósito de fomentar o estudante a resolver situações diárias, mas, para que isso suceda é primordial que as aulas sejam estimuladoras e significativas para o aluno, onde ele sinta vontade de participar, interagir e procurar caminhos junto ao professor para chegar a conclusões e resultados de suas pesquisas (CAVRVALHO; NOBRE, 2021).

2.2 A CONTRIBUIÇÃO DOS JOGOS E BRINCADEIRAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES MATEMÁTICAS

Os jogos e brincadeiras se constituem em riquíssimas fontes de aprendizagem matemáticas, que a todo momento estão a disposição das crianças, dessa forma, no contexto escolar o professor pode estar estudando quais jogos podem estar levando para dentro da sala e como consequência trabalhar para auxiliar no desenvolvimento das habilidades matemáticas na educação infantil (RIBEIRO; SILVA, 2018).

De acordo com Santos (2017), a brincadeira está relacionada à ação livre e espontânea da criança. Enquanto no jogo o primeiro componente específico que aparece é a regra, já na brincadeira, é a imaginação. Isto é, existem diferenças entre essas duas técnicas de aprendizagem, contudo, todas são relevantes para o projeto estudante, já que trabalha elementos que conduzem o aluno a desenvolver suas habilidades e competências necessárias (SANTOS, 2017).

Nesse contexto, é significante evidenciar a tamanho da responsabilidade que os jogos e as brincadeiras exercem na vida de cada ser em processo de desenvolvimento. Esses instrumentos se constituem em uma imprescindível magnitude para que as crianças desenvolvam suas competências por meio do lúdico não deixando de ser criança. Dessa forma, nota-se a importância dos jogos e brincadeiras na vida das crianças para a sua evolução no seu processo de alfabetização e letramento matemático (PEREIRA, 2019).

O jogo quebra-cabeça geométrico ou borboleta geométrica; esse é um quebra-cabeça adaptativo de formas geométricas, que pode ser jogado em duplas ou em equipes e, em sua proposta aos alunos, pode ser feito com material reciclável. As asas da borboleta são feitas com formas geométricas variadas e a criança vai ter que identificar qual forma preencherá as asas. A equipe que completar corretamente as asas primeiro, vence (POMPEU, 2019).

O boliche é um jogo comum na educação infantil, jogado com garrafas ou pinos dispostos em forma de V com o auxílio de uma bola, a criança posicionada em cima de uma linha para criar uma distância, terá que jogá-la com a finalidade de divulgar o maior número possível de garrafas. Sendo assim, este jogo oportuniza, noção de espaço, coordenação motora e controle de força e noção de quantidade (BEZERRA; AFONSO, 2021).

O jogo de pega varetas, a criança necessita tirar o máximo de varetas possíveis, sendo que as varetas estão dispostas uma sobre as outras. Esse jogo propicia concentração, desenvolve o pensamento lógico, atenção, percepção espacial, desenvolvimento de estratégias, bem como adição e antecipação de resultados (SANTOS, 2017). Outro jogo popular é a amarelinha que pode ser desenhada pelos alunos ou já ter no chão da escola. É um jogo onde se lança uma tampinha no número a ser marcado e o jogador não poderá pisar no mesmo, partindo do começo, que seria pela contagem dos números, no caso o número 1 podendo chegar até o 10. Na volta, o jogador tem que pegar o marcador e continuar a sequência, pulando com um pé em um número e com os dois quando existir dois números lado a lado. A vez é passada quando aquele que pisa com dois pés onde só deveria pisar com um ou quando sua tampinha não parar dentro do quadrado do número em que a criança da vez está. Este jogo auxilia a formar conceitos matemáticos, raciocínio lógico, sequência numérica, força, na aquisição de conteúdos e na relação, quantidade-número (PEREIRA, 2019).

Dessa forma, a utilização dessas brincadeiras e jogos favorece oportunidades para trabalhar ações sobre resoluções de conflitos e por consequência de situações-problemas. Sendo que os usos dessas técnicas se constituem em fontes ricas de aprendizagens matemáticas, que estão a todo tempo a disposição das crianças (CARVALHO; NOBRE, 2021).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A forma como é definida as práticas de ensino da matemática podem ser consideradas como um ponto de partida na construção do conhecimento das crianças, sendo que toda e qualquer atitude tomada pelo educador faz toda a diferença no ensino. Com isso, a busca por

atividades diferenciadas, as relações de conhecimentos formais com os conhecimentos do cotidiano, os trabalhos em grupos a resolução de problemas e as comparações vão transformando o olhar da resolução de problemas e as comparações vão transformando o olhar do educando arquitetado ideias, questionamentos, dúvidas e aprendizados.

O trabalho com as crianças abrangendo a ludicidade é um método prazeroso que envolve as mesmas em uma série de conhecimentos e novidades que se pode aprender brincando, jogando, socializando e construindo atividades grupais. Assim, os jogos são vistos como uma atividade diferenciada e que tem um aproveitamento positivo. Dessa forma chega-se ao objetivo deste artigo em trazer opções de jogos matemáticos que estimulam e desenvolvem o raciocínio lógico matemático, de uma forma lúdica que proporcionam o prazer na criança de educação infantil em aprender matemática, já que aprender matemática pelo jogo desenvolve mais nos alunos um conjunto de habilidades, ultrapassando a prática de oferecer desenhos fotocopiados.

Por fim, é importante, destacar que o professor da educação infantil, quando for aplicar os jogos em suas aulas, não pode deixar de participar dos mesmos como qualquer outro jogador, porque assim exercerá mais a parceria do que sua autoridade docente motivando seus alunos a aumentarem a cooperação entre seus pares e desenvolvendo a autonomia deles, sem esquecer que não se deve obrigar a criança a participar do jogo, visto que ele tem que ser espontâneo para não se perder o sentido lúdico.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Alan Júnior Alves de Oliveira; AFONSO, Cesar. Contribuições de jogos e do lúdico no processo de ensino-aprendizagem da matemática nos anos finais do ensino fundamental. **Caderno Intersaberes**, v.10, n.27, 2021. Disponível em: http://cadernosuninter.com/ Acesso em: 04 de outubro de 2022.

BITENCOURT, Alessandra Aparecida da Silva et al. O ensino da matemática na educação infantil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciência e Educação**, v.8, n.4, 2022. Disponível em: http://periodicorease.pro.br/ Acesso em: 16 de setembro de 2022.

CAMPOS, Aline Soares et al. O jogo como auxílio no processo ensino-aprendizagem: as contribuições de Piaget, Wallon e Vygotsky. **Revista Brasileira de Desenvolvimento**, v.6, n.5, maio de 2020. Disponível em: http://brazilianjounals.com/ Acesso em: 19 de setembro de 2022.

CAMAROZANO, Ana Flávia Gomes; STROZI, Rafael. Desenvolvimento matemático na educação infantil com a utilização de jogos e brincadeiras. **Encontro de Ludicidade e Educação Matemática**, v.3, n.1, 2021. Disponível em: http://revistas.uneb.br/ Acesso em: 04 de outubro de 2022.

CARVALHO, Gildeane Martins; NOBRE, José Filho Ferreira. Contribuições dos jogos e brincadeiras no ensino da matemática na educação infantil. **Revista Humanidades e Inovação**, v.8, n.32, 2021. Disponível em: http://revista.unitins.br/ Acesso em: 16 de setembro de 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6.ed. Atlas, 2017.

GOES, Luís Eduardo Silva; SANSÃO, Welbert. O lúdico e os jogos na aprendizagem matemática escolar. **Revista Eletrônica de Ciências Exatas e Tecnológicas**, n.1, 2020. Disponível em: http://www.ufrd.edu.br/ Acesso em: 19 de setembro de 2022.

ISHKANIAN, Simone Helen Drumont; MACIEL, Elllis Regina de Souza. O lúdico: jogos, brinquedos e brincadeiras na construção do processo de aprendizagem na educação infantil. **Revista Eletrônica Mutações**, v.8, n.14, jan./jun.2017. Disponível em: http://periodicos.ufam.edu.br/ Acesso em: 19 de setembro de 2022.

PEREIRA, Andréa Maria Caillaux. As contribuições dos jogos matemáticos na educação infantil. **Pedagogia em Ação**, v.11, n.1, 2019. Disponível em: http://periodicos.pucminas.br/ Acesso em: 03 de outubro de 2022.

POMPEU, Cristina da Silva. Contribuições de jogos e brincadeiras para o ensino de aprendizagem da matemática nos anos iniciais do ensino fundamental. **Repositório Institucional do UFPB**, 2019. Disponível em: http://repositorio.ufpb.br/ Acesso em: 03 de outubro de 2022.

PONTES, Vedel Alexandre Silva. A matemática na educação infantil: um olhar educacional sob a ótica da criatividade. **Diversitas Journal**, vol.5, n.2, abr./jun.2020. Disponível em: http://diversitasjournal.com.br/ Acesso em: 24 de setembro de 2022.

RIBEIRO, Andrea Rodrigues; SILVA, Franciele Ferreira; GOULARD, Joana Corrêa. O ensino da matemática na educação infantil. **Ciclo Revista**, v.3, n.1, 2018. Disponível em: http://periodicos.ifgoiano.edu.br/ Acesso em: 24 de setembro de 2022.

SANTOS, Cláudia Lima Martins dos. **A contribuição dos jogos e brincadeiras no processo de alfabetização matemática da criança**, 2017. Disponível em: http://dspace.nead.ufsj.edu.br/ Acesso em: 03 de outubro de 2022.

UJIIE, Nájela Tavares et al. A modelagem computacional na educação infantil: teorização de possibilidade de implementação pedagógica. **REVMAT**, v.11, n.2, 2017. Disponível em: http://periodicos.ufsc.br/ Acesso em: 24 de setembro de 2022.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**, São Paulo: 1998

A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL CONTEMPORÂNEA: UMA ANÁLISE SOBRE JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Maria Eliana dos Santos[19]
Guadalupe Moraes Santos Silva [20]

RESUMO: A sociedade, patriarcal e machista, face a um universo de crianças que aprendem com os mais diversos jogos, brinquedos e brincadeiras, independente do seu gênero. Assim sendo, o objetivo deste estudo foi compreender como os jogos, os brinquedos e as brincadeiras ajudam no desenvolvimento infantil e como eles ajudam a criança a aprender através de seus erros, acertos e quais desafios são encontrados, tendo em vista que os jogos, brinquedos e brincadeiras podem ser potencializadores no processo de ensinagem (ensino + aprendizagem), atrelado à afetividade no ensino, sendo essa afeição responsável por um auxílio na formação do discente. Além disso, analisar como a criança pode aprender brincando; depreender os métodos de aprendizado que se tem ao executar brincadeiras; e discutir a importância da adequação dos jogos e brincadeiras à educação infantil. A Metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa, realizada através de estudo bibliográfico, utilizando autores renomados, tais como: Ercynia Liana de Sá Nogueira Martins Nunes (2011), Tarcia Gabriela Holanda Nunes (2017) e Flávia Cristina Murbach de Barros (2009).

Palavras-chave: Brincadeiras. Brinquedos. Educação Infantil. Ensino. Jogos.

ABSTRACT: Society, patriarchal and macho, faces a universe of children who learn through the most diverse games, toys, and play, regardless of their gender. Therefore, the purpose of this study was to understand how games, toys, and games help in child development and how they help the child learn through their mistakes, successes, and what challenges are encountered, considering that games, toys, and games can be potentializers in the teaching process (teaching + learning), linked to affection in teaching, and that this affection is responsible for helping in the formation of the student. Furthermore, to analyze how children can learn through playing; to understand the learning methods that are used when playing; and to discuss the importance of adapting games and play to children's education. The Methodology used was qualitative research, carried out through bibliographic study, using renowned authors, such as: Ercynia Liana de Sá Nogueira Martins Nunes (2011), Tarcia Gabriela Holanda Nunes (2017) and Flávia Cristina Murbach de Barros (2009).

Keywords: Games. Toys. Early Childhood Education. Teaching. Games.

[19] Acadêmica do curso de Pedagogia na Faculdade São Luís de França. E-mail:maria.eliana@sousaoluis.com.br.

[20] Professora orientadora e regente da disciplina Trabalho e Conclusão de Curso. E-mail: <guadalupe71@sousaoluis.com.br>.

1 INTRODUÇÃO

Não se pode iniciar uma temática concernente à educação, mais especificamente referente à educação infantil, sem propor a etimologia de três palavras cruciais ao desenvolvimento deste trabalho: educação, que vem do latim *educare*, e significa 'instruir', 'educar', podendo estender a interpretação até ao vocábulo 'criar'; brincadeira, que se atrela a 'jogo', sendo essa palavra oriunda do latim *jocus*, e significa 'passatempo', 'esporte'; por fim, aprendizagem, que também bebe da fonte latina, *adprehendere*, e quer dizer 'levar para junto de si'.

A Constituição Federal de 1988, conhecida também como 'Carta Magna' ou 'Constituição Cidadã' traz, em seu artigo sexto, que "São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição" (BRASIL, 2016). Isso demonstra não somente a importância desse trabalho na seara educacional brasileira. Aproveita-se a importância da educação para destacar que há 56 menções na Carta Magna. Segundo Azevedo et al (2017) *apud* Leontiev (1988),

> A brincadeira, por exemplo, é vista muitas vezes como um simples ato de brincar, e mais nada além disso, para grande parte dos adultos que trabalham com crianças em vários contextos educacionais. Porém, sabemos que a brincadeira absorve a criança por completo, desenvolve noções de regras, de comportamento, além de promover uma ampla experiência de socialização entre as crianças. (AZEVEDO et al, 2017, *apud* LEONTIEV, 1988).

Ainda de acordo com Azevedo et al (2017, p.3), "A ludicidade então, presente na produção da cultura lúdica da criança, é fundamental a ser considerada na cultura infantil, tornando-se dessa forma, indispensável para a educação da infância", ou seja, ratifica a nossa ideia da seriedade do ato de brincar na educação infantil.

Não se pode dispensar algo que, apesar de lógico, precisa ser enfatizado: a criança atua com a ideia de espelho, ou seja, ele reflete, em seu modo de falar, pensar e agir de acordo com o meio no qual vive, referindo-me às áreas familiar, educacional e social. Ou seja, a criança executa o que vê e ouve, estendendo essa ideia, até mesmo, ao modo como é tratada.

De acordo com Coelho et al (2018) *apud* Coplan et al (2006), existem dois tipos de brincadeiras: as sociais e as não-sociais. "A brincadeira social pressupõe uma motivação da criança para envolver-se em atividades lúdicas com os pares e engloba a participação social, a competência social e a sociabilidade durante atividades sensoriomotoras, construtivas e dramáticas, e de jogos de regras"; já a "brincadeira não-social caracteriza-se pela manifestação frequente, ao longo do tempo, de comportamentos e atividades solitárias na presença de

possíveis parceiros de brincadeira" (COPLAN et al, 2006 *apud* Coplan et al, 2006; Rubin, 1982). Depreende-se que, mesmo havendo a oportunidade de ocorrer uma interação entre as crianças, há as que não desejam esse entrosamento, podendo ocorrer isso por diversos motivos.

Neste sentido, o objetivo deste estudo foi compreender como os jogos, os brinquedos e as brincadeiras ajudam no desenvolvimento infantil e como eles ajudam a criança a aprender através de seus erros, acertos e quais desafios são encontrados, tendo em vista que os jogos, brinquedos e brincadeiras podem ser potencializadores no processo de ensinagem (ensino + aprendizagem). Além disso, analisar como a criança pode aprender brincando; depreender os métodos de aprendizado que se tem ao executar brincadeiras e discutir a importância da adequação dos jogos e brincadeiras à educação infantil.

A Metodologia tratou-se de uma pesquisa qualitativa, empregada de acordo com o que propõe Richardson (2017) realizada através de profundo e incansável estudo bibliográfico. Buscamos, através de leitura e interpretação dioturnas, compreender o que autores renomados, como Flávia Cristina Oliveira Murbach de Barros, Bianca Rocha Gutterres e Francisco Jardel Paim de Freitas querem dizer em suas obras, além de interpretações acerca do que falara o patrono da educação brasileira, o Prof. Paulo Freire.

A Justificativa para o desenvolvimento deste estudo pauta-se na ideia de que, os jogos, brinquedos e brincadeiras são recursos pedagógicos utilizados em diversas escolas no Brasil e no mundo. Não somente com o viés do entretenimento, mas também do aprendizado consequente dele, essas formas de compreensão da realidade auxiliam tanto o discente, quanto o docente. Por isso, justificamos a escolha desses tema e título devido à importância no contexto pedagógico, mais especificamente na perspectiva educacional infantil, já que jogos, brinquedos e brincadeiras são indispensáveis para a criança aprender de forma simples, divertindo-se e de um modo que o professor compreenda os vários modos de se executar uma mesma atividade lúdica.

Como profissional da educação, especialmente voltada à educação infantil, que compreende da alfabetização ao 5º ano (antiga 4º série), penso que a educação não somente é pertinente, mas também bastante necessária, principalmente porque há, ainda, um questionamento se, de fato, o brincar é apenas um método de entreter a criança ou se, efetivamente, contribui para o desenvolvimento infantil.

Tratando-se de um contexto contemporâneo, tem-se percebido que as aulas propostas pelos docentes são mais dinâmicas, sendo essa afirmação referente à observação acerca das metodologias empregadas pelos agentes da educação na atualidade. As relações ocorridas

entre o professor e os petizes tornaram-se, com a evolução (em partes, teoricamente) da sociedade, mais dialogadas, mais afetivas e visando à formação de cidadãos e cidadãs que raciocinam mais, trabalhando de maneira lógica.

Nesta perspectiva, o que nos motivou a versar sobre esse tema tão atual, polêmico e cheio das mais inimagináveis problematizações, é a vontade de não somente trazer uma solução educacional frente a essa sociedade, mas também comprovar que é possível aprender enquanto brinca/diverte-se.

2 A IMPORTÂNCIA DO ENSINO-APRENDIZAGEM NOS JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Não é de hoje que se tem jogos, brinquedos e brincadeiras inseridos na educação infantil. Todavia, com o advento da contemporaneidade e a necessidade de se ter um pensamento mais crítico na atualidade, a utilização desses recursos tornou-se mais frequente e tomou-se uma postura mais séria em relação aos seus usos.

Para iniciar à reflexão, trazemos uma afirmação de Barros (2009): “É complexo falar em democracia na escola, dentro do sistema em que vivemos, da mesma forma como é complexo aceitar o conceito de qualidade que nos é imposto, pois ela é isenta de valores culturais, descontextualizada e que funciona apenas para medir fatores quantitativos”. Isso significa que, apesar de o ato de brincar é mais que necessário em uma sociedade que se preocupa mais em quantificar que qualificar.

É importante, antes de se iniciar histórica e educacionalmente, conceituar o que é jogo, brinquedo e brincadeira, e por que a proposição da compreensão da cultura é necessário para entender como se predispõem esses conceitos, sendo levados em conta a sociedade e o seu comportamento. Segundo o professor Kishimoto (2018),

> Existem termos que, por serem empregados com significados diferentes, acabam se tornando imprecisos, como o jogo, o brinquedo e a brincadeira. A variedade de jogos conhecidos como faz de conta, simbólicos, motores, sensório-motores, intelectuais ou cognitivos, de exterior, de interior, individuais ou coletivos, metafóricos, verbais, de palavras, políticos, de adultos, de animais, de salão e inúmeros outros mostra a multiplicidade de fenômenos incluídos na categoria jogo. A perplexidade aumenta quando observamos que diferentes situações receberem a mesma denominação. Denominam-se jogo situações como disputar uma partida de xadrez, um gato que empurra uma bola de lã, um tabuleiro com piões e uma criança que brinca com boneca (KISHIMOTO, 2016, p. 1-2).

A relevância do jogo vem de longa data. Filósofos como Platão, Aristóteles e, posteriormente, Quintiliano, Montaigne, Rousseau destacam o papel do jogo na educação (KISHIMOTO, 2018, p. 23). Todavia, é com o criador do jardim de infância, o pedagogo alemão Friedrich Fröbel, que o jogo passa a fazer parte não como um mero meio de brincar, mas torna-se parte do currículo escolar infantil.

Antigamente, começou-se a doutrinar as crianças a escolherem cores que fossem relativas ao seu gênero, a exemplo de se impor as cores azul e preto aos homens e rosa para as mulheres, a fim de se 'padronizar' como deveriam se portar; na seara da ludicidade, não era (ainda é, mas são casos notavelmente inferiores) diferente: homens eram induzidos a se divertir com brinquedos 'masculinos', como bola, carrinho e armas; as mulheres, com brinquedos 'femininos', como boneca, casinha e comidinha, induzindo (in)diretamente os homens a serem os provedores do sustento familiar e as mulheres a cuidarem de casa e dos eventuais filhos.

Entra, nesses casos, o excelente trabalho dos(as) professores(as) da educação infantil. Conforme predispõe Nunes (2017), "[...] ressalta-se aqui que, o professor não é o único responsável para uma educação de qualidade e eficaz, mas acredita-se que o professor é um dos principais agentes para essa educação aconteça". Nessa perspectiva, voltamos a versar acerca da relação professor x aluno, e em se tratando de um vínculo indispensável para uma formação mais crítica do discente, não se pode esquecer da ensinagem, que é o elo entre o ensino e a aprendizagem, junção mais que necessária na atuação do catedrático em sala de aula. Analisando esse ponto de vista, Brait et al (2010) afirma que,

> As relações humanas, embora complexas, são elementos fundamentais na realização comportamental e profissional de um indivíduo. Desta forma, a análise dos relacionamentos entre professor/aluno envolve intenções e interesses, sendo esta interação o eixo das consequências, pois a educação é uma das fontes mais importantes do desenvolvimento comportamental e elemento agregador de valores nos membros da espécie humana. Neste sentido, a interação estabelecida entre o ensino/aprendizagem caracteriza-se pela seleção, preparação, organização e sistematização didática dos conteúdos para facilitar o aprendizado dos alunos. (BRAIT et al, 2010, p. 2-3).

Não é porque se tem jogos, brinquedos e brincadeiras envolvidos que se vai ter uma desorganização na elaboração/preparação da aula, menos ainda uma metodologia arcaica e ineficiente, face à evolução da educação, e uma didática executada de qualquer forma; pelo contrário, deve-se encarar os jogos, brinquedos e brincadeiras como estimuladores do raciocínio lógico dos alunos, incentivando-os a gostar do que estão fazendo tanto pelo fato de se tratar de um entretenimento, quanto por ser algo que vai auxiliá-lo nas mais diversas

atividades, mesmo que ele, inicialmente, não saiba disso. Brait et al (2010) traz algo imprescindível,

> As relações humanas, embora complexas, são elementos fundamentais na realização comportamental e profissional de um indivíduo. Desta forma, a análise dos relacionamentos entre professor/aluno envolve intenções e interesses, sendo esta interação o eixo das conseqüências, pois a educação é uma das fontes mais importantes do desenvolvimento comportamental e elemento agregador de valores nos membros da espécie humana. Neste sentido, a interação estabelecida entre o ensino/aprendizagem caracteriza-se pela seleção, preparação, organização e sistematização didática dos conteúdos para facilitar o aprendizado dos alunos. (BRAIT et al, 2010, p. 3).

Belotti et al (2010, p. 4) versa algo indispensável: "O professor deve ser um facilitador do processo de ensino-aprendizagem junto ao aluno, em todo o contexto no qual ele está inserido, e estar em atualização continuada mediante as mudanças que ocorrem no mundo globalizado de hoje". Essa declaração ratifica duas ideias propostas em nosso trabalho: a essencialidade do trabalho do pedagogo no desenvolvimento infantil. Ainda na perspectiva do pensamento de Belotti et al (2010),

> Há pouco tempo, portanto, e ainda presente em muitos estabelecimentos de ensino, o ensino e aprendizagem, eram consideradas ações distintas de mundos distanciados, sendo um dominante e o outro dominado; algo que representava uma prática pedagógica tradicional autoritária, impositiva. Era centrada no professor que ensinava, sem dar asas aos educandos para que pudessem mostrar interesse, saber, criatividade e, principalmente, sem mesmo poder questionar. Todo educador apresenta-se como uma referência para a formação dos educandos e, é muito importante a maneira como se relaciona com eles. A forma de contato é fundamental para que se sintam inteligentes e capazes. (BELOTTI et al, 2010, p. 4).

Um professor, especialmente (ratificamos) atuando na educação infantil, e mais particularmente utilizando jogos, brinquedos e brincadeiras como metodologia de ensino em determinado momento de sua atividade, deve priorizar novas didáticas estimuladoras, para entreter o aluno, de modo que ele aprenda e compreenda a lógica por trás da manutenção e/ou resolução da recreação. Caldeira (2013) estabelece que,

> A rotina diária da sala de aula está repleta de acontecimentos significativos, tanto na vida do professor quanto na do aluno. Entre tantos acontecimentos, as manifestações de afeto, muitas vezes presentes na relação do educador com o educando, podem contribuir no aprendizado do aluno e até mesmo na evolução do professor como educador, um sujeito que tem um papel de extrema importância na sociedade em que estamos inseridos. (CALDEIRA, 2013, p. 23635).

A criança pode (e a depender do modo de entreter, DEVE) aprender sozinha o mecanismo pelo qual se desenvolve o jogo, o brinquedo ou a brincadeira. Todavia, a presença de um adulto conhecedor do método por trás da engenharia do entretenimento, auxilia o

púbere; mais ainda a presença do professor, tendo em vista que o jogo não é algo meramente solto e sem objetivo.

3 O ENTRETENIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: uma perspectiva educacional

Brincar é algo sério. Por mais contraditório ou estranho que pareça, é uma verdade que precisa ser evidenciada. Segundo Joaquim et al (2018), "Ao brincar, o indivíduo internaliza comportamentos que geram transformações necessárias para seu desenvolvimento", ou seja, o aparente simples ato de o discente menor de 12 anos se entreter tem diversos propósitos, sendo o maior deles a evolução cognitiva e comportamental do jovem. De acordo com Joaquim et al (2018), tem-se que: "O aspecto simbólico do brincar trabalha na construção do pensamento, pois a criança se utiliza de símbolos como caminhos para a interpretação do mundo real". Assim, o "faz de conta".

Quando se fala em jogos, brinquedos e brincadeiras, o pedagogo já idealiza como elaborá-los, tendo em vista que, justamente na formação, que dura aproximadamente 08 (oito) semestres, ele aprende até a utilizar os materiais que tem para criar meios de entreter as crianças, sendo esse meio de distração do mundo convencional com um objetivo definido. Segundo Jurdi et al (2018): "o brincar constitui-se em um sistema que integra a vida social dos indivíduos e faz parte do patrimônio lúdico-cultural, traduzindo valores, costumes, formas de pensamento e ensinamentos".

Algumas análises devem ser propostas, a fim de provar o cientificismo do ato de brincar nas relações sociais contemporâneas. Neste trabalho, o que buscamos provar é que a ludicidade, se executada de maneira a fim de atingir um objetivo cognitivo ao estudante da educação infantil. Kishimoto (2018) brilhantemente propôs, a fim de diferenciar os conceitos dos vocábulos-chave dessa pesquisa, a seguinte afirmação,

> O equilíbrio entre as duas funções é o objetivo do jogo educativo. Entretanto, o desequilíbrio provoca duas situações: não há mais ensino, há apenas jogo, quando a função lúdica predomina ou, o contrário, quando a função educativa elimina todo hedonismo, resta apenas o ensino". KISHIMOTO, (2018, p. 19).

Todavia, não se pode esquecer que há, nos meios dos jogos, brincadeiras e brinquedos saudáveis, crianças que compartilham de meios violentos (verbal e fisicamente) para se divertir e entreter outras pessoas (isso porque pode envolver outras crianças, adolescentes, até mesmo adultos). É o famoso *bullying*, que, infelizmente, ainda existe na sociedade.

Violência em um contexto escolar pressupõe, na maioria dos casos, a existência de um contexto semelhante na residência do púbere. A criança é um reflexo do meio em que vive, atuando de semelhante ou igual modo a como vê em sua família ou nos arredores, como vizinhos, tendo em vista uma frequência de contato.

Para que se conheça melhor uma criança, pode se analisar o método / a forma pela qual ela utiliza para brincar, e a depender, identificar possíveis anomalias e se ela vive em um contexto de violência. De acordo com Gutierres et al (2018), "Todo tipo de informação referente à violência que chega até a criança a impacta e muitas vezes a brincadeira é o modo escolhida por ela para externar o que lhe aflige".

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ato de brincar é essencial para o desenvolvimento infantil. Uma criança que não utiliza jogos, brinquedos e não executa brincadeiras, seja sozinha ou com amigos deve ser analisada, pois há uma grande probabilidade de sofrer algum tipo de retração, seja porque há problemas familiares que a impedem de socializar, seja porque ela possui algum distúrbio ou problema. Nesses casos, deve-se intervir pedagogicamente, a fim de se compreender o que há, buscando um melhor e mais eficiente e eficaz desenvolvimento da criança.

Não se pode, menos ainda se deve, julgar uma criança pelos seus atos em sala de aula, especialmente quando envolver um momento de entretenimento. Além disso, é imprescindível que se tenha uma boa relação escola x família, sendo aquela representada, na maioria das vezes, pelos(as) professores(as) que atuam diretamente no processo de ensinagem (ensino + aprendizagem) da criança, e essa representada ou pelos pais, ou pelos responsáveis do menor. Já a relação professor x aluno, em se tratando de um contexto contemporâneo e se considerado que a sociedade, dia após dia, evolui, deve ser através de constantes diálogos e intervenções ludo-pedagógicas. O propósito é sair da rotina de mecanismos e transmissão de conteúdos (quando há a troca, o professor aprende também e levar o aluno a pensar e refletir com mais calma e compreensão lógica do mundo.

Nessa perspectiva, entra também ideais importantes para embasar o professor e auxiliá-lo nas tomadas de decisões. Eis, portanto, a importância do maior nome da educação brasileira nas atividades. Com isso, é necessário que haja a utilização de jogos, brinquedos e brincadeiras voltados à liberdade de pensamento, instigando o aluno a raciocinar de maneira coerente, lógica e buscando a melhor alternativa para resolução de problemas.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, N. C. S.; SOUZA, T. P.. “Brincar é coisa séria!”- As contribuições da sociologia da infância para a compreensão da brincadeira na educação infantil. **Colloquium Humanarum**, v. 14, n. 1, 2017.

BARROS, F. C. O. M.. **Cadê o brincar**?: Da educação infantil para o ensino fundamental. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

BELOTTI, S. H. A.; FARIA, M. A.. Relação Professor/Aluno. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 1, n. 1, 2010.

BERTONCELLO, L.; ROSSETE, S. R.. A importância do diálogo na relação professor-aluno e o paradigma da complexidade. **Revista Cesumar**, v. 13, n. 2, 2008.

BRAIT, L. F. R.; MACEDO, K. M. F.; SILVA, F. B.; SILVA, M. R.; SOUZA, A. L. R.. A relação professor/aluno no processo de ensino e aprendizagem. **Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia do Campos de Jataí**, v. 8, n. 1, 2010.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Presidência da República, 2016.

CALDEIRA, J. S.. **Relação professor-aluno**: uma reflexão sobre a importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem. Curitiba: Pontíficia Universidade Católica do Paraná, 2013.

COELHO, L.; GUEDES, M.; RODRIGUES, E. D.; SANTOS, A. J.; VERÍSSIMO, M.. Perfis de comportamentos de brincadeira e conhecimento emocional em crianças de idade pré-escolar. **Análise Psicológica**, v. 36, 2018.

GUTERRES, B. R.; FREITAS, F. J. P.. Brincadeiras agressivas. reflexões acerca das representações lúdicas de violência na infância. **Revista Ciência e Conhecimento**, – v. 12, n. 1, 2018.

JOAQUIM, R. H. V. T.; SILVA, F. R.; LOURENÇO, G. F.. O faz de conta e as brincadeiras como estratégia de intervenção para uma criança com atraso no desenvolvimento infantil. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 26, n. 1, 2018.

JURDI, A. P. S.; SILVA, C. C. P.; LIBERMAN, F.. Inventários das brincadeiras e do brincar: ativando uma memória dos afetos. **Interface**, v. 22, n. 65, 2018.

KISHIMOTO, T. M.. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. Campinas: USP, 2018.

NUNES, T. G. H.. **A relação professor(a)/aluno(a) no processo de ensino aprendizagem**. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2017.

RICHARDSON, R. J.. **Pesquisa Social**: Métodos e Técnicas. 4. ed. Rio de Janeiro: Travessa, 2017.

ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA EDUCAÇÃO PRISIONAL

Niuch Evellen da Silva Souza Ferreira[21]

Guadalupe de Moraes Santos Silva[22]

Matheus Luamm Santos Formiga Bispo[23]

RESUMO: Em nossa sociedade, comumente, percebe-se a associação da atuação do pedagogo ao ambiente escolar tradicional, voltado para o público infantojuvenil. Porém, a formação em Pedagogia tem um leque de atuação mais amplo, dentre eles a Pedagogia Social. Neste sentido, este artigo tem como objetivos relevantes compreender a atuação do pedagogo dentro do sistema prisional, expor os limites e desafios em seu local de atuação, buscar compreender as demandas do pedagogo frente a esse aluno sentenciado. A metodologia empregada trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico, com base em livros, artigos, periódicos, documentário e seminários, entre outras fontes. Foram utilizados autores, tais como: Aguiar (2009), Freire (1997), Graciane (1996), Leme (2007) e Onofre (2007). Este estudo de pesquisa e todo o aparato busca evidenciar o caráter transformador da educação na vida dos apenados.

Palavras-chave: Atuação do Pedagogo. Pedagogia Social. Sistema Prisional.

ABSTRACT: In our society, it is commonly perceived the association of the pedagogue's performance with the traditional school environment, aimed at children and young people. However, training in Pedagogy has a broader range of activities, including Social Pedagogy. In this sense, this article has as relevant objectives to understand the performance of the pedagogue within the prison system, expose the limits and challenges in their place of action, seek to understand the demands of the pedagogue in front of this sentenced student. The methodology used is a qualitative bibliographic research, based on books, articles, periodicals, documentaries and seminars, among other sources. Authors such as: Aguiar (2009), Freire (1997), Graciane (1996), Leme (2007) and Onofre (2007) were used. This research study and the entire apparatus seek to highlight the transforming nature of education in the lives of convicts.

Keywords: Pedagogue performance. Social Pedagogy. Prison System.

1 INTRODUÇÃO

O processo educativo dentro das prisões tem uma grande contribuição no processo de reabilitação, possibilitando a volta desses indivíduos à sociedade por meio de políticas humanísticas sobre o direito à educação como uma política pública, o capacita para tentar um

[21] Acadêmica do curso de Pedagogia na Faculdade São Luís de França. E-mail: < niuch.evellen@sousaoluis.com.br.

[22] Professora orientadora e regente da disciplina Trabalho e Conclusão de Curso. E-mail: <guadalupe71@sousaoluis.com.br>.

[23] Professor Me. coorientador do trabalho de Conclusão de Curso. E-mail: professor.matheus.luamm@gmail.com.

ingresso no mercado de trabalho e principalmente abrir novos caminhos para que este apenado não retorne ao regime carcerário. O pedagogo tem entre inúmeras atribuições o principal objetivo de capacitá-los e prepara-los para possibilitar uma volta digna a sociedade.

A pesquisa permite constatar a grande negligência que ainda ocorre por parte de órgãos governamentais no que diz respeito a oferta de educação para todos reeducandos e pode-se afirmar que a educação no ambiente prisional mesmo já havendo algumas evoluções na realidade ele tem andado a passos muito lentos e que são necessárias ações que sejam consistentes para facilitar a qualidade do trabalho do pedagogo nos complexos penitenciários do Brasil.

São inúmeras as possibilidades de atuação na Pedagogia, que é a única ciência que estuda os processos da educação. E é na Educação Social que de forma sistemática entrelaçam as teorias organizacionais de trabalho de diversos profissionais, seja nas instituições de educação formal, nas Organizações Não Governamentais (ONGs) ou no sistema prisional. (GRACIANE,1996).

A educação social decorre da necessidade da sociedade de exclusão social, situação de risco e vulnerabilidade individual. Quando se fala em exclusão social, é preciso enfatizar que ela é composta por diversos fatores sociais: etnia, religião, cultura, gênero, condições sociais e econômicas e, portanto, os direitos das pessoas socialmente excluídas são limitados pela sociedade. Como a pesquisa se concentra na educação prisional, pode-se destacar que esta poderá ajudar a prevenir novos crimes após a saída dos presos do sistema prisional.

Neste sentido, este artigo tem como objetivo geral: compreender a atuação do pedagogo dentro do complexo penitenciário, seus limites e desafios, além da compreensão das demandas do pedagogo frente a esse aluno sentenciado. E os objetivos específicos: conhecer o propósito da pedagogia social e seu público-alvo, verificar os dispositivos legais e suas posições doutrinárias e jurisprudenciais relevantes através de fontes secundárias e por fim perceber a importância da presença do pedagogo, enquanto profissional afetuoso diante da condição dos seus alunos.

A metodologia empregada trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico, com base em livros, artigos, documentário, entre outras fontes e em autores, tais como: Aguiar (2009), Freire (1997), Graciane (1996), Leme (2007) e Onofre (2007). Para a seleção dos artigos, faz-se referência a dados científicos, tais como: Portal de Periódicos-CAPES, Plataforma Educ@, Scientific Electronic Library Online-SciELO, Papers Digital Library e Papers-BDTD, etc. As palavras-chave Pedagogia Social, Atuação do Pedagogo, Sistema

Prisional serão utilizadas para a busca das publicações. O trabalho justifica-se por compreender que este tema necessita de mais estudos, pois refere-se a uma área da Pedagogia que é preterida por muitos profissionais e ainda é pouco difundida, o que torna o debate sobre a atuação do pedagogo no sistema prisional mais relevante.

2 EUCAÇÃO NÃO FORMAL INDO ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA

2.1 PEDAGOGO SOCIAL NO SISTEMA PRISIONAL

Caliman (2008) "conceitua a Pedagogia Social como ciência orientada para indivíduos e grupos, com o objetivo de socialização de sujeitos humanos." A concepção de assistência social empreendida pela educação foi discutida por diversos filósofos sendo estudada especialmente pelo educador suíço Johann Heinrich *Pestalozzi* (1827). A pedagogia social nasce com específicos métodos para atender uma parcela da sociedade que se encontra excluída e a margem da sociedade.

No século XIX, surgiu no Brasil o primeiro complexo penitenciário do período imperial, a Casa de Correção da corte que foi fundada no Rio de Janeiro, sendo está considerada um grande avanço para a sociedade daquela época, porém não havia a intenção de investir na educação dos presos e muito menos pensar em sua reinserção ao convívio social. Mas, há algum tempo vemos mudança ocorrerem referente as sentenças onde somente se restringia a privação e a punição. Nos dias atuais tenta-se reeducar e reintegrar esse indivíduo ao mundo social. Uma das formas que isso pode ser concretizado é através da escolarização nas prisões. (RIO DE JANEIRO, s/a).

2.2 LEGISLAÇÃO QUE AMPARA A REINTEGRAÇÃO DO ALUNO SENTENCIADO

A Organização das Nações Unidas (ONU) prevê regras mínimas para o tratamento dos reeducandos, as chamadas Regras de Mandela. No âmbito legislativo, o Brasil dispõe de um estatuto executivo-penal dos mais evoluídos e democráticos do mundo, instituído na ideia de execução da pena privativa de liberdade ligada ao princípio da dignidade humana e dos direitos humanos, sendo desnecessária, e, ainda, proibida, qualquer modalidade de punição cruel, degradante ou de natureza desumana e contrária ao princípio da legalidade. (ONU, 2015).

A Constituição da República de 1988 destinou, em seu art. 5º, que dispõe sobre as garantias fundamentais do cidadão, 32 incisos destinados à proteção das garantias do homem preso. Ainda, em legislação específica, a Lei de Execução Penal (os incisos de I a XV do artigo 41) dispõe sobre os direitos infraconstitucionais garantidos ao sentenciado no decorrer na execução penal. Contudo, na prática, a teoria não tem dado efeitos, visto que não raramente há a violação dos direitos e a total inobservância das garantias legais previstas na execução das penas privativas de liberdade.

O apenado, enquanto sob a tutela do Estado, deixa de usufruir não somente do seu direito à liberdade, mas também de todos os outros direitos fundamentais que não foram alcançados pela sentença, por vezes passando a ser tratado de forma abominável, sofrendo os mais agressivos tipos de castigos, que acarretam a degradação de sua moral e personalidade, bem como a perda de sua dignidade, num processo que não oferece quaisquer condições de preparar o seu retorno efetivo e saudável à sociedade. (ONU, 2015).

A concepção da dignidade da pessoa humana, passou por um processo histórico de racionalização, mantendo-se, todavia, a noção fundamental da igualdade de todos os homens em dignidade e liberdade. Immanuel Kant, Ingo Sarlet e Ronald Dworking idealizavam a dignidade como parte da autonomia ética do ser humano, ou seja, não se podia tratar ninguém como objeto, mas como instrumento para realização dos fins alheios,

> A autonomia da vontade, entendida como a faculdade de determinar a si mesmo e agir em conformidade com a representação de certas Leis, é um atributo apenas encontrado nos seres racionais, constituindo assim, o alicerce da dignidade humana. (KANT, 1989, p. 15)

Hegel, por sua vez, acredita que a dignidade é uma qualidade a ser alcançada, já que o ser humano não nasce digno, mas torna-se digno a partir do momento em que assume a sua condição de cidadão e passa a respeitar os outros como tal. Embora os princípios constitucionais orientem o intérprete a considerar a dignidade da pessoa humana como princípio basilar a preservação da condição de sujeito de direito atribuída ao homem, não é isso que vem sendo observado no âmbito penal,

> Historicamente as normas de direito e de processo penal não estiveram em plena harmonia com as constituições democráticas, pode-se afirmar que os direitos humanos jamais figuraram instrumento de referência à ciência penal. (CARVALHO, 2003, p.32).

Com a chegada da Constituição da República de 1988 chegaram também diversas mudanças, especialmente as trazidas no art. 5º, no qual estão expostas diversas garantias e princípios que dizem respeito ao direito penal e à pessoa do condenado, entre eles, o da

dignidade da pessoa humana, que apesar de não ser específico ao preso, é extensivo a todos os cidadãos.

Não somente a CF/88, mas também a Lei de Execução Penal (Lei 7.210/84 - LEP) deixa claro o objetivo de preservação da dignidade humana do preso, para sua efetiva reintegração social. De acordo com a LEP e com os princípios constitucionais atuais, se faz necessário preservar a integralidade física e psicológica do indivíduo, honrando seus direitos, sua liberdade e autodeterminação, ou seja, proporcionando-lhe a existência digna e honesta, conceituação dentro dos parâmetros descritos pelos filósofos estudiosos supracitados.

Além da Lei de Execução Penal, e da Constituição Federal de 1988 que prevê a educação como um direito de todos independentemente da situação, em 1996 veio a Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB que em seus parágrafos explica que é um direito público, qualquer dos cidadãos, associações comunitárias, organizações sindicais e qualquer outra constituição legalmente constituída ela pode acionar o poder público e exigir o direito assegurado. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB nº 9394/96,

> Art.2º - A Educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade e pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1996).

Nos estabelecimentos penais, a educação escolar que se desenvolve configura-se sob a modalidade da Educação de Jovens e Adultos, que por sua vez está sendo legitimada e regida pelo art. 208 da Constituição Federal de 1988. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB, 1996), conceitua a Educação de Jovens e Adultos como aquela destinada a pessoas “que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”. (BRASIL, 1996).

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) possui suas peculiaridades, sendo de relevância para o progresso desse aluno, o respeito aos seus conhecimentos prévios, respeitando sua individualidade. As diretrizes da EJA (2010) apontam para três funções básicas, sendo elas,

> a) Função Reparadora (a qual favorece ao jovem e ao adulto a igualdade de acesso a uma escola de qualidade e que corresponda a suas especificidades socioculturais); b) - Função Equalizadora (a qual permite a reentrada no sistema educacional dos que tiveram uma interrupção forçada, sejam pela repetência, evasão, desiguais oportunidades de permanência ou outras condições adversas); c)-Função Permanente/Qualificadora (a qual se configura no próprio sentido da EJA - a busca incessantemente do aprimoramento intelectual, moral e físico) (BRASIL, 2010, p. 4-10).

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no sistema penitenciário, indica parâmetros, dando oportunidade para que cada ambiente escolar faça as suas adaptações de seus projetos

pedagógicos, sendo sempre referenciado através das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) e as Diretrizes Organizacionais da EJA no sistema prisional. A deliberação da Educação de Jovens e Adultos - EJA, para a universalização da educação, foi embasada por diversos documentos, tais como: o Plano Nacional de Educação (PNE 2014- 2024), que em sua meta de n° 9, objetiva elevar a taxa de alfabetização da população com 15 anos ou mais para 93,5%, assim, já em 2015 e, até o final da vigência do PNE em 2024, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% a taxa de analfabetismo funcional. As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica ao tratar da Educação de Jovens e Adultos – EJA, em seu art. 28, parágrafo 2º, ressalta que,

> Os cursos de EJA, preferencialmente tendo a Educação Profissional articulada com a Educação Básica, devem pautar-se pela flexibilidade, tanto de currículo quanto de tempo e espaço, para que seja(m): I - rompida a simetria com o ensino regular para crianças e adolescentes, de modo a permitir percursos individualizados e conteúdos significativos para os jovens e adultos; II - providos o suporte e a atenção individuais às diferentes necessidades dos estudantes no processo de aprendizagem, mediante atividades diversificadas; III - valorizada a realização de atividades e vivências socializadoras, culturais, recreativas e esportivas, geradoras de enriquecimento do percurso formativo dos estudantes; IV - desenvolvida a agregação de competências para o trabalho; V - promovida a motivação e a orientação permanente dos estudantes, visando maior participação nas aulas e seu melhor aproveitamento e desempenho; VI - realizada, sistematicamente, a formação continuada, destinada, especificamente, aos educadores de jovens e adultos (BRASIL, 2010).

É inegável os problemas relacionados aos presídios, mas devemos almejar as melhoras sempre e por causa disso, surge os fundamentos para se edificar a finalidade da forma de punir e reabilitar esse indivíduo. "Princípios de que, ainda hoje, se esperam efeitos tão maravilhosos, são conhecidos: constituem há 150 anos as sete máximas universais da boa condição penitenciária" (FOUCAULT, 1986, p. 221). São elas,

> 1ª) Correção - a prisão deve ter como função essencial a transformação do comportamento do indivíduo; a recuperação e reclassificação social do condenado;
> 2ª) Classificação - o indivíduo condenado deve ser isolado, primeiro em relação à sociedade, depois repartidos entre eles, a partir de critérios que envolvam idade, sexo, disposições e técnicas que se pretendam utilizar para que se processe sua transformação, bem como suas respectivas fases para operá-las; a pena deve ser não só individual, como individualizante;
> 3ª) Modulação das penas - a pena deve ser proporcional, de acordo com a individualidade dos condenados e com os resultados da terapêutica penal, com vistas a se processar sua transformação, prevendo progressos e recaídas inerentes deste processo;
> 4ª) Trabalho como obrigação e como direito - é considerado como uma das peças fundamentais para transformação e socialização dos detentos, que devem aprender e praticar um ofício, provendo com recursos a si e à sua família;

> 5ª) Educação penitenciária - deve ser preocupação diuturna do poder público dotar o indivíduo da educação, no interesse da sociedade, provendo sua instrução geral e profissional;
> 6ª) Controle técnico da detenção - a gestão das prisões, seu regime, deve ser realizado por pessoal capacitado, que zele pela boa formação dos condenados;
> 7ª) Instituições anexas - o indivíduo deve ser acompanhado por medidas de controle e assistência, até que se processe sua readaptação definitiva na sociedade. (FOUCAULT, 1984, p. 221)

Toda essa fragilidade do condenado fica ainda pior quando este sai do cárcere e prossegue com sua vida social, instante em que passa a sentir na pele o peso do preconceito e, novamente, a dignidade e o respeito são esquecidos, o que acaba fazendo com que o reabilitado volte a cometer novas infrações, devido à falta de perspectiva de um retorno social adequado e à revolta para com a sociedade que não o aceita. Os ensinamentos de Zaffaroni (1927) retratam bem o processo de discriminação ao qual o egresso do sistema prisional é submetido,

> A negação jurídica da condição de pessoa ao inimigo, (no caso, o condenado) é uma característica do tratamento penal diferenciado que lhe é dado, porém não é de sua essência, ou seja, é uma consequência da individualização de um ser humano como inimigo. (ZAFFARONI, 1927, p. 29)

Contudo, para que seja capaz de ocorrer a reintegração, deve-se possibilitar condições para a existência digna do condenado no interior das penitenciarias e até nas delegacias, bem como devem ser assegurados o seu perfeito desenvolvimento, possibilitando, dessa forma, o coerente e harmônico reingresso do detendo ao convívio social. Apesar da Lei de Execução Penal (nº 7.210/1984) prever o direito à educação escolar no sistema carcerário, sequer 13% dos presos têm acesso a atividades educativas. Os dados são do Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias (Infopen), divulgado em 2017.

2.3 PEDAGOGO E SUA ATUAÇÃO EM UNIDADES PRISIONAIS

A atuação do pedagogo em unidades prisionais, é amparada pela Lei 7.210/84 (Lei de Execução Penal) pelo Art. 75, inciso I, em que para o cargo de diretor de estabelecimentos penais, um dos requisitos corresponde à "I - ser portador de diploma de nível superior de Direito, ou Psicologia, ou Ciências Sociais, ou Pedagogia, ou Serviços Sociais; ".

De acordo com a DCN – Pedagogia (Art. 5º, inciso IV), o egresso do curso de pedagogia deverá estar apto a "trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo; ". De acordo com dados do Infopen, sistema de informações estatísticas do Depen (Departamento Penitenciário Nacional) o Brasil torna-se

o 3º maior país em população carcerária do mundo, isso é claro que tem a ver com a dimensão territorial, mas ainda assim é uma população carcerária muito superior à média de outros países. (BRASIL, 2022).

Os pedagogos que conseguem chegar a uma sala de aula de uma unidade prisional enfrentam inúmeras barreiras para poder lecionar de forma atuante e efetiva, diversos fatores que prejudicam a qualidade de ensino, pode se dizer que a qualidade de vida dos detentos é uma das mais relevantes, fazendo com que o reeducando, retorne a sociedade ainda pior, a existência dessas questões implicam no trabalho do professor, sendo muitas vezes forçado a trabalhar de uma forma que não é a ideal, justamente por causa das normas rígidas existente dentro do presídio, tendo sempre como primeiro empecilho a questão da segurança. É claro que não se pode generalizar todos os apenados, mas de fato a segurança é um ponto muito tenso na rotina desse professor.

Demais problemáticas como a falta de interesse de órgãos governamentais e sua falta de repasse de verbas, material didático inadequado e de acesso muito privado, a falta de autonomia do professor, dificuldade de elaboração do planejamento devido a rotina dos presídios (suspensão de aulas), problemas de espaço físico, a falta de qualificação de profissionais para trabalhar com esses alunos e o clima de desconfiança que paira sobre os professores, causando uma enorme defasagem desses poucos alunos. Sendo assim, não importa a condição de como chegam e quem são, mas dentro da sala de aula todos eles(elas) são apenas alunos(as). Os apenados são certificados por uma escola regular vinculadora do presídio, tendo um histórico como outro aluno de ensino regular com certificado de conclusão ao termino do curso. A cada doze horas de estudo o apenado reduz um dia da sua pena. Alguns ao concluírem seu curso e apresentarem um bom desempenho e caso haja um interesse acabam se tornando monitores.

Hoje a maioria dos complexos penitenciários do Brasil, possuem educação básica e profissionalizante, mas isso não significa que todos os apenados estão na escola, as últimas pesquisas revelam que em meados do abril do 2019, o percentual de apenados que estudam é de apenas 12,6%. E na prisão o principal concorrente da escola é o trabalho, o número de apenas dentro desta atividade é três vezes superior do que os estudantes como é necessário optar, o trabalho acaba sendo sempre o preferido porque além da redução da sentença garante remuneração que varia de estado para estado e atividade desempenhada, o ideal é que os estudos e o trabalho pudessem ser desempenhados de forma conjunta, porém por medidas de segurança o apenado é forçado a optar por apenas uma das opções. Alguns projetos estão sendo desenvolvidos em unidades espalhadas pelo país,

mais ainda há um longo protocolo a ser seguido para tentar conciliar os espaços educacionais e os espaços de trabalho.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Deste modo, percebe-se que por onde tem educação o pedagogo se encontra, porém, levando em conta o seu importante papel no processo educativo, poucos estudos foram encontrados sobre a atuação do pedagogo em uma unidade prisional. Durante a produção desta pesquisa houve grande dificuldade de encontrar publicações referente a atuação do pedagogo em presídios.

Este artigo teve como objetivo compreender a atuação do pedagogo dentro do sistema prisional, apontando as leis e os artigos que asseguram essa educação, constatar suas limitações e desafios, buscou-se analisar as demandas do pedagogo frente a esse aluno sentenciado. Dessa forma, a pesquisa permite demonstrar a grande negligência que acontece por parte de órgãos governamentais no que diz respeito a oferta dessa educação para todos os reeducandos.

Por isso o pedagogo do setor prisional deve viver constantemente acreditando no seu papel de agente transformador e lutar para que os apenados tenham uma educação, que lhes ofereça uma chance de serem sujeitos da sua própria aprendizagem, descobrindo assim uma realidade diferente vivida dentro das unidades prisionais. Em síntese, as escolas prisionais não se diferem quase nada das unidades educacionais que se encontra em qualquer parte do país, sendo uma escola que se encontra pessoas fora da faixa etária de ensino, e por isso se insere dentro do processo de Educação para Jovens e Adultos. Em vista disso, alguns mitos surgem referente a este espaço educacional, um deles é que aquele apenados demonstram ser violentos sempre dispostos ou prontos a enfrentar aquele professor, muito pelo contrário estes alunos demonstram comprometimento com a escola tanto no momento do estudo, como com o respeito ao professor e com a infraestrutura e recursos disponibilizados.

Assim sendo, o pedagogo prisional tem a difícil tarefa de entregar a sociedade um fruto da educação do cárcere a sociabilidade, expandindo seu olhar também para as minorias e entender que a sua atuação é de suma importância na formação de desse individuo, que já foi rotulado ao fracasso e desacreditado, inovando a forma de ensinar para que aqueles aprendem todos os dias a estudar, a falar, a se portar e a interagir com a sociedade, então cabe ao professor este que está tão próximo a este aluno dar essa dose diária de ânimo e esperança.

Por fim, se pode concluir também que a educação no ambiente prisional mesmo já havendo algumas evoluções na realidade, tem andado a passos muito lentos em muitos municípios do Brasil, que são necessárias ações que sejam consistentes e efetivas para facilitar este ensino e a qualidade do trabalho do pedagogo na educação dos apenados.

REFERÊNCIAS

AGUIAR. Alexandre. **Educação de Jovens e Adultos privados de liberdade: perspectivas e desafios.** Univ. Fumec Belo Horizonte. 2009. Disponível em: http://revista.fumec.br/index.php/paideia/article/view/953. Acesso em: 08 Nov. 2022.

_____. Alexandre. **Cárceres Imperiais:** A Casa de Correção do Rio de Janeiro: seus detentos e o sistema prisional no Império, 1830-1861. Campinas: UNICAMP, 2009. Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História. Disponível em: https://www.academia.edu/24503419/C%C3%A1rceres_imperiais_a_Casa_de_Corre%C3%A7%C3%A3o_no_RJ. Acesso em: 10 de Nov. de 2022.

BRASIL. **Conselho Nacional de Justiça**. Disponível em: http://www.cnj.jus.br/. Acesso em: 02. Maio. 2022.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil, de 05 de outubro de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 02. Maio. 2022.

_____. **Fundação de Amparo ao Trabalhador Preso do Distrito Federal**. Disponível em: http://www.funap.df.gov.br/. Acesso em: 05. Abr. 2022.

_____. **Lei nº 7.210, 11 jul. 1984**. Institui a Lei de Execução Penal. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7210.htm. Acesso em: 09 Abr. 2022.

_____. **Lei nº 9.394, 20 dez. 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Disponível em: http://www. planalto.gov.br/ccivil_03/ leis/l9394.htm. Acesso em: 22 Abr. 2022.

_____. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. 2010.

_____. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 26 jun. Acesso em: 14. Nov. 2022.

_____. **Ministério da Justiça e Segurança Pública.** 2022. Disponível em: https://www.gov.br/depen/pt-br. Acesso em: 17 Abr. 2022.

CARVALHO, Salo de. **Penas e garantias**, 2 ed, revista e atualizada: Editora Lúmen Júris: Rio de Janeiro, 2003.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Trad. de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal. 1979.

_____. **Vigiar e punir:** nascimento da prisão. Tradução de Raquel Ramalhete. 29. ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997. Disponível em: https://nepegeo.paginas.ufsc.br › files › 2018/11. Acesso em 18 de Out. 2022.

GRACIANI, Maria Stela Santos. **Pedagogia social de rua**: análise e sistematização de uma experiência vivida. 1996. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996. Acesso em: 14 Nov. 2022.

HEGEL, G. **Lições Sobre a Filosofia da História Universal**. Madri, Filosofia do Direito. México, 1985.

KANT, Immanuel. **Fundamentação da Metafísica dos Costumes.** Madri: Tecnos, 1989.

RIO DE JANEIRO. **Casa de Correção do Rio de Janeiro (1889-1930)**. Memoria da Administração Pública Brasileira. Arquivo Nacional,2018. Disponível em: http://mapa.an.gov.br/index.php/dicionario-primeira-republica/531-casa-de-correcao-da-capital-federal. Acesso em: 22 de Nov. de 2022.

LEME, José Antônio Gonçalves. **A cela de aula: tirando a pena com letras: uma reflexão sobre o sentido da educação nos presídios.** In: ONOFRE, Elenice Maria Cammarosano (Org.). Educação escolar atrás das grades. São Paulo: EdUFSCar, 2007. Disponível em: https://aedmoodle.ufpa.br › mod_resource › content. Acesso em: 17. Out. 2022.

ONOFRE, Elenice Maria Cammarosano. **Políticas de formação de educadores para os espaços de restrição e de privação de liberdade**. In: Revista Eletrônica de Educação, v. 7, n. 1, p. 137-158, 2013. Disponível em: http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/678. Acesso em: 19 Nov. 2022.

_____. **Educação Escolar na Prisão:** O Olhar de Alunos e Professores. Jundiaí, Paco Editorial: 2014.

ONOFRE, Elenice Maria Cammarosano; MENOTT, Camila Cardoso. **Formação de professores e educação na prisão:** construindo saberes, cartografando perspectivas. In: Formação Docente–Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores, v. 8, n. 15, p. 149-162, 2016. Disponível em: https://www.revformacaodocente.com.br/index.php/rbpfp/article/view/146. Acesso em: 19. Nov. 2022.

ONU. **Regras Mínimas das Nações Unidas para o tratamento de reclusos**. 2015. Disponível em: https://www.unodc.org/documents/justice-and-prison-reform/Nelson_Mandela_Rules-P-ebook.pdf. Acesso em: 25. Nov. 2020.

SANTOS, Sintia Menezes. **A Ressocialização Através da Educação**. Disponível em: http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/anexos/31250-34757-1- PB.pdf. Acesso em: 24 de Nov de 2022.

SARLET, Ingo Wolfgang. **Dignidade da Pessoa Humana e Direitos Fundamentais**. Na Constituição Federal de 1988. 3° edição. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2004.

A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA EDUCAÇÃO SEXUAL NO COMPONENTE CURRICULAR CIÊNCIAS NATURAIS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Priscilla Fernanda Magalhães Rosa[24]

Guadalupe de Moraes Santos Silva[25]

RESUMO: O presente artigo, tem como finalidade discutir sobre a importância da atuação do pedagogo no trato da inserção da educação sexual no ensino de Ciências Naturais, tendo como uma das finalidades, a proteção e segurança da criança, através das orientações e conhecimentos tratados nesse componente curricular. Além disso, pretende-se também, desmistificar a ideia de que a educação sexual na escola tem outros fins que não sejam conteúdos educativos. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e fez uso de fontes, tais como: artigos científicos, tendo como os principais autores Bueno, Ribeiro entre outros.

Palavras-chave: Educação Sexual. Ciências Naturais. Pedagogo, Abuso Sexual Infantil.

ABSTRACT: The purpose of this article is to discuss the importance of the pedagogue's role in dealing with the insertion of sex education in the teaching of Natural Sciences, having as one of the purposes, the protection and safety of the child, through the guidelines and knowledge dealt with in this curricular component. In addition, it is also intended to demystify the idea that sex education at school has purposes other than educational content. The methodology used was the bibliographical research and made use of sources, such as: scientific articles, having as the main authors Bueno, Ribeiro, among others.

Keywords: Sex Education. Natural Sciences. Pedagogue, Child Sexual Abuse.

1 INTRODUÇÃO

A violência sexual é uma das violências mais traumáticas a ser praticada, e é uma violação dos direitos contra a criança e ao adolescente. Independentemente de sua classe social, ela abrange todo tipo de família, mas acomete na maior parte, crianças de classes sociais mais baixas. De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) Lei 8069/90| Lei n°8.069, de 13 de julho de 1990: “Art**.** 2º Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade”.

[24] Acadêmica do curso de Pedagogia na Faculdade São Luís de França. E-mail: < <cilahmagalhaes@hotmail.com>.

[25] Professora orientadora e regente da disciplina Trabalho e Conclusão de Curso. E-mail: <guadalupe71@sousaoluis.com.br>.

Segundo Daniela Emilena Santiago Dias de Oliveira , Germano Miguel Favaro Esteves , Celia Bertogna Guilherme (A Educação Sexual segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais e a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), ainda é manifestado que para uma educação sexual de excelência é necessário um bom relacionamento entre os professores e alunos, criando um vínculo de confiança para que tenham um diálogo aberto afim de esclarecer as dúvidas sobre o tema de maneira mais natural, sem constrangimentos ou julgamentos.

A escola não deve ser a única a abordar temas como a educação sexual com crianças, pois existem referências que consideram que somente a família pode fazê-lo e a escola deve atuar como uma instituição continuadora dessas referências, prestando informações mais completas a respeito da sexualidade, esclarecendo e corrigindo as possíveis distorções acerca do tema que estas podem ter (SUPLICY,1983). A escola é uma das principais instituições consideradas ideais para detecção, intervenção e encaminhamento em casos de abuso sexual infantil, visto que casos de abuso fora do âmbito familiar da vítima são minoria (Flores,1998).

A violência sexual é qualquer ato ou jogo sexual, relação heterossexual ou homossexual cujo agressor está em estágio de desenvolvimento psicossexual mais adiantado que a criança ou o adolescente. Sua intenção é estimulá-la sexualmente ou utilizá-la para obter satisfação sexual. Apresenta-se sob a forma de práticas eróticas e sexuais impostas à criança ou ao adolescente pela violência física, ameaças ou indução de sua vontade. Esse episódio violento pode variar desde atos que não se produzem o contato sexual (exibicionismo, produção de fotos), até diferentes ações que incluem contato sexual com ou sem penetração. Engloba também a situação de exploração sexual visando lucros como é o caso da prostituição e da pornografia. (BRASIL, 2002; apud GONÇALVES H. S., BRANDÃO, E. P., 2004). A disseminação de informações falsas referente a Educação Sexual e com a interferência da religião que distorce a sua definição com o seu fanatismo religioso sem embasamento científico. A importância da educação sexual no ensino de ciências reflete na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, prevenção de gravidez precoce e o principal proteger contra o abuso sexual infantil (ASI).

De acordo com o site do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, foram divulgados dados embasados em ligações para o Disk 100, que é o número de telefone de denúncia, sobre casos de violência sexual entre crianças e adolescente. Segundo o Ministério, dos 159 mil registros de ligações no decorrer do ano de 2019, 86,8 mil são de

direitos de crianças e adolescentes. Com um aumento de quase 14% comparado ao ano de precessor. Cerca de 11% das denúncias são relacionadas a violência sexual a este grupo citado.

Segundo a Ouvidoria Nacional dos Direitos Humanos, identificou que, infelizmente, 73% dos casos que acomete a vítima, é praticado por familiares, mas que 40% é cometido pelo pai ou padrasto. Ainda segundo o Ministério, os suspeitos pelo ato são praticados por homens adultos é de 87% e 60% com a idade entre 25 e 40 anos. As principais vítimas são adolescentes, 46% do sexo feminino de idade entre 12 e 17 anos. Diante essa situação, reforçamos a importância da educação sexual nas escolas, para ajudar a combater o abuso sexual infantil.

O trauma do (ASI), também interfere na vida adulta, trazendo para si, sequelas emocionais, cognitivas, sociais e comportamentais, gerando transtornos e psicopatologias, tendências suicidas, isolamento, comportamento sexual inapropriado (Briere & Elliott, 2003; MacMillan et al., 2001; Tyler, 2002). Como o Transtorno do Estresse Pós-Traumático (TEPT), que é apontado como um dos mais frequentes, podendo variar ente 20 e 50% das crianças desenvolverão esses sintomas, também como depressão, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), transtorno de ansiedade, transtorno dissociativo, entre outros (Ackerman, Newton, McPherson, Jones, & Dykman, 1998; Nurcombe, 2000; Paolucci et al., 2001).

Neste sentido, este estudo tem como finalidade discutir sobre a importância da atuação do pedagogo no trato da inserção da educação sexual no ensino de Ciências Naturais, tendo como uma das finalidades, a proteção e segurança da criança, através das orientações e conhecimentos tratados nesse componente curricular. Além disso, pretende-se também, desmistificar a ideia de que a educação sexual na escola tem outros fins que não sejam conteúdos educativos.

A metodologia para a elaboração deste artigo, configura-se em uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico, pautando-se em artigos científicos, monografias, livros e sites. Desta forma, este estudo se justifica partindo do entendimento de que a educação sexual deve ser trabalhada na escola para contribuir para a proteção e segurança das crianças, além de fornecer conhecimentos referentes ao corpo humano saúde e prevenção de doenças.

A escolha deste tema partiu da indignação, enquanto cidadã e também como estagiária do curso de Pedagogia, experimentando o ambiente escolar; além disso, observando situações e casos de violência nas escolas e percebendo a necessidade de ações nesse sentido.

2 A EDUCAÇÃO SEXUAL NO BRASIL

Há 30 anos, alguns autores como Bedin (2016), Chauí (1984), Figueiró (1998), Pinheiro (1997), Ribeiro (2004, 2013), Rosemberg (1985), Russo e Rohden, (2011) e Silva (2002), veem estudando sobre Educação Sexual no Brasil.

Neste sentido, Ribeiro (2004, 2013) identificou seis períodos que marcaram a História da Educação Sexual no Brasil, mas neste estudo, somente quatro períodos, o primeiro, terceiro, quarto e quinto....

Segundo o referido autor, o primeiro período, ocorreu na época do Brasil Colônia, tendo como marco a ‘’liberação’’ do sexo libidinoso para os homens, submissão, pudor, normas, regras e repreensão para as mulheres impostas pela Igreja Católica.

O terceiro período, ocorreu nas décadas de 20 e 30, foi marcado pelos primeiros trabalhos tratando da Educação Sexual nas escolas, que tinha como a perspectiva biológica, sendo os pioneiros a trabalhar com esse tema foram os educadores e médicos. Médicos e professores defendiam que esse tema fosse abordado na escola, porém, o real motivo era a melhoria da saúde da mulher, mas, sem tirá-las do seu status na sociedade de esposa, mãe e submissa ao seu marido, de cunho moralista e biológico, afim de ‘’perveção moral’’, ‘’psicoses sexuais e ‘’preservação da espécie’’. No entanto, em contraposição, também surgiu neste mesmo período histórico, um movimento feminista organizado por Bertha Lutz, uma ativista feminista, educadora, bióloga, diplomática e política brasileira, que tinha por motivação, implantar a Educação Sexual nas escolas afim de proteger a infância e a maternidade. Sendo assim, em 1930, a primeira tentativa de inclusão em algumas escolas do país, foi realizada, exemplo disso foi o Colégio Batista, no Rio de Janeiro. Essa tentativa persistiu por anos, finalizando com a intervenção da Igreja Católica até 1960, a qual, tinha um grande poder de controle referente a educação nacional de um modo geral. De acordo com Chauí (1984),

> “a Igreja Católica compreende o sexo como essencialmente atado ao pecado, à morte e à finitude, devendo ser tratado com continência ou mesmo abstinência, ainda que ao longo da história tenham sido permitidas “concessões” que acompanharam as mudanças sociais e formulações filosóficas”.

Ainda com base no autor, o casamento, por exemplo, desde o século XIII, tem sido compreendido como um “mal menor”, uma alternativa àqueles que não conseguem se manter virgens. O posicionamento sempre foi repressivo quanto ao tema sexualidade, informações e manifestações de estudantes eram reprimidas.

Em 1960, daqui em diante há implementações de programas de Educação Sexual (E.S) em algumas escolas do país, sendo algumas delas no Rio de Janeiro, Belo Horizonte e São Paulo, devido ao grande número de transformações políticas e culturais. Esse foi o quarto período da Educação

Sexual no Brasil. Mas foi censurado (impedido) devido Golpe Militar de 1964, pois era tido como imoral e contra os bons costumes. A partir de então, houve um retrocesso na E.S., pois, professores que ainda continuavam suas aulas de E.S. foram denunciados, mas os continuavam de forma clandestina. Entre as décadas de 61 e 69, houve uma experiência em introduzir a E.S em colégios no estado de São Paulo. Elas ocorriam como seminários, trabalhos com os pais, atendimento individual ao aluno e era inserido nas disciplinas: Estudos Sociais, Língua Portuguesa, Ciências, Educação Física, Educação Musical, Educação Doméstica, Artes Plásticas e Visuais.

Em 1965, o secretário de Educação do Estado de São Paulo, Ataliba Nogueira, reprimiu a informação nas redes públicas de ensino, sobre o uso de meios contraceptivos, devido ao contexto político que priorizava o planejamento pró-natalista, com o intuito de preservar a natalidade e o puritanismo. Com o decreto do Ato Institucional n°5, o A.I 5, em dezembro de 1969, designou ao Ministério da Justiça que censurasse todo e qualquer conteúdo que fosse contrário aos valores morais, normas de conduta estabelecidos. Já em 78, ocorreu o I Congresso sobre Educação Sexual nas Escolas, que desencadeou e ampliou o debate público sobre E.S nas escolas, e ganhou destaque na mídia, que como consequência, tem a volta da E.S. nas escolas, iniciado pela Prefeitura de São Paulo (1978 a 1982) e a Secretaria de Educação de São Paulo (1980 a 1986). Segundo Ribeiro (2004) esse é o quinto momento da Educação Sexual no Brasil.

Com o surgimento da AIDS, em 1981, percebeu-se então, a necessidade de debates com a população acerca de E.S, e uma educação diretamente focada nessa área, com o intuito da prevenção da doença. Segundo Rita de Cássia Pereira Bueno e Paulo Rennes de Marçal Ribeiro, em 1980, foi desenvolvido um projeto pela Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas (CENP) em parceria com o Departamento de Educação da Faculdade de Saúde Pública da USP. O projeto foi composto por duas partes: 1 - estudos preliminares nas escolas da rede estadual de ensino; 2 - experiências piloto em seis escolas da capital, com o treinamento de professores e orientadores educacionais, com a intencionalidade de inserir um programa de Educação Sexual na grade curricular, nas disciplinas de Ciências e Programas de Saúde. Outro projeto foi o denominado Programas de saúde: aspectos do crescimento e desenvolvimento humanos relativos à sexualidade, em seis escolas públicas da capital paulista, com sua primeira etapa em 1980.

A importância da educação sexual no ensino de ciências reflete na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, prevenção de gravidez precoce e o principal proteger contra o abuso sexual que, em mais de 80% dos casos, ocorre por familiares ou pessoas próximas das vítimas. Não só meninas são abusadas sexualmente, meninos também, mas a maioria da parcela é de menina. De acordo com a Lei 13.431, de 4 de abril de 2017, Art. 4°, inciso III,

> Art. 4º Para os efeitos desta Lei, sem prejuízo da tipificação das condutas criminosas, são formas de violência:
> III - violência sexual, entendida como qualquer conduta que constranja a criança ou o adolescente a praticar ou presenciar conjunção carnal ou qualquer outro ato libidinoso, inclusive exposição do corpo em foto ou vídeo por meio eletrônico ou não, que compreenda:
> a) abuso sexual, entendido como toda ação que se utiliza da criança ou do adolescente para fins sexuais, seja conjunção carnal ou outro ato libidinoso, realizado de modo presencial ou por meio eletrônico, para estimulação sexual do agente ou de terceiros;
> b) exploração sexual comercial, entendida como o uso da criança ou do adolescente em atividade sexual em troca de remuneração ou qualquer outra forma de compensação, de forma independente ou sob patrocínio, apoio ou incentivo de terceiro, seja de modo presencial ou por meio eletrônico;
> c) tráfico de pessoas, entendido como o recrutamento, o transporte, a transferência, o alojamento ou o acolhimento da criança ou do adolescente, dentro do território nacional ou para o estrangeiro, com o fim de exploração sexual, mediante ameaça, uso de força ou outra forma de coação, rapto, fraude, engano, abuso de autoridade, aproveitamento de situação de vulnerabilidade ou entrega ou aceitação de pagamento, entre os casos previstos na legislação;

A violência sexual é qualquer ato ou jogo sexual, relação heterossexual ou homossexual cujo agressor está em estágio de desenvolvimento psicossexual mais adiantado que a criança ou o adolescente. Sua intenção é estimulá-la sexualmente ou utilizá-la para obter satisfação sexual. Apresenta-se sob a forma de práticas eróticas e sexuais impostas à criança ou ao adolescente pela violência física, ameaças ou indução de sua vontade. Esse episódio violento pode variar desde atos que não se produzem o contato sexual (exibicionismo, produção de fotos), até diferentes ações que incluem contato sexual com ou sem penetração. Engloba também a situação de exploração sexual visando lucros como é o caso da prostituição e da pornografia. (BRASIL, 2002; apud GONÇALVES H. S., BRANDÃO, E. P., 2004).

O maior número de casos de abuso sexual ocorre em crianças entre 8 e 12 anos de idade. O abuso sexual não se limita a relação sexual propriamente dita, mas também é considerado qualquer outro contato de natureza sexual (beijos, toques, etc.), expor o órgão sexual a uma criança, imagens pornográficas e tirar fotos de crianças com viés sexual.

2.1 OS PCN'S E A EDUCAÇÃO SEXUAL

Em 1997, criou-se os Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação (PCNs). Através do MEC (Ministério da Educação), que são diretrizes que norteiam professores, e gestores pedagógico terem autonomia na elaboração da adaptação dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP), garantindo um amplo conhecimento básicos ofertados pela escola. Na temática da Orientação sexual, estamos voltados a somente tratar dois eixos: Corpo Humano e Prevenção as Doenças Sexualmente

Transmissíveis/AIDS. O trabalho de Orientação Sexual também contribui para a prevenção de problemas graves como o abuso sexual e a gravidez indesejada. As informações corretas aliadas ao trabalho de autoconhecimento e de reflexão sobre a própria sexualidade ampliam a consciência sobre os cuidados necessários para a prevenção desses problemas. Finalmente pode-se afirmar que a implantação de Orientação Sexual nas escolas contribui para o bem-estar das crianças e dos jovens na vivência de sua sexualidade atual e futura. (PCN, 1997).

Em 2011, o MEC criou um projeto que gerou grande polêmica e teve que ser vetado, pelo então presidente da república Michel Temer, devido as pressões dos partidos conservadores. Este projeto denominava-se "Escola sem Homofobia", com a finalidade que objetivava incluir ''ações que promovam ambientes políticos e sociais favoráveis a garantia dos direitos humanos e da respeitabilidade das orientações sexuais e identidade de gênero no âmbito escolar brasileiro", como diz no documento. Cavalcanti (1993), que entende que,

> [...] Educação sexual não é apenas educação para contracepção nem para evitar Doenças Sexualmente Transmissíveis. Educa-se para a felicidade sexual das pessoas. Educa-se para preparar um indivíduo, através do uso responsável da liberdade, para ser um agente eficaz de promoção da felicidade individual e coletiva. Educa-se para uma liberdade sexual, mas para uma liberdade responsável que faz com que o indivíduo respeite a liberdade sexual do outro, os limites e a integridade do outro. Evitar AIDS e gestações indesejáveis são meras consequências [...] (CAVALCANTI, 1993 p.168).

3 O COMPONENTE CURRICULAR CIÊNCIAS NATURAIS NA BNCC

A inserção da disciplina Ciências no currículo escolar do Brasil tem pouco tempo. Deu-se em 21/12/1961, quando foi promulgada a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), LEI n° 4061/61, em 1961, instituindo a obrigatoriedade da disciplina apenas no Ensino Fundamental Anos Finais. Já em 1971, com a criação de uma nova lei, a lei 5692, e inserida na nova edição da LDB, agora torna obrigatória a disciplina também para os anos iniciais. Por sua vez, há também, alteração na formação dos professores, antes eram graduados pela Escola Normal, agora então, de forma profissionalizante em nível médio, com a denominação Curso de Magistério.

Posteriormente, no ano de 1961, houve outra edição da LDB que introduziu a Lei n° 9394, que para lecionar na Educação Infantil e Anos Iniciais, era obrigatório ter curso superior.

O professor precisará ter como objetivo despertar o interesse, a curiosidade dos alunos a respeito de ciências, e atendendo as especificidades da educação científica.

Segundo a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), ao estudar Ciências, as pessoas aprendem a respeito de si mesmas, da diversidade e dos processos de evolução e manutenção da

vida, do mundo material – com os seus recursos naturais, suas transformações e fontes de energia do nosso planeta no Sistema Solar e no Universo e da aplicação dos conhecimentos científicos nas várias esferas da vida humana. Essas aprendizagens, entre outras, possibilitam que os alunos compreendam, expliquem e intervenham no mundo em que vivem.

Na elaboração do currículo no ensino de ciências, o componente curricular foi dividido em três unidade temáticas: Matéria e energia, Vida e evolução, Terra e Universo. Nosso foco é voltado para Vida e evolução, que propõe estudos relacionados aos seres vivos. Nos anos iniciais, são trabalhadas as características dos seres vivos partindo de ideias com representações, disposições emocionais e afetivas que os alunos trazem para a escola. O foco para essa unidade, é voltado para a percepção do corpo humano, o entendimento que ele é todo articulado e que o funcionamento do corpo é interligado as funções específicas de cada sistema.

Segundo a BNCC, nos anos iniciais, pretende-se que, em continuidade às abordagens na Educação Infantil, as crianças ampliem os seus conhecimentos e apreço pelo seu corpo, identifiquem os cuidados necessários para a manutenção da saúde e integridade do organismo e desenvolvam atitudes de respeito e acolhimento pelas diferenças individuais, tanto no que diz respeito à diversidade étnico-cultural quanto em relação à inclusão de alunos da educação especial.

3.1 DIFICULDADES E DESAFIOS NO ENSINO DA EDUCAÇÃO SEXUAL NOS ANOS INICIAIS

Uma das dificuldades existentes da inserção da educação sexual nas escolas de educação básica, essa é a falta de informação é preconceito de famílias tradicionais acerca desse assunto. Muito se discute se é de fato necessário a introdução de educação sexual nas escolas, como é um assunto polêmico, quando tocado, gera muito desconforto perante a sociedade. Existe também muita insegurança entre aluno, escola e família. A falta de preparo dos docentes quanto a abordagem do assunto, incluindo também, desconfiança e medo relacionado aos alunos e famílias, afinal, temos medo do que não conhecemos. Alguns profissionais da área da educação, possuem dificuldades, tabus, para abordar o tema e inserir educação sexual, perante a ideia de que este assunto deva ser exclusivamente abordado pelos familiares, fora do recinto escolar.

Professores com o preparo adequado são facilitadores da informação e como a finalidade consiste em transmitir à criança informações corretas sobre sexualidade, estes devem relacionar o sexo a um ato de afeto, que implica em respeito mútuo, responsabilidade e prazer (SUPLICY,1983).

> [...] considerou o envolvimento da instituição educacional como lugar de cuidado integral à criança, não se restringindo apenas à educação formal, ou seja, a adoção de uma visão ampliada de educação, na medida em que extrapola o papel de

> transmissora de conhecimentos e além do de formadora de valores, assume, adicionalmente, um papel de proteção à criança trabalhando em sintonia com as leis brasileiras de 6 proteção à infância e à adolescência (BRASIL, 2004 apud WILLIAMS E ARAÚJO,2009, p124).

Diante das dificuldades com o governo Jair Messias Bolsonaro, disseminando *fake News*, o referido tema se tornou um tabu ainda maior, com prejuízo no esclarecimento dos alunos e emergindo pré-conceitos entre os pais, pois, em sua época, não tiveram oportunidade de refletir sobre esse tema. Não podemos separar a educação sexual do contexto escolar, entretanto, há dificuldades na sua inserção no meio educacional, principalmente na educação básica nos anos iniciais. Devido a carência de diálogo sobre o tema, também não temos professores preparados para quebrar esse bloqueio. É imperativo o diálogo até mesmo sobre a dificuldade de se tocar nesse assunto. Ribeiro (2017) diz que trabalhar com educação sexual deve ter como objetivo,

> [...] desenvolver estratégias pedagógicas que permitam conhecer, refletir e questionar sobre Gênero, Classes Sociais, Raça e Etnia, Relações Geracionais, Cidadania, Direitos Humanos pois não é possível no contexto atual, abordar Sexualidade, 22 atitudes e comportamentos sexuais, falar sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), Anatomia e Fisiologia Sexual, Gravidez, Métodos Contraceptivos, sem relacionarmos com as categorias sociais que vão possibilitar a compreensão de que nossa concepção e percepção da Sexualidade é uma construção histórica, e altera-se de época pra época e de povo pra povo. Ou seja, temos de ir além da informação biológica.

As dificuldades dos professores em realizar a educação sexual têm sido evidenciadas em vários estudos (PIASENTIM, 2009; GARCIA, 2005; BOMFIM, 2009). Os estudos com o tema abordado, tem evidenciado que os motivos para as dificuldades para abordar o assunto são: insegurança, timidez falta de preparo docente, e que o tema tenha que ser debatido apenas pela família.

4 EDUCAÇÃO SEXUAL NAS AULAS DE CIÊNCIAS NATURAIS

Nas aulas de ciências do ensino fundamental anos iniciais, a E.S. deve ser abordada de forma interdisciplinar, como em Língua Portuguesa, ao analisar linguisticamente e as mensagens subliminares dos ditados populares que tendem para a sexualização da mulher e da masculinidade/machismo de forma contextualizada. Entretanto, a interdisciplinaridade não é tão fácil, cabe a escola garantir conhecimento cientifico necessário para usar a interdisciplinaridade a favor da educação sexual e assim, trabalha-la de forma correta, afim de esclarecer as dúvidas desses jovens. Diante disso, a importância da formação continuada dos professores, para poder acompanhar a evolução da sociedade.

A interdisciplinaridade no ensino de ciências, não pode permanecer apenas no foco biológico, mas que abranja também, temas relativos como saúde sexual, cidadania e direitos humanos, tipos de relacionamentos (familiar, amoroso, abusivo, profissional, amizade), diversidade sexual e respeito. Já na educação infantil, deve-se tratar do assunto de forma lúdica, com brincadeiras e jogos. Deve haver respeito a cada faixa etária para tratar de E.S. Nas aulas de ciências tratando o assunto Corpo Humano, o aluno entenderá as diferenças fisiológicas da mulher e do homem, funcionalidade dos órgãos sexuais, funcionalidade dos sistemas reprodutores, respiratório e digestivo. Os temas que podem ser abordados na E.S nas escolas de Ensino Fundamental na Educação Básica, são: corpo masculino e feminino, transformações de corpo na puberdade, igualdade de gênero, sistema reprodutivo, métodos contraceptivos, abusos sexuais infantis, prevenção da gravidez e doenças sexualmente transmissíveis (DST's).

Tendo em vista o poder de transformação que a escola e seus respectivos professores têm, para que crianças e adolescentes, possam construir novas práticas e atitudes direcionadas ao respeito às diferenças e a formação de uma sociedade mais crítica e reflexiva ((ALVES AN, 2018).

É de suma importância, mostrar a sociedade políticas públicas com os benefícios da educação sexual nas escolas, explicar que educação sexual não é ensinar a fazer sexo. Dialogar é uma forma de trabalhar esse assunto, deixando o aluno confortável para conversar, sem julga-lo, pois, esse é um dos motivos que eles não conversam com os pais, o medo de serem julgados e castigados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O abuso sexual infantil não ocorre só através de contato físico, ele ocorre de diversas formas, com suas especificidades, logo, precisamos de políticas públicas referente ao abuso e proteção a criança e ao adolescente. Inserir a educação sexual no ensino de ciências para que os alunos conseguem reconhecer quando e se estão sendo abusados, pois a educação é uma forma de proteger a integridade física, mental e emocional da criança, ensinar os riscos de uma gravidez precoce, doenças sexualmente transmissíveis, respeito ao seu corpo e ao do próximo. Esse crime pode trazer consequências não só físicas, mas também psicossociais.

Devemos proteger nossas crianças e ensina-las a importância do autoconhecimento, o enfretamento do problema e a autodefesa perante essas situações, e principalmente denunciar. Portanto, a inserção da Educação Sexual no currículo escolar é de suma importância, por sua vez, tem a interferência da família e sociedade, deturpando o significado da Educação Sexual. Desta forma,

precisamos de mais propagandas em rádio, televisão, rede sociais e internet explicando o que é a educação sexual, para podermos quebrar os tabus e assim, poder inseri-la com menos dificuldade no currículo escolar.

REFERÊNCIAS

ALVES, Estephany da Silva. **Educação Sexual nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: desafios enfrentados pelo professor.** Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos. 2021.

ARAÚJO, R.B.; KATCHOROVSKI, J. R.; WROBLEWESKI, G. **Abuso sexual na infância e suas repercussões na vida adulta.** Disponível em: https://jus.com.br/artigos/70475/abuso-sexual-na-infancia-e-suas-repercussoes-na-vida-adulta. Acesso em: 07 de out. 2022. 2018.

BARBOSA, L. U., VIÇOSA, C. S. C. L., & FOLMER, V. A educação sexual nos documentos das políticas de educação e suas ressignificações. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, *11*(10), e772. https://doi.org/10.25248/reas.e772. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 03 de set. 2022.

BUENO, R.C. P.; RIBEIRO, P. R. M. História da Educação Sexual no Brasil: Apontamentos para reflexão. **Revista Brasileira de Sexualidade Humana.** Vol. 29. 2018. Disponível em: https://www.rbsh.org.br/revista_sbrash/article/view/41. Acesso em: 02 de ago. de 2022.

DELIZOICOV, N. C., & SLONGO, I. I. P. O ensino de Ciências nos anos iniciais do Ensino Fundamental: elementos para uma reflexão sobre a prática pedagógica. **Série-Estudos - Periódico Do Programa De Pós-Graduação Em Educação Da UCDB,** (32). 2013. Disponível em: Recuperado de https://www.serie-estudos.ucdb.br/serie-estudos/article/view/75. Acesso em: 12 de nov. de 2022.

GONÇALVES, R. C., J. H. FALEIRO, G. MALAFAIA. educação sexual no contexto familiar e escolar: impasses e desafios. Disponível em: https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/784. **Revista Holos**. Natal. Acesso em: 01 de ago de 2022.

NASCIMENTO, A. F do, OLIVEIRA, M. M, AMAZONAS, F. I. G. T., HORA, G. S., BASTOS, H. S., RAMALHO, Deisy, RODRIGUES, J. F. L. do. **Abuso sexual infanto-juvenil: um estudo sobre o enfrentamento institucional em Sergipe.** Ciências Humanas e Sociais | Aracaju | v. 3 | n.3 | p. 101-116 | Outubro 2016 | periodicos.set.edu.br. 2016.

RIBAS, T. R.; SCHNEIDER Jr., B. **Gravidez na adolescência e doenças sexualmente transmissíveis: estudo e prevenção.** Cadernos PDE:O PROFESSOR PDE E OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE. Vol. 1. 2007. Governo do Estado do Paraná. 2007. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2007_utfpr_cien_artigo_taissa_roberta_ribas.pdf. Acesso em: 01 de ago. de 2022.

PEDAGOGIA DE PROJETOS: um parâmetro metodológico no desenvolvimento da fluência em leitura e escrita nos anos iniciais

Queila Moniesly Santos da Silva[26]

Guadalupe de Moraes Santos Silva[27]

Matheus Luamm Santos Formiga Bispo[28]

RESUMO: Este trabalho aborda a pedagogia de projetos como estratégia metodológica no processo de desenvolvimento da fluência no 5º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais. Conceitua a fluência em leitura e escrita, analisando os indicadores de proficiência do SAESE do ano letivo de 2021 na rede Estadual e Municipal de Aracaju por meio do boletim pedagógico disponibilizado pela plataforma. Discute a pedagogia de projetos como estratégia de intervenção para melhoria dos indicativos de fluência na disciplina de Língua Portuguesa. Conceitua os termos pedagogia e projeto, separadamente. De cunho qualitativo bibliográfico baseia-se em contribuições de autores, tais como: Antunes (2012), Bezerra (2012), Freire (2015), Lerner (2002), Libâneo (2017), Luckesi (1994) e Nogueira (2008). Apresenta também, sugestão de etapas para o desenvolvimento de projetos educacionais, assim como as vantagens de se trabalhar com essa metodologia e sua influência no desenvolvimento integral do aluno. Proporcionando uma reflexão das práticas pedagógicas utilizadas atualmente.

Palavras-chave: Anos Iniciais. Escrita. Fluência. Leitura. Pedagogia de Projetos.

ABSTRACT: This work addresses the pedagogy of projects as a methodological strategy in the process of developing fluency in the 5th year of Elementary School Anos Iniciais. Conceptualizes fluency in reading and writing, analyzing the SAESE proficiency indicators for the 2021 school year in the State and Municipal network of Aracaju through the pedagogical bulletin made available by the platform. It discusses project pedagogy as an intervention strategy to improve fluency indicators in the Portuguese language discipline. It conceptualizes the terms pedagogy and project, separately. Bibliographically qualitative, it is based on contributions from authors such as: Antunes (2012), Bezerra (2012), Freire (2015), Lerner (2002), Libâneo (2017), Luckesi (1994) and Nogueira (2008). It also presents a suggestion of stages for the development of educational projects, as well as the advantages of working with this methodology and its influence on the integral development of the student. Providing a reflection of the pedagogical practices currently used.

Keywords: Initial Years; writing; Fluency; Reading; Project Pedagogy.

1 INTRODUÇÃO

Observando o cenário da história da educação, podemos perceber que o Brasil, mesmo que a passos lentos, avançou. No entanto, em virtude do período pandêmico,

[26] Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade São Luís de França. E- mail: queila.moniesly@sousaoluis.com.br.

[27] Professora orientadora e regente da disciplina Trabalho e Conclusão de Curso. E-mail: <guadalupe71@sousaoluis.com.br>.

[28] Professor Me. coorientador do trabalho de Conclusão de Curso. E-mail: professor.matheus.luamm@gmail.com.

ocasionado pela Covid-19, os alunos tiveram que vivenciar suas experiências escolares remotamente, desencadeando assim, diversas dificuldades na aprendizagem. Sobre esse viés, partimos de uma realidade a qual não somente Sergipe, mas também o Brasil se encontra com o rendimento educacional relacionado a fluência em leitura e escrita precário, visto que aqueles alunos que estavam nos anos iniciais na fase de alfabetização, tiveram esse ciclo afetado. (INEP, 2022).

Nesse sentido, a discussão acerca da recomposição da aprendizagem tem sido alvo de debate. Os gestores e os pedagogos têm se empenhado para reduzir os impactos negativos na aprendizagem agravados pela pandemia. Diante disso, visamos problematizar a pedagogia de projetos como complementação metodológica no processo de ensinagem na construção da fluência em leitura e escrita.

Esse trabalho tem como objetivo geral: compreender a pedagogia de projetos como estratégia de intervenção para melhoria dos indicadores de fluência na disciplina de Língua Portuguesa. Além disso, visa compreender o que é a fluência em leitura e escrita; analisar o nível de proficiência dos alunos do 5º ano do ensino fundamental anos iniciais; conceituar a pedagogia de projetos, conhecendo seu fundamento e funcionalidade no processo educativo; e discutir a importância da aplicabilidade dos projetos no desenvolvimento da fluência em leitura e escrita.

Para Nogueira (2008), as atividades procedimentais possibilitam aos alunos a participação ativa da problemática proposta, conseguindo assim um maior aproveitamento do percurso. Dessa forma, esta pesquisa justifica-se a medida em que faz um recorte do cenário atual da educação Aracajuana no que tange aos níveis de proficiência de Língua Portuguesa, objetivando contribuir, a nível de informações bibliográficas, com as práticas pedagógicas educacionais para melhoria dos índices no cenário apresentado, tecendo assim, conhecimentos relevantes acerca da pedagogia de projetos como estratégia metodológica ativa.

A escolha do tema deu-se com o intuito de aprofundar esse conhecimento específico e relevante estudado durante o curso de pedagogia, bem como compreender os índices do desempenho educacional divulgados pelo sistema de avaliação da educação. Ademais, julgou-se importante aproximar-se de uma metodologia muito utilizada nas escolas, porém pouco conceituada e fundamentada.

Para isso, elaborou-se esta pesquisa diante de uma abordagem qualitativa de revisão literária, onde buscou-se realizar uma análise ampla do tema sobre as ideias de autores como Antunes (2012), Bezerra (2012), Freire (2015), Lerner (2002), Libâneo (2017), Luckesi

(1994) e Nogueira (2008). Além disso, artigos na biblioteca eletrônica do Scielo, google acadêmico, bibliotecas virtuais e pesquisas dos indicadores nas plataformas do INEP, SAEB e SAESE.

2 CONCEITO DE FLUÊNCIA EM LEITURA E ESCRITA

A fluência é uma habilidade crucial para todos os bons leitores e escritores. Porém no Brasil essa temática é pouco estudada. Embora na década de 40 algumas escolas tenham criado o hábito de "tomar a leitura" do aluno como forma de lidar com a questão da fluência, foi somente na década de 70 que pesquisadores estrangeiros começaram a consolidar e atribuir a importância da fluência em leitura. Em Sergipe, a primeira ação para lidar com a questão da fluência foi desenvolvida em 2006 pelo psicólogo e Phd em educação João Batista Araújo, com a criação do instituto alfa e beto, o qual visava desenvolver, entre outras competências, a fluência. (PNL. LER, 2020).

Em 2018 com a implementação da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) a questão da fluência começa a ser inserida no currículo com maior destaque, levando então ao ministério da educação a tratar desse assunto com maior objetividade. No entanto, ainda assim, pouco se ouve falar sobre a fluência. Diante disso, para maior compreensão, faremos uma breve abordagem sobre o significado da fluência em leitura e escrita separadamente.

Segundo o instituto Alfa e Beto, (2020) fluência em leitura é a capacidade de reproduzir oralmente uma série de palavras escritas em uma lista ou texto organizado. Um leitor fluente consegue ler em voz alta sem dificuldade. Sua leitura soa natural, como se estivesse falando.

Dessa forma, percebe-se que a fluência está diretamente relacionada à compreensão do texto, pois os alunos compreendem o que é lido através da velocidade, precisão e Prosódia [29]. Quando os alunos não conseguem ler com fluência, a mensagem fica comprometida, ao passo em que o leitor gagueja ou demora para concluir o texto, é comum tais interferências levarem ao esquecimento e bloqueio da interpretação textual. Ou seja, é através da fluência que o aluno consegue desenvolver autonomia em suas práticas leitoras interpretativas e sociais.

---

[29]**Velocidade**: É medida pelos números de palavras acertadas por minuto.
Precisão: É o número de palavras lida sem erros, desvio ou engasgo.
Prosódia: É a qualidade da leitura, como ritmo e entonação.
Para saber mais acesse: https://www.alfaebeto.org.br/2018/09/27/o-que-e-fluencia-de-leitura/.

A fluência em escrita é medida pelo número de palavras por minuto (ppm) produzido por um escritor durante a execução de uma tarefa de escrita específica. É a aptidão desenvolvida pelo aluno para escrever aquilo que lhe é solicitado com rapidez e fluidez, é uma condição importante para a produção de texto com facilidade e eficiência. (LER, 2020). Desenvolver a fluência em escrita é fundamental, uma vez que quando o aluno escreve fluentemente, a preocupação deixa de ser na escrita, e o foco passa a ser a mensagem emitida e seu impacto no leitor, focando assim naquilo que realmente importa.

Em síntese, diante dessas informações é evidente a importância do aluno desenvolver a fluência em leitura e escrita ainda nos anos iniciais, haja vista que ler não é uma tarefa tão fácil quanto parece. O processo de decodificação das letras para formação de palavras é complexo, o aluno sente-se inseguro ou até mesmo pressionado por quem o rodeia. E é nessa mediação que o pedagogo, profissional capacitado para atuar com diversas metodologias, deve favorecer o desenvolvimento dessa competência da melhor forma, tornando possível o desenvolvimento autônomo do aluno.

Segundo Lerner (2002), ensinar a ler e escrever é um desafio que vai muito além da alfabetização. O maior desafio da escola, atualmente, é integrar todos os discentes à cultura da leitura e escrita para garantir que todos os alunos na fase adulta se tornem membros plenos da comunidade de leitores e escritores fluentes. Para isso é necessário que as escolas criem estratégias a fim de que os alunos, sempre que possível, possam recorrer a textos em busca de respostas para problemas que precisam resolver, instigando-os a encontrar informações para melhor compreender uma determinada parte do mundo que lhes interessa, buscando argumentos para defender seus posicionamentos.

Ainda de acordo com Lerner (2002), é preciso fazer da escola uma comunidade de escritores que escrevem seus próprios textos para expressar suas opiniões, informar os destinatários dos fatos que precisam ou deveriam saber, estimular seus alunos a fazerem ações que considerem importantes. Ademais, também estimulá-los a acreditarem em suas ideias ou sugestões que estão tentando promover, protestar ou reclamar, compartilhar com os outros uma boa frase ou um bom texto, provocar uma conspiração ou fazer as pessoas rirem.

Freire (2004, p. 52) em sua pedagogia da autonomia defende a ideia de que “ninguém é sujeito da autonomia de ninguém". Partindo dessa perspectiva, imaginemos uma classe de anos iniciais, onde os alunos sempre esperam a ordem do professor para abrir o livro e ele fazer a leitura do texto ou da atividade, estando sempre os alunos sujeitos a autonomia docente. No entanto, no que diz respeito ao desenvolvimento da fluência, ao aluno dominar

essa competência, ele deixa de ser sujeito a uma aprendizagem passiva, passando a ter autonomia na sua própria aprendizagem através das práticas leitoras.

2.1 ANÁLISE DOS INDICADORES DE PROFICIÊNCIA DO SAESE 2021

Os indicadores de desempenho em leitura e escrita no Brasil vem sendo embasados sobre os dados do SAEB (sistema de avaliação da educação), no entanto, o estado de Sergipe não tinha um sistema de avaliação próprio. Em 2020 o Estado foi marcado por um grande avanço ao promover o sistema de avaliação do Estado de Sergipe - SAESE, o qual proporciona mais detalhes sobre os alunos e suas instituições. Seu sistema de avaliação é composto por três ciclos anuais: 2021, 2022 e 2023, com o propósito de avaliar o desempenho discente dos 2º, 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio. (SAESE, 2021).

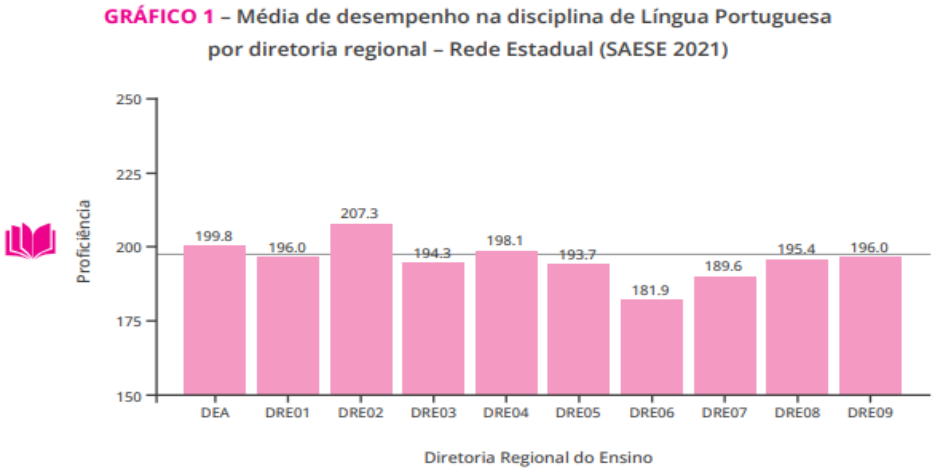
A seguir, evidenciou-se dados do SAESE referentes aos indicadores de proficiência de Língua Portuguesa no Estado de Sergipe, com ênfase no município de Aracaju, focando assim, no 5º ano do ensino fundamental anos iniciais. Diante disso, as provas foram organizadas contendo número de questões variadas por séries, os alunos responderam um total de 77 tópicos divididos em 7 blocos de 11 itens cada. Os testes foram aplicados do dia 18 a 29 de outubro de 2021 com previsão de alcançar aproximadamente 2.057 alunos. Desse quantitativo, 22,5% (462) não compareceram; e 77,7% (1.595) estiveram presentes. As médias de desempenho dos alunos foram divididas em quatro níveis. Vejamos o modelo auto explicativo a seguir:

LÍNGUA PORTUGUESA	
NÍVEL	5º ANO EF
Muito Crítico	Menor do que 150
Intermediário	Igual ou maior do que 150 e menor do que 200
Adequado	Igual ou maior do que 200 e menor do que 250
Avançado	Igual ou maior do que 250

Fonte: SAESE. Boletim Pedagógico, 2021. p. 47.

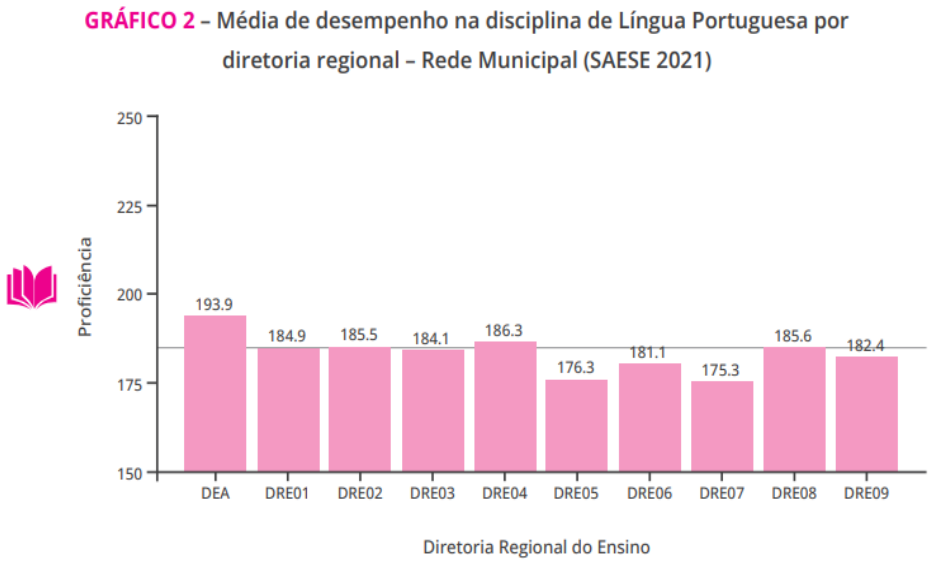
A seguir, os gráficos 1 e 2 evidenciam as médias de desempenho do 5º ano EF anos iniciais das redes Estadual e Municipal, onde é feito um comparativo entre as diretorias regionais (DRE's). Observe que no gráfico 1 a DEA (compete às unidades de ensino de

Aracaju), na rede Estadual teve um desempenho de 199,8%, se enquadrando, assim, no nível intermediário em proficiência de leitura.



Fonte: SAESE. Boletim Pedagógico, 5º ano EF. 2021. p. 23.

Já no gráfico 2, perceba que o desempenho da DEA na rede Municipal foi de 193,9%, menor do que na rede Estadual. Nesses dados é possível observar que no desempenho da DEA, a rede estadual teve um desempenho de 4,9% a mais do que a rede Municipal no nível de proficiência.



Fonte: SAESE. Boletim Pedagógico, 5º ano EF. 2021. p. 23.

É relevante salientar, que na prova do SAESE são postas em avaliação as habilidades da matriz da BNCC, a qual em suas práticas de linguagens engloba: Leitura, produção de textos, análise linguística e semiótica. Assim sendo, quando o aluno domina essas habilidades

de forma intermediária, pode-se dizer, que ele não conseguiu desenvolver a fluência em leitura e escrita integralmente.

Diante desses resultados, é notório que ainda há muito a ser pesquisado, refletido e debatido sobre o ensino nas escolas, e suas práticas pedagógicas desenvolvidas para auxiliar os alunos a melhorar suas habilidades, tanto de leitura, quanto de escrita para que possam avançar nos índices previamente demonstrados. Afirmamos ainda que a compreensão da leitura é um desafio que exige metodologias ativas, as quais proporcionam aos alunos intensificação da aprendizagem, assim como a descoberta de novos sentidos.

2.3 CONCEITO DE PEDAGOGIA DE PROJETOS

Para melhor entendimento, abordaremos o significado dos termos pedagogia e projeto separadamente. Em primeira instância, é comum ouvirmos falar em pedagogia, mas ao perguntar seu significado na prática, não é comum ouvirmos uma resposta clara e objetiva. Para Libâneo (2017, p. 13), pedagogia é "A ciência que investiga a teoria e a prática da educação nos seus vínculos com a prática social global". o autor defende a ideia de que a pedagogia é o campo do conhecimento que estuda a natureza das finalidades educacionais em uma determinada sociedade e os meios adequados de formar indivíduos para prepará-los para as tarefas da vida social,

> Uma pedagogia inclui mais elementos que os puros pressupostos filosóficos da educação, tais como os processos socioculturais, a concepção psicológica do educando, a forma de organização do processo educacional etc.; porém, esses elementos compõem uma Pedagogia à medida que estão aglutinados e articulados a partir de um pressuposto, de um direcionamento filosófico. A reflexão filosófica sobre a educação é que dá o tom à pedagogia, garantindo-lhe a compreensão dos valores que, hoje, direcionam a prática educacional e dos valores que deverão orientá-la para o futuro. (LUCKESI, 1990, p. 34).

Para o referido autor, o objetivo da educação é trabalhar o desenvolvimento do aluno, enquanto que o da filosofia é sobre como deve ser tal desenvolvimento. O pensamento filosófico traz o sentido de objetividade na educação. A partir destas finalidades surge a pedagogia como um instrumento de manutenção ou transformação social.

Ao fundamentar a pedagogia, pode-se concluir que esta ciência tem o propósito de resolver problemas sociais, analisando e estudando metodologias e processos educacionais, objetivando atravessar barreiras pré estabelecidas, trazendo facilidade e inovação no processo de ensino aprendizagem, considerando também a realidade do contexto educacional de cada situação dentro dos cenários educativos. Desse modo, a pedagogia é a junção da teoria e prática, buscando a construção dos conhecimentos e experiências demandadas pela sociedade,

trazendo ao conhecimento público diversas metodologias que viabilizam a flexibilidade do desenvolvimento educativo.

Em segundo lugar, quando falamos em projeto, logo pensamos em projeto político pedagógico, projeto de intervenção, entre outros exemplos nas mais variadas áreas. No entanto, para melhor compreensão da palavra projeto em seu sentido etimológico, Nogueira (2008) destaca que o termo projeto se origina do latim *projectu*, "lançado para adiante". sobre esse princípio pode-se perceber que todo projeto tem um objetivo que necessita de planejamento de etapas ou procedimentos a serem traçados para alcançá-lo. Um projeto educacional,

> [...] é um conjunto de atividades articuladas, com início e fim determinados, em função de objetivos selecionados como prioritários. Ele sempre é único, é ímpar configurando-se conforme a realidade de cada escola ou instituição. (BEZERRA, 2012. p. 129).

A autora destaca o projeto educacional como um conjunto de ações intencionais em prol de um determinado objetivo. Sendo assim, o projeto indiferente do seu objetivo, é o conjunto de ações planejadas de forma organizada e metodológica, materializadas de intenções, as quais visam executar ou realizar algo desejado, com maior êxito e satisfação possível no futuro.

Logo, ao partir da perspectiva de que projetos é executar uma ação intencional com maior êxito possível, e a pedagogia é a junção da teoria e prática, se tratando do desenvolvimento estudantil, compreendemos então, que na pedagogia de projetos as práticas pedagógicas necessitam ser projetadas para que alunos e docentes participem de suas etapas teóricas e práticas. A fim de trabalharem juntos diante de uma metodologia ativa, tornando possível uma aprendizagem desafiadora, onde os alunos deixam o lugar da passividade e assumem o lugar de protagonistas como reais atores do processo construtivo educacional.

2.3.1 A PEDAGOGIA DE PROJETOS NA FLUÊNCIA EM LEITURA E ESCRITA

Desenvolver a fluência em leitura e escrita, implica a escola carregar um fardo que, muitas das vezes não é seu, em virtude dos fatores externos ao ambiente escolar, como a condição familiar, socioeconômica, entre outras. Em consonância, é relevante termos em mente que a aprendizagem é construída simultaneamente pelas partes envolvidas.

Trabalhar com projetos propõe ao aluno intensificação da aprendizagem, haja vista proporciona a oportunidade de recorrer a conhecimentos previamente estudados para

resolução de problemas ou construções procedimentais. Estimulando-os a ir além das restrições curriculares e conteúdos tradicionalmente transmitidos pelas escolas, visando o desenvolvimento de atividades práticas, baseadas em estratégias de pesquisas, pois recorrem a diferentes fontes de informação, bem como novas análises, interpretações e apresentação de suas construções. Os projetos em sua gama de possibilidades também envolvem atividades individuais, em grupo e de classes na instituição.

Para Antunes, (2012) envolver-se com a prática de projetos, torna-se relevante a partir do momento em que os alunos, colocam a mão na massa, em busca de interesses próprios com a finalidade de atingir uma aprendizagem significativa naquilo que lhe é proposto. Para isso, é crucial que as temáticas escolhidas sejam de interesse do aluno, a fim de despertar sua curiosidade. Nesse contexto, é papel dos professores repensar e inovar suas práticas pedagógicas, a fim de contribuir com o desenvolvimento estudantil de forma eficaz e instigante, associando os objetos do conhecimento às experiências do aluno.

Ainda para Lerner (2002), inserir projetos na prática educativa, vai muito além de cartazes pendurados na parede, é a realização de objetivos sociais na construção do letramento, trazendo à tona algo que será projetado em etapas, as quais resultará em um produto final. A leitura é o objeto de ensino, para que seja também um objeto de aprendizagem, deve ter significado na perspectiva do aluno, o que significa entre outras coisas que deve cumprir um propósito que o discente conhece e valoriza. Portanto, a leitura como objeto de instrução não se afasta muito das práticas sociais com as quais as pessoas querem se comunicar, e deve "representar" - ou "reapresentar" - os diferentes usos da leitura na vida social. A referida autora destaca a importância dos projetos no desenvolvimento da leitura quando comenta que,

> […] os projetos devem ser dirigidos para a realização de algum (ou vários) dos propósitos sociais da leitura: ler para resolver um problema prático (fazer uma comida, utilizar um aparelho, construir um móvel); ler para se informar sobre um tema de interesse (pertencente à atualidade política, cultural, etc., ou ao saber científico); ler para escrever, quer dizer, para produzir o conhecimento que se tem sobre o tema do artigo que a pessoa está escrevendo ou da monografia que deve entregar; ler para buscar informações específicas que se necessitam por algum motivo – o endereço de alguém ou o significado de uma palavra, por exemplo. (LERNER, 2002, p. 80).

A pedagogia de projetos oferece imersão ao contexto, nos quais a leitura ganha sentido, permitindo uma organização flexível do tempo. Diante disso, um projeto pode ser desenvolvido por dias, ou durante meses, oferecendo uma oportunidade de compartilhar com os alunos um plano de tarefas e suas atribuições oportunas, uma vez que a data em que o

produto final for estabelecido pode-se então, discutir o cronograma e identificar as etapas a serem concluídas, passando as responsabilidades que cada grupo deve tomar, e o que deve ser feito, bem como datas a serem seguidas para cumprir os prazos acordados. É importante destacar ainda, que para o projeto ser desenvolvido com êxito é necessário recorrer a algumas etapas.

Ao elaborar um projeto, não há uma estrutura única a ser seguida e nenhum modelo predeterminado. Esta é uma ideia que queremos destacar. Portanto, o que propomos a seguir são algumas possibilidades para agregar a muitas outras estruturas, que não são explicadas aqui. Cabe destacar que, nessa abordagem, o mais importante é o relato diário e a documentação das novas iniciativas que estão sendo registradas. Assim, apresentamos de forma geral alguns procedimentos metodológicos a serem seguidos para construção de um projeto entre professores e alunos. (Carmem, 2008 p.64).

Ainda para Carmem (2008) na construção metodológica do projeto, pode-se começar a partir do: incentivo (sensibilização); formulação do propósito (objetivo); elaboração cooperativa do plano; desenvolvimento (realização das tarefas e atividades planejadas); culminância; avaliação e auto-avaliação. Já para Nogueira (2008) as etapas de um projeto são formuladas a partir do: planejamento, execução (a prática da parte planejada); depuração (melhoria do trabalho); apresentação e avaliação.

Em suma, salienta-se que a pedagogia de projetos é um astuto parâmetro metodológico no processo de desenvolvimento em fluência em leitura e escrita, tendo em vista que possibilita aos professores um processo de ensino aprendizagem, engajado, participativo e ativo, a fim de impactar positivamente a vida estudantil e social dos alunos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No Brasil, a pedagogia de projetos começa a ser conhecida a partir do movimento da “Escola Nova”, que se opunha a modelos de ensino tradicionais e meramente passivos. Nesse cenário, grandes educadores decidiram lutar por uma educação ativa, crítica e reflexiva. Na década de 1930, foi lançado o “Manifesto dos pioneiros da educação nova", onde foram pensadas propostas que serviram de fundamentação para uma educação diferenciada.

Atravessar o modelo tradicional de ensino e desenvolver a fluência com a participação ativa dos alunos sob a proposta de estabelecer uma complementação no método de ensino baseado em projetos para a aprendizagem significativa é, sem dúvida, uma intervenção, difícil, mas possível.

Nesse contexto, é comum acreditar que, se o aluno está numa determinada série, ele sabe ler e todos são iguais a nível de leitura. No entanto, é aí onde os estereótipos de comparação começam a tomar lugar. Está na hora de romper o pensamento de que os alunos "não querem nada". Para isso, é necessário promover uma educação estimulante que fomente uma aprendizagem compreensível a todos.

O campo da educação deve ter um viés inovador, propiciando um ensino de qualidade, a fim de priorizar o desenvolvimento de cidadãos críticos, reflexivos, engajados e informados sobre suas decisões, construindo uma sociedade justa e ciente de seus direitos e responsabilidades. A Pedagogia de Projeto faz parte desse processo, convocando disciplinas a terem uma nova filosofia de ensino: mais flexível e aberta. Para tanto, é necessário que os professores assumam essa postura, enfrentando o desafio de superação da cultura escolar tradicional. Portanto, é importante salientar que não inibimos o contexto sócio educacional, oriundo do período pandêmico. No entanto, diante dos indicadores do SAESE, 2021 é evidente que se faz necessário uma revisão das práticas pedagógicas utilizadas em sala de aula, a fim de romper com o modelo tradicional de ensino. Visto que, se o objetivo da educação é formar cidadãos críticos e reflexivos, é necessário que haja uma intervenção metodológica dentro da sala de aula. Assim sendo, a pedagogia de projetos se insere nesse sentido, uma vez que oportuniza aos sujeitos uma forma diferenciada de ensino aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALVES, RUI. **Fluência na escrita e capacidade de comunicação através da escrita.** Ler - Artigo. Disponível em: https://ler.pnl2027.gov.pt/texto/fluencia-na-escrita#:~:text=Frequentemente%2C%20a%20flu%C3%AAncia%20de%20escrita,uma%20tarefa%20particular%20de%20escrita. Acesso em: 11 set. 2022.

ANTUNES, Celso. **Projetos e práticas pedagógicas na educação infantil.** Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

_____. **Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender.** São Paulo: Artmed, 2002.

BARBOSA, Maria C S; HORN, M. das Graças. **Projetos Pedagógicos na Educação Infantil**. -Porto Alegre: Artmed, 2008.

BEZERRA, Ada Augusta Celest; NOBRE, Luciano Matos. **Gestão de Projetos Educacionais**. Série Bibliográfica Unit. 2012.

BRASIL. GOV. BR . **MEC e Inep divulgam resultados do Saeb e do Ideb 2021**. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/saeb/mec-e-inep-divulgam-resultados-do-saeb-e-do-ideb-2021. Acesso em: 19 set. 2022.

_____. INSTITUTO- **Alfa e Beto**. Disponível em: https://www.alfaebeto.org.br/fundador/. Acesso em: 19 set. 2022.

_____. SAESE. **Boletim Pedagógico 5º EF 2021.** Disponível em: https://saese.cesgranrio.org.br/60b4c321-a3c2-4806-a643-70840966a25b. Acesso 05 set. 2022.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília. 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. 51ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

GADOTTI, Moacir. **Histórias das ideias Pedagógicas**. São Paulo: Ática. 2003.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola:** o real, o possível e o necessário. São Paulo: Artemed, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2017.

LUCKESI, Cipriano carlos. **Filosofia da Educação.** São Paulo: Cortez, 1994.

NOGUEIRA, Nilbo R. **Pedagogia dos Projetos** - Etapas, Papéis e Atores. 4ª edição, São Paulo: Érica, 2008.

A IMPORTÂNCIA E FUNÇÃO DOS RECURSOS PEDAGÓGICOS NA ALFABETIZAÇÃO

Rafael Robert Marques Farias[30]

Guadalupe de Moraes S. Silva[31]

Wesly Tiago Matos dos Santos[32]

RESUMO: Este artigo tem como objetivo compreender como os recursos pedagógicos podem contribuir para melhoria da alfabetização do ensino fundamental. Além disso, debater a importância do uso dos recursos pedagógicos para a alfabetização, compreendendo a necessidade da ludicidade na alfabetização. Este estudo justificasse por contribuir como publicação cientifica, para o debate sobre essa temática. Desta forma, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico baseado em livros, artigos, blogs... e teve como principais autores: BRANDÃO (2009); BRASIL (2012); BRAUN; MARIN (2011); CALLAI (1991); CAMARGO (2018); EITErafaelRER; MEDEIROS (2010); FERREIRA (2012); HOEHNKE; KOCH; LUTZ (2005); KISHIMOTO (2003); MELLO, CARDOSO (2017); NUNES, Et Al. (2011); PIAGET (1978); SARATE; SOUZA (2007) e VYGOTSKY (2001).

Palavras-chave: Recursos Pedagógicos, Alfabetização.

ABSTRACT: This article aims to understand how pedagogical resources can contribute to improving basic education literacy. In addition, discuss the importance of using pedagogical resources for literacy, understanding the need for playfulness in literacy. This study is justified by contributing as a scientific publication to the debate on this topic. In this way, it is a qualitative research, bibliographical based on books, articles, blogs... and had as main authors: BRANDÃO (2009); BRASIL (2012); BRAUN; MARIN (2011); CALLAI (1991); CAMARGO (2018); EITERER; MEDEIROS (2010); FERREIRA (2012); HOEHNKE; KOCH; LUTZ (2005); KISHIMOTO (2003); MELLO, CARDOSO (2017); NUNES, Et Al. (2011); PIAGET (1978); SARATE; SOUZA (2007) e VYGOTSKY (2001).

Keywords: Teaching resources. Literacy.

1 INTRODUÇÃO

O cenário atual, pós-pandêmico, vem se percebendo um maior desinteresse das crianças em aulas tradicionais, meramente expositiva dos conteúdos, torna-se necessário um olhar diferenciado do professor, para atrair novamente a atenção e interesse dos alunos.

[30] Acadêmico do curso de Pedagogia da faculdade São Luís de França. E-mail: rafael.robert@sousaoluis.com.br.
[31] Professora orientadora e regente da disciplina Trabalho e Conclusão de Curso. E-mail: <guadalupe71@sousaoluis.com.br>.
[32] Professor do curso de Pedagogia da Faculdade São Luís de França. E-mail: wesly.tiago@sousaoluis.com.br.

Nos dias atuais, com tamanha evolução das tecnologias e em um momento pós-pandêmico, as crianças apresentam-se muito dispersas e demonstram uma falta de interesse em aulas tradicionais meramente expositiva, pois, durante o tempo de pandemia utilizaram bastante o celular e nas aulas tradicionais, apenas expositiva do conteúdo muitos deles se mostram bastante dispersos e não querem prestar atenção.

Segundo HOEHNKE; KOCH; LUTZ (2005), "nos métodos de ensino tradicionais apenas se utiliza uma pequena parte da capacidade de aprendizagem humana", mas, quando aliada a recursos pedagógicos, tornamos a aula mais atrativa e interessante e menos cansativa aos alunos, os quais interagem e aprendem mais. Então, com o mundo em constante evolução, a Educação e mais precisamente os processos de ensino-aprendizagem, precisam de recursos didáticos pedagógicos que causem o desejo da prática da leitura e da escrita.

Há a possibilidade de diversos recursos concretos em sala de aula, mas, o docente deve ter um objetivo claro, dominar o conteúdo, dominar o recurso e ter organização para utilização dos recursos, pois, o recurso não pode ser utilizado de qualquer jeito, deve ser feito junto ao planejamento para atingir os objetivos da disciplina e dar sempre ao aluno um gosto de quero mais.

Neste sentido, este artigo tem como objetivo compreender como os recursos pedagógicos podem contribuir para melhoria da alfabetização do ensino fundamental. Além disso, debater a importância do uso dos recursos pedagógicos para a alfabetização, compreendendo a necessidade da ludicidade na alfabetização. Assim sendo, a justificativa para o desenvolvimento deste estudo, parte do entendimento de que, este poderá contribuir como publicação cientifica, para novos debates sobre essa temática, uma vez que as utilizações de recursos didáticos pedagógicos podem potencializar o processo de alfabetização dos alunos do ensino fundamental dos anos iniciais, além de proporcionar uma maior interação dos alunos com o conteúdo e uma aprendizagem mais proveitosa.

A escolha deste tema partiu da vivência pessoal em período de estágio no ensino fundamental anos iniciais, na turma do 2º ano. Vendo a necessidade da ludicidade como auxílio no processo de alfabetização, visto que, os alunos encontram-se muito dispersos e com pouca atenção em aula mais tradicionais.

2. AULA TRADICIONAL X AULA COM RECURSOS PEDAGÓGICOS

Nas aulas tradicionais, o professor transmite os seus conhecimentos acerca do assunto (ou do conhecimento que ele considera relevante), como um perito para um grupo de alunos

menos instruídos. O professor é quem é primeiramente ativo, achando-se o detentor de todo o conhecimento, enquanto os alunos recebem o conhecimento transmitido sem haver comunicação entre eles, tendo uma aula muito monóloga e uma educação bancaria, onde apenas o professor transmite o conhecimento e os educandos não compartilham suas ideias e conhecimentos acerca do conteúdo ministrado. Com isso surge a importância da utilização dos recursos pedagógicos na alfabetização, já que "Todo recurso a que se recorre na escola com finalidade pedagógica, ou seja, com vistas à construção de conhecimento por parte dos sujeitos envolvidos no processo de ensino aprendizagem, torna-se um recurso pedagógico." (EITERER; MEDEIROS, 2010), recurso pedagógico é todo material mesmo que não tenha finalidade de educar, mas são trazidos para sala de aula a partir de um planejamento com a finalidade de educar, alcançar um objetivo.

Os métodos tradicionais de ensino podem ocasionar em vários problemas na aprendizagem. A imitação, obediência, repetição e controle, atividades muito frequentes nestes métodos, conduzindo a uma negligência das capacidades criativas individuais em desvantagem de competências que são puramente mecânicas e repetitivas.

Com a velocidade da evolução da TICs (tecnologia de comunicação e informação), são muitas mudanças vivenciadas pelos professores atualmente, onde são desafiados cada vez mais a serem criativos e efetivos, neste sentido o professor alfabetizador os cuidados devem ser redobrados, pois a alfabetização é a primeira condição para que os demais conhecimentos continuem a ser construídos pelos seres humanos.

Para adaptar-se aos desafios da atualidade, é importante que o professor participe e busque sempre a formação continuada que foram implantadas em todo o Brasil, com o conceito de "Formação ao longo da Vida". "Assim, a formação continuada, por sua vez, viria a provocar uma série de transformações nas orientações dos sistemas educativos, na cultura escolar, como também diversas reformas nos métodos de ensino" (FERREIRA, 2012, p. 09), isso porque ajudará ao professor a dominar conhecimentos específicos e mais abrangentes, melhorando assim a qualidade da educação. Porém, muitas vezes os professores podem não se identificar com a proposta da formação continuada ofertada, além disso o professor precisa ter um olhar mais humano para participar das formações, ter comprometimento e refletir para melhorar a qualidade da educação, que se encontra muito defasada.

"A formação ofertada pelo PNAIC pautou-se neste objetivo ao defender a adoção de metodologias interativas e contextualizadas, a partir da exploração dos diferentes gêneros textuais que circulam no meio social." (MELLO, CARDOSO, 2017, p. 05), com essa adoção de metodologias interativas e contextualizadas tornará a aula mais atrativa aos alunos, pois

serão sujeito ativo no seu processo de aprendizagem e terão um conhecimento prévio sobre determinados assuntos o que fará com que se sintam mais à vontade para participar das aulas. Então é importante diversificar as ações metodológicas, principalmente as ações metodológicas que usam da repetição e memorização de sílabas, o que não leva o aluno alfabetizando a ser crítico sobre sua escrita e leitura, apenas copiando conteúdos que não fazem sentindo para o aluno.

A leitura faz parte do dia a dia das crianças, então a leitura para as crianças não deve ser apenas decifrar caracteres e símbolos, é além de decifrar, é interpretar e refletir sobre a mensagem, para que a criança tenha um papel efetivo como leitor.

O PNAIC reforça a alfabetização como um processo que integra a aprendizagem do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) à apropriação de conhecimentos e habilidades e que precisam garantir que a escola disponha de recursos didáticos, "tais recursos precisam, ao mesmo tempo, favorecer a reflexão sobre a língua e possibilitar a realização de atividades de produção e compreensão de textos orais e escritos" (BRASIL, 2012a, p. 17).

Para as escolas públicas que não dispõem de muitos recursos e contam com pouco investimento financeiro, uma ótima opção é de utilizar recursos didáticos de baixo custo "são recursos, basicamente de baixo custo ou mesmo sem custo, pois são elaborados a partir de materiais usuais do cotidiano escolar." (BRAUN; MARIN, 2011). Recursos que que auxiliam no processo de ensino-aprendizagem, muito importante na alfabetização, além de serem confeccionados a partir de recicláveis ou materiais disponíveis na escola, tornando-os assim de mais acessibilidade aos professores para inserção em suas aulas transformando em aulas mais lúdicas e atrativas aos alunos, conforme diz SOUZA (2007) "Recurso didático é todo material utilizado como auxílio no ensino-aprendizagem do conteúdo proposto para ser aplicado pelo professor a seus alunos." Os recursos devem agir como facilitador da aprendizagem e fazer sentido ao educando, não adianta de nada o educador planejar a sua aula, dispor e utilizar dos mais variados recursos didáticos pedagógicos e não entender como se usa ou não fazer sentido com aquilo que ele está ministrando em sala de aula.

Se os recursos estiverem bem alinhados com o planejamento do professor, os próprios alunos instruídos, já criarão suas próprias estratégias para utilizar o recurso, Brandão et al. (2009, p. 13-14) ratificam: "nos momentos de jogo, as crianças mobilizam saberes acerca da lógica de funcionamento da escrita, consolidando aprendizagens já realizadas ou se apropriando de novos conhecimentos nessa área". Utilizar um jogo como recurso didático potencializa à aprendizagem, como lembra Kishimoto (2003, p. 37-38) sobre os jogos "[...]

potencializa a exploração e a construção do conhecimento, pois conta com a motivação interna, típica do lúdico".

No contexto de qualquer jogo, o indivíduo desempenha um papel específico, e todas as suas ações devem ser coerentes com esse papel. Os jogadores devem aceitar as regras estabelecidas pelo jogo para alcançar um determinado objetivo, superando uma série de obstáculos.

Já falava Piaget que "os jogos são brincadeiras e ao mesmo tempo meios de aprendizagem" (PIAGET, 1978, p. 87), pois, faz parte do brincar, dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, mesmo que para o aluno o jogo naquele momento mesmo em contexto escolar tenha apenas a função lúdica, mas, para o professor a utilização do jogo como recurso é um meio para alcançar um objetivo relacionado a aprendizagem.

Muitas vezes o caminho para elaborar um recurso que ajude todos os alunos nas aulas pode parecer complexo, pois, cada ser humano tem sua especificidade na hora de aprender, como ratificam NUNES ET Al.(2011, p. 5) "Que tipo de recurso daria conta, por exemplo, de ajudar o aluno com dificuldades para a organização de fatos? Ou, que não consiga resolver cálculos com grandes números? Ou ainda, que não retém a informação ou não a localiza em um texto trabalhado em sala?" são variadas especificidades que encontramos dentro de uma sala de aula, então o professor deve observar o aluno, estudar um recurso de baixo custo, fazer sua estratégia para aplicação e avaliar se aquele recurso conseguiu ajudar os alunos com maiores dificuldades, caso não, ele deverá repensar seu recurso ou sua forma de aplicação para que nenhum aluno seja prejudicado e consiga obter o máximo de proveito e conhecimento de determinada aula.

A produção do recurso junto com o aluno pode tornar também este momento mais atrativo e proveitoso, pois, despertará um maior interesse deles, ainda mais os recursos de baixo custo, onde usamos muito materiais recicláveis e assim sendo solicitado os alunos ajudarão com o maior prazer e entusiasmo. Como ressalta Callai (1991),

> Na aprendizagem é necessário permitir, proporcionar e incentivar o indivíduo; nas suas relações, a criança aprende aquilo que interessa, o que lhe é necessário, e, por isso, o que lhe dá prazer. Sendo assim, a assimilação e a acomodação da criança ao meio devem ocorrer através do jogo, da aprendizagem lúdica. (Callai, p. 74).

Outra forma de manter os alunos motivados e interessados nas aulas é usar a gamificação nas aulas e tarefas escolares "traçar estratégias para que o conteúdo seja oferecido a ele com os elementos característicos dos jogos." (SARATE p. 11) motivando sempre os alunos que ficarão "encantados" com a ideia dos jogos na sua aula, já que uns dos conceitos

de gamificação é: “aquela que cria engajamento sustentado, considera as necessidades exclusivas dos alunos e faz mais do que apenas usar pontos e recompensas para motivar os estudantes.” (SARATE p. 11) ou seja, vai muito mais além de usar apenas pontos e recompensas, ajuda na motivação e no engajamento dos alunos nas aulas, ajudando tanto no seu conhecimento quanto na sua criatividade. A gamificação unificada com os recursos é de grande valia nas aulas, pois, cada professor pode fazer sua estratégia para usar os recursos como melhor lhe convém, aumentando a dificuldade de acordo com as fases que seus alunos vão avançando, entre outras maneiras que o professor pode planejar de acordo com a sua realidade em sala de aula.

Também podemos usar a tecnologia como um recurso pedagógico e auxiliar na alfabetização, são recursos de difícil acesso à escola pública, mas, que podem ser levados pelo próprio professor ou utilizar o da escola, visto que muitas dispõem da sala de informática. E um ótimo recurso para auxiliar é a ferramenta digital “wordwall” onde podem ser encontradas diversas atividades prontas de alfabetização, como também podem ser criadas pelo professor ou até mesmo pelo aluno, tornando-o assim um sujeito mais ativo.

Sabemos que nem todos os professores têm a habilidade de criar/ confeccionar recursos pedagógicos, mas é interessante que estes busquem ajuda para ele mesmo produzir ou para outros para sempre inovar, deixar a aula mais dinâmica, mais lúdica para que incessantemente o aluno seja motivado a ler e escrever. Segundo Vygotsky (2001), por meio da ludicidade, a criança coloca em prática sua curiosidade, desenvolve a iniciativa, autoconfiança, desenvolve a linguagem, pensamento e a concentração.

Os tipos de recursos didáticos são classificados em recursos visuais, recursos auditivos e recursos audiovisuais, e os recursos didáticos mais utilizados nas aulas são: livros, jornais, revistas, textos, cartazes, histórias em quadrinhos, computadores, Datashow, slides, entre outros. Tudo isso dependendo da realidade de cada escola e de seus alunos.

Os recursos pedagógicos têm uma base muito importante para alfabetização, principalmente na Educação infantil e nos anos iniciais, visto que é indispensável para o conseguimento da leitura, escrita e interpretação de texto. E unindo a teoria com a prática (utilização do recurso) facilitará e consolidará a aquisição e consolidação do conhecimento que está sendo transmitido pelo professor, já que à experiencia prática desperta a curiosidade e motiva os alunos a querer aprender mais e por si só, complementando assim a teoria.

Nesse sentido, é necessário que educadores estejam dispostos a proporcionar aos seus discentes um processo de aprendizagem diferenciada, a fim de conceder uma educação ativa, crítica, reflexiva e motivante. Para CAMARGO (2018),

> Criar condições de ter uma participação mais ativa dos alunos implica, absolutamente, a mudança da prática e o desenvolvimento de estratégias que garantam a organização de um aprendizado mais interativo e intimamente ligado com as situações reais. Por isso, a inovação na educação é essencialmente necessária. A inovação é uma das formas de transformar a educação. (CAMARGO, p. 4).

O recurso didático pedagógico visa uma formação integral e não apenas para o desenvolvimento de habilidades intelectuais, pois ele estimula a curiosidade, o raciocínio lógico, o pensamento crítico, a comunicação, a autonomia, a interação, entre outros.

Para utilizar alguns recursos didático pedagógico é importante também o reconhecimento de algumas habilidades e competências já alcançadas pelos educandos, tais como: já reconhece as letras do alfabeto? Lê palavras com dificuldades ou autonomia? Escreve frases sozinho? A partir desse reconhecimento, podemos usar a ZDP (Zona de Desenvolvimento Proximal) de Vygotsky para alinhar o planejamento e recurso pedagógico com o nível adequado das crianças, o saber atual da criança dependendo do nível, se elas conseguem fazer a atividade sozinha ou outro nível com a mediação do professor ou algum adulto. Então, com o saber atual da criança e a utilização da ZDP (mediação) para chegar ao saber a ser alcançado alinhado aos recursos podemos tornar mais fácil a absorção e aquisição do conhecimento. Tornando assim a aprendizagem mais prazerosa e atrativa.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo objetivou compreender como os recursos pedagógicos podem contribuir para melhoria da alfabetização do ensino fundamental. Além disso, debater a importância do uso dos recursos pedagógicos lúdico para a alfabetização. Nesse sentido, percebeu-se a importância e a necessidade da utilização e conhecimento sobre os recursos pedagógicos que podem ser inseridos em sala de aula, visto que muitas das crianças encontram-se dispersas e desmotivadas na aula tradicional, tornando a aula mais atrativa e interessante aos alunos.

Na história da educação é notório a luta para quebra de alguns paradigmas educacionais, onde os alunos são passivos e meramente conteudistas em aulas tradicionais, sendo assim comum encontrar dentro de uma sala de aula alunos desmotivados.

Por fim, conclui-se que o uso dos recursos pedagógicos com planejamento para o dia a dia da criança na escola, poderá complementar as lacunas deixadas nas aulas tradicionais, além de motivar a aprendizagem, incentivar a criatividade, o engajamento e envolvimento nas aulas, deixando assim a aprendizagem mais prazerosa e uma aula menos monótona e mais

criativa e interativa, este estudo não tem o intuito de criticar os métodos tradicionais e sim de contribuir para uma melhor alfabetização e aprendizagem dos alunos.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, A. C. P. A.; FERREIRA, A. T. B.; ALBUQUERQUE, E. B. C. de; LEAL, T. F. **Jogos de Alfabetização (org.). Jogos de Alfabetização: manual didático.** Ministério da Educação/CEEL/UFPE. Pernambuco: Editora Universitária, 2009.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa :** formação do professor alfabetizador : caderno de apresentação / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. -- Brasília : MEC, SEB, 2012.

BRAUN, P.; MARIN, M. **O desafio da diversidade na sala de aula: práticas de acomodação/adaptação, uso de baixa tecnologia.** |In: NUNES, L. R. d'O.; QUITÉRIO, P. L.; WALTER, C. C. F.; SCHIMIER, C. R. & BRAUN, P. (Org.). Comunicar é preciso: em busca das melhores práticas na educação do aluno com deficiência. Marília: ABPEE, p. 93-105, 2011.

CALLAI, Helena Copetti (Org.). **O ensino em estudos sociais**. Ijuí, RS: Edunijuí, 1991.

CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. **A Sala de Aula Inovadora: Estratégias Pedagógicas para Fomentar o Aprendizado Ativo** - Desafios da Educação. Porto Alegre, Paola. 2018.

EITERER, C.L.; MEDEIROS, Z**. Recursos pedagógicos**. In:OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM

FERREIRA, Andrea. T. B. **Formação de Professores: princípios e estratégias formativas**. In.: Formação de Professores no Pacto Nacional Pela Alfabetização da Idade Certa. Brasília, 2012

HOEHNKE, K.; KOCH, V.; LUTZ, U**. O Objectivismo na Filosofia e na Metodologia do Ensino. Lisboa**, 2005. Disponível em https://antoniogarcianeto.wordpress.com/2013/03/11/o-objetivismo-na-filosofia-e-na-metodologia-do-ensino/. Acesso em 01 out de 2022.

KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil**. In: KISHIMOTO, T. M. (org.). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. Cortez: São Paulo, 2003, p. 13-43.

MELLO, Ângela Rita Christofolo de; CARDOSO, Cancionila Janzkovski. **Metodologias, recursos e estratégias didáticas para o ciclo da alfabetização no contexto do PNAIC em Mato Grosso: aspectos conceituais e práticos.** Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v.12, n.1, p. 151-167, 2017. Disponível em: . E-ISSN: 1982-5587.

NUNES, L. R. d'O.; QUITÉRIO, P. L.; WALTER, C. C. F.; SCHIMIER, C. R. & BRAUN, P. (Org.). **Comunicar é preciso: em busca das melhores práticas na educação do aluno com deficiência**. Marília: ABPEE, p. 93-105, 2011.

PIAGET, J. **O Nascimento da inteligência na criança.** Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

SARATE. Fernanda. **Gamificação no processo pedagógico: guia completo com dicas para o ensino híbrido, remoto e presencial.** Faz Educação e Tecnologia. São Paulo. Disponível em: https://www.fazeducacao.com.br/ebooks. Acesso em: 31 de out de 2022.

SOUZA, S. **O uso de recursos didáticos no ensino escolar**. Arq Mudi. 11(Supl.2):110-4. 2007.

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: uma revisão de literatura

Raquel Suely dos Santos[33]

Guadalupe de Moraes Santos Silva[34]

RESUMO: Nos dias atuais ainda se percebe professores com aulas tradicionais na rotina escolar. Desta forma, o objetivo geral deste trabalho é discutir sobre a importância dos jogos e brincadeiras na educação infantil como ferramenta de ensino e aprendizagem. Como também, expor como jogos e brincadeiras podem ser trabalhados em sal de aula, e qual a sua função no desenvolvimento cognitivo das crianças. A metodologia adotada para a produção deste trabalho parte de uma pesquisa bibliográfica, utilizando como fontes: artigos científicos, livros, monografias e periódicos, dentre outros.

Palavras-chave: Jogos e brincadeiras, Educação infantil, Atividades lúdicas.

ABSTRACT: Nowadays, teachers still have traditional classes in their school routine. In this way, the general objective of this work is to discuss the importance of games and games in early childhood education as a teaching and learning tool. As well as exposing how games and games can be worked in the classroom, and what is their role in the cognitive development of children. The methodology adopted for the production of this work is based on a bibliographical research, using as sources: scientific articles, books, monographs and periodicals, among others.

Keywords: Games and games, Early childhood education, Ludic activities.

1. INTRODUÇÃO

O brincar é uma palavra diretamente relacionada à infância e às crianças. Por isso, o brincar é uma das atividades que frequentemente avaliamos, como um sujeito que usou jogos como meio de interação ou até mesmo interdisciplinar em algum momento no âmbito educacional na aquisição social e cultural.

Para a maioria das crianças brasileiras, a escola é o único espaço para adquirir conhecimentos gerais e socialmente sistematizados, ou seja, é um lugar que lhes proporcione condições para se desenvolverem e se tornarem cidadãos, pessoas com identidades sociais e

[33] Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade São Luís de França. E- mail: raquel.suely@sousaoluis.com.br.

[34] Professora orientadora e regente da disciplina Trabalho e Conclusão de Curso. E-mail: <guadalupe71@sousaoluis.com.br>.

culturais. Reflexões sobre a Educação Infantil no Brasil projetará e executará a infraestrutura necessária de desenvolvimento da nossa sociedade. Então isso é um desafio e, portanto, é necessário acreditar lutar para que todo tipo de ensino aprendizagem seja desenvolvida da melhor forma, para que a educação infantil seja eficaz com o uso de métodos dinâmicos e repletos de interação. (SOARES, 2017).

Neste sentido, o objetivo geral deste trabalho é apresentar a importância dos jogos e brincadeiras na educação infantil como ferramenta de ensino e aprendizagem. Como também, expor como jogos e brincadeiras podem ser trabalhados em sal de aula, e qual a sua função no desenvolvimento cognitivo das crianças.

A metodologia utilizada para a produção do presente trabalho parte de uma revisão de literatura, em que foi lido e fichados trabalhos, tais como, artigos científicos, livros, monografias e periódicos encontrados em rede, como por exemplo, através do Google Acadêmico e SciELO. No decorrer do desenvolvimento do referencial teórico foram utilizadas citações diretas e indiretas para fortalecer as ideias presentes nesta pesquisa.

2. UMA BREVE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A escola, para a maioria das crianças brasileiras, é o espaço de acesso ao conhecimento universal e socialmente sistematizado, o lugar que pode proporcionar-lhes condições para se desenvolverem e se tornarem cidadãos, uma pessoa com um social e cultural. Pensar a educação da primeira infância no Brasil, projetar e realizar a construção de base necessária ao desenvolvimento de nossa sociedade. É, portanto, um desafio e para este título, acredita nele e luta. (SOARES, 2017).

A educação infantil deve ser entendida de forma ampla, pois pode abranger todas as modalidades educativas por crianças pequenas na família e na comunidade, antes mesmo de atingir a idade escolar diz respeito tanto à educação familiar e comunitária quanto à educação recebida em instituições específicas. (OSTETTO, 2012). Assim, é nos os diferentes espaços socioeducativos e socioculturais que as crianças vão interagir cada vez mais, de forma a estimular diferentes formas de aprendizagem. Assim, também é possível afirmar que é na família que ocorrem as primeiras manifestações de aprendizagem, quanto mais a escola fornece conhecimento sistemático e formal. (KUHLMANN, 2010). Kuhlman (2010) diz que,

> Pode-se falar da Educação Infantil em um sentido bastante amplo, envolvendo toda e qualquer forma de educação da criança na família, na comunidade, na sociedade e na cultura em que viva. Mas há outro significado, mais preciso e limitado, consagrado na Constituição Federal de 1988, que refere à

> modalidade especifica das instituições educacionais para a criança pequena, de 0 a 6 anos de idade. Estas instituições surgem durante a primeira metade do século XIX, em vários Países do Continente Europeu, como parte de uma série de iniciativas reguladoras da vida social, que envolvem a crescente industrialização e urbanização. (KUHLMANN, 2010, p. 38).

A história da educação infantil no Brasil não é diferente de outros lugares do mundo, segue o cenário político e econômico da época, por isso tem muitas semelhanças, mas particularidades. A história da educação infantil é fundamental para a compreensão da educação atual, pois a educação é tanto pedaços do passado quanto uma preparação para a educação do com uma forma de ensinar e aprender. Ela é fundamental para a transmissão dos valores das sociedades. Considerando que os primeiros anos de vida são de suma importância para o desenvolvimento posterior da criança, e o papel da educação pré-escolar na formação do indivíduo para uma sociedade em sempre mudanças são evidentes. (ALMEIDA, 2018).

No Brasil, até meados do século XIX, o atendimento de crianças de 0 a 6 anos de instituições como creches praticamente não existia, devido à estrutura familiar tradicional da época, quando o pai de família procurava se sustentar pela mãe cuidando dos filhos. Do ponto de vista histórico, a educação da criança foi responsabilidade exclusiva da família por um século, aprendendo normas e regras tradicionais de sua cultura enquanto com adultos e outras crianças. Já que na sociedade contemporânea, a criança tem a possibilidade de frequentar um ambiente de socialização. (OLIVEIRA, 2018).

A partir do século XX, a infância adquiriu concepções e preocupações com valores sociais produzidos no confronto de problemas políticos e econômicos. Diante disso, houve, neste várias contribuições valiosas para a educação do pequeno como as de Vygotsky, Piaget, Freinet, entre outros. Após a Segunda Guerra Mundial, novos estudos foram propostos abordando a preocupação com a situação social e a ideia da criança como portadora de direitos. (SOARES, 2017).

É importante ressaltar que ao longo das décadas, mecanismos alternativos foram sendo formados para atender os menos privilegiados. Uma das mais duradouras instituições brasileiras de atendimento infantil, que começou antes da criação das creches, em torno de rodas expostas ou excluídas. Este nome deriva do dispositivo onde os abandonados eram colocados e era composto de uma forma cilíndrica, dividida em uma divisória e fixada à janela ou casas de misericórdia. Assim, a criança foi colocada no tabuleiro pelo próprio ou por qualquer outra pessoa da família; este, girando a roda, puxou uma corda para a roda que um bebê acabara de ser abandonado, deixando-os e preservando sua identidade. (PASCHOAL; MACHADO,

2009). Assim, nos últimos anos as políticas públicas de educação para a primeira infância têm se caracterizado por projetos sociais, ou seja, distantes de ações que potencializem a educação. No entanto, a educação infantil não é mais entendida como ajuda e caridade para crianças pobres, como espaço educativo de formação para a cidadania. (SILVA; LIMA, 2019).

3 OS JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ultimamente, tem havido um interesse significativo em projetos e trabalhos acadêmicos, envolvendo metodologias que mais se relacionam com o mundo infantil: brincadeiras e jogos. É de notar que alguns investigadores Vygotsky, Piaget, Sisto, entre outros investigadores, sublinham o papel e a importância que desempenham na formação das crianças. Mas na antiguidade, muitos jogos infantis tradicionais são pelas obras do Rei de Castela Allponse X em 1283, escreveu o primeiro livro sobre jogos na literatura européia. (MIRANDA; SANTOS; RODRIGUES, 2014),

> Ao longo da história, foram surgindo ideias divergentes em relação aos jogos: para uns, representava a possibilidade de fazer a criança gastar mais energia e dar um pouco de tranquilidade; para outros, representava a possibilidade de preparar a criança para a vida, despertando o ponto de equilíbrio. Os colégios, embora tradicionais, ainda mantinham a disputa dos jogos. Com referência ainda à história dos jogos, no século XVI e XVII foram fundados colégios pelas ordens religiosas dos Jesuítas, seguindo o modelo de escola tradicional com rígida formação moral e acabaram se tornando famosos. (ALMEIDA, 2000, p. 16).

É na educação infantil que as crianças têm a oportunidade de desenvolver e ampliar seus relacionamentos, interações e formas de comunicação. Devem privilegiar o contexto social em que a criança está inserida, reconhecendo a diversidade de saberes que essas crianças possuem. A educação infantil é baseada na união da educação e atenção em torno da aprendizagem, compreensão como um ser integral que precisa se desenvolver em seus aspectos: motor, cognitivo, social afetivo. (MIRANDA; SANTOS; RODRIGUES, 2014).

Desta forma, os jogos e o brincar têm um papel muito importante na educação infantil e no desenvolvimento de uma criança, pois ao brincar, a criança adquire espontaneamente um ambiente mais prazeroso, é um momento de comunicação consigo mesmo, através de sua realidade sua imaginação. (CAROLINE, 2021),

> Segundo Brincando, as crianças exploram e remetem sobre a realidade cultural na qual estão inseridas, questionando regras e papéis sociais, demonstrando assim, através do brincar, situações que ainda não conseguem expor através de palavras. Dessa forma, o brincar proporciona para a criança a autonomia que ela tem de si, do mundo, e

> assim explorando toda a sua imaginação, interação com o mundo. (FREITAG, 2012 p.07).

É importante entender que jogos e brincadeiras são essenciais para o aprendizado. A utilização de recursos educacionais permite que as crianças se envolvam de forma positiva, buscando um processo significativo para o dia a dia, é onde elas e seu professor se reúnem de forma prazerosa, grata e interativa. (CAROLINE, 2021).

Trabalhando no desenvolvimento ao longo da jornada da criança, ela pode adquirir através da brincadeira e da brincadeira personalidade e descobrir a si mesma. Deve-se lembrar que ao jogar naturalmente, o corpo espontaneamente, mostrando como reagir em tal momento, pode acontecer, se houver problemas pessoais uma participação durante uma atividade, pois, todos, desde a infância, precisam brincar, podendo haver culturas diferentes , mas o significado é o mesmo, descobrir, a partir do bebê, que já está começando a expressar-se jogando até quem irá demonstrar o verdadeiro significado de jogar em seu Isso muitas vezes passa despercebido, principalmente na sociedade em que vivemos, um mundo capitalista onde a tecnologia fala alto, mas o educador sabe a seriedade que ela traz para a vida da criança. (LOBO, 2013).

A criança primeiro precisa de espaços, seja na escola ou em outro lugar, para que se sinta em casa e aproveite seu tempo para brincar e jogar. Na escola, o tempo para as crianças brincarem é limitado, curto e rápido, os professores responsáveis por aplicá-los acabam esquecendo como é importante reservar um tempo para que as crianças sintam prazer aí, é nesse momento que a criança realmente demonstra mundo.

Os professores devem ter tempo e a criança livre em um ambiente acolhedor para que ela tenha a liberdade de ter seu próprio pensamento, seu jeito de ver, não é limitante, dizendo a ela não e interferir com seus jogos e ela vai aprender e crescer. Toda criança precisa do seu tempo, da sua e da sua liberdade, cabe aos adultos e professores colocar em prática a importância que os jogos trazem para a criança. (CAROLINE, 2021). Para Santos (2016, p.08),

> As crianças assumem diferentes papéis enquanto brincam e agem frente à realidade de maneira prazerosa e divertida. Ao brincar as crianças constroem conhecimentos, interagem, aprendem a conviver em grupo, escolhem os tipos de brincadeiras que gostam a alegria que demonstram quando estão brincando. Portanto, para brincar é preciso que as crianças tenham certa independência para escolher seus companheiros e os papéis que irão assumir no interior de um determinado tema e enredo, cujos desenvolvimentos dependem unicamente da vontade de quem brinca.

Quando a criança brinca e jogo, ela automaticamente vai além de sua imaginação, cria fantasias, é inspirada várias vezes por um de um desenho favorito e é assim que seu produto interage. Porém, muitos professores não dão essa oportunidade aos alunos, não deixando que

eles escolham o que querem e jogam, impondo estabelecendo o que devem e como. Vivemos o tradicionalismo, em que o professor decide o que é melhor para a criança, sem olhar o que ela precisa no momento, seu espaço, suas atitudes, liberdade, para que em o futuro, ele é um adulto capaz de fazer escolhas, ter opinião e ser crítico. (LOBO, 2013).

Considerando que os jogos e brincadeiras são de suma importância para a educação da primeira infância, sendo o meio para que a criança se desenvolva internamente e com o mundo, este artigo especificará que o brincar deve ser entendido como um simples passa tempo nas escolas, inútil para a aprendizagem das crianças, mas como um recurso Sabendo que é uma prática necessária para o desenvolvimento desde o início da vida de uma criança e ao longo de sua caminhada.

3.1 O PAPEL DOS PROFESSORES NOS JOGOS E BRINCADEIRAS NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA CRIANÇA

A interação do professor com a criança na sala de aula é muito importante. Professores que estão à vontade, que estão preocupados em terminar logo para sair, que se deixam levar pelo tradicional, que não deixam as crianças brincarem, quem quer que seja tudo estúpido, termina por afetam negativamente o desenvolvimento do processo de aprendizagem da criança. Se todos os profissionais de uma escola saíssem com o necessário, com reflexões relacionadas à preocupação com o processo das crianças, poderiam ser diferentes.

Todas as escolas precisariam ter brinquedos, um saber dar a eles um valor real, para que haja espaços onde as crianças se sintam mais confortáveis, livres e que tenham o incentivo do professor em momentos de distração, prazer, interação e autonomia. (CAROLINE, 2021). Conforme Morais (2008, p. 41), “em seus primeiros anos de vida, a criança fatalmente vive experiências que marcarão o seu perfil emocional e educacional pelo resto da vida. Todo o perfil da pessoa adulta, todo esse momento de construção de caráter, dependerá também do papel desempenhado pelo professor”.

O professor torna-se o principal ponto de aprendizagem da criança, a partir da creche, onde os bebês já começam a se descobrir, mas com o incentivo do professor, é muito mais importante. Ele descobre a necessidade da criança, o quanto de interação e são essenciais no cotidiano, assim, a escola torna-se sua segunda casa, onde deposita sua confiança. (CÂNDIDO, 2014).

Ainda segundo Cândido (2014) transmite ao aluno a ideia de que brincar é direito de todas as crianças, aí não há tempo nem Nas aulas, por exemplo, os professores podem usar já

usados na vida de todos os dias, que lápis de cor, tinta, de onde as crianças possam ter a liberdade de se expressar, sua imaginação desenhando, brincando com tinta, no ar, fazer desenhos com argila, tudo isso partindo do desejo da criança, de como ela podia sem a professora interromper, liberando a criança, oferecendo-lhe apoio. Seria uma sala de aula diferente, onde os processos de aprendizagem das crianças ocorreriam de forma natural, positiva e feliz.

Na maioria das escolas, faltam recursos didáticos o que dificulta o professor trabalhar de forma diferente com seus alunos, materiais que ajudariam a aplicar um jogo divertido e até mesmo o desenvolvimento de vários acaba sendo deixado de lado por falta de tutoria. O professor acaba tendo que fazer uma inversão de marcha para poder conduzir uma aula diferente e dinâmica com os alunos. A falta de recursos pode dificultar o trabalho do professor, mas não é impossível ter bom com jogos e brincadeiras. Basta criar brinquedos e jogos, por exemplo, com materiais recicláveis, aproveitando para ensinar as crianças a reciclar e também contar com a participação na fabricação dos materiais. (BEZERRA, 2011).

> O professor precisa observar a forma como são vivenciados os jogos e brincadeiras na sala de aula, observar o que as crianças realmente elas necessitam na hora que estão brincando ou jogando, pois muitas vezes passa despercebido pelo professor algumas reações da criança quando está no seu momento lúdico, a falta de interesse. Algumas crianças passam por problemas em casa e é através das brincadeiras lúdicas que elas demonstram o que realmente estão sentindo. (CAROLINA, 2021, p. 7).

Existem vários tipos de personalidade nas crianças, existem aqueles que são mais extrovertidos que amam com todos e existem aqueles que são mais tímidos que são mais isolados. Durante o jogo é possível observar as crianças acabam se destacando mais, aquelas que gostam de ganhar, mas aí tem aquelas que preferem perder a vergonha várias vezes ou tomar café com leite. Nos jogos também é possível observar quem gosta, por exemplo de ser o pai e o outro, os filhos, neste momento é importante que o professor possa observar as características das crianças, uma criança precisa de mais atenção porque é tímida, por exemplo, a timidez pode incomodar muito e se ela não for tratada, pode permanecer adulta, isso dificultando a interação da criança uma com a outra ao longo da vida. (CÂNDIDO, 2014).

Morais (2008) especifica que é importante que a educadora participe, interaja com as crianças, brinque e se divirta com elas, ou seja, ela transmitirá a elas todas as suas classes de uma maneira que as faça se sentirem mais confortáveis e mais próximas de ter liberdade para se expressarem faz com que elas sintam que querem mais. Além de a criança se divertir muito,

permite ao professor retomar o verdadeiro sentido do jogo, colocando em prática o que muitas vezes passa despercebido.

A interação do professor com a criança traz muitos benefícios, contribui para o aprendizado diário e também para o desenvolvimento das atitudes da criança durante a brincadeira, por exemplo. A escola desempenha um papel muito importante, o de acolher as crianças, de ser responsável pelo ensino e aprendizagem, processo cognitivo em que a criança progride e é solidária para as dificuldades que possam surgir, incluindo a de um ambiente de apoio, onde o professor possa se expressar e se sentir acolhido, para realizar um trabalho significativo. (BARBOSA, 2004).

Assim, o educador é a chave principal para seus alunos, é nele que as crianças saberão o ponto de partida, para prosseguir, pois toda a sua confiança é depositada nele. Este artigo teve como objetivo compreender a contribuição dos jogos e brincadeiras como recurso educacional no processo de aprendizagem de pré-escolares. Transmitir a importância dos jogos e do brincar como contribuição para a aprendizagem na educação da primeira infância, um dos principais fatores no desenvolvimento das crianças. Destacar a atitude do professor para com as crianças o uso de jogos e brincadeiras, para que as crianças possam vivenciar adequadamente o lúdico. (CAROLINE, 2021).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizar essa pesquisa, considera-se uma visão mais ampla sobre a prática de ensino e brincadeiras como um recurso de aprendizagem no âmbito escolar. Deve-se perceber que o educador leve em consideração não a teoria para ser trabalhado em sala de aula, a prática no ambiente conta muito, por meio de experimentação, dinâmica, incentivo, para que desperte um melhor resultado através das atividades realizadas por meio dos jogos e brincadeiras.

O brincar é um fator indispensável para esse processo, sempre para o bem-estar da criança, reflete a ideia de que brincar e brincar devem estar sempre presentes nas vidas, pois temos todos passamos por essa fase nós lembramos o quanto é importante ajudar a praticar mais atividades lúdicas nas crianças introduzindo diferentes tipos de atividades no ambiente escolar, dinâmico e prazeroso.

Jogos e brincadeiras estão ligados desde nossos ancestrais, ao longo de nossas vidas, no cotidiano, em nosso que nos foi transmitido de geração em geração, sempre apenas onde há se joga, há alegria, onde há brincadeira, há diversão para uma criança esse valor nunca vai acabar,

ficando cada vez mais forte, mostrando aos adultos a importância da contribuição da brincadeira no processo de ensino e aprendizagem, através do desenvolvimento de jogos e brincadeiras, na experimentação de uma nova história , uma forma diferente de ensinar a aprender. Cabe também aos educandos valorizar, explorar o que ele tem de melhor para que no futuro saibam a importância do lúdico na vida deles.

Desta forma, espera-se que as crianças possam compreender a ideia de que é necessário colocar em prática jogos e brincar no ambiente escolar, para que a criança possa aprender de forma eficaz e prazerosa. Assim, os jogos e brincadeiras na educação infantil é uma temática que apresenta grande relevância para a formação do professor pedagogo, pois, a partir do momento que o indivíduo começa ter a percepção de que consegue aprender brincando, deixa o processo de ensino-aprendizagem produtivo e significativo. Neste sentido, a prática lúdica consegue atingir, além de sua recreação, a compreensão de toda atividade desenvolvida em sala de aula.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Vasni de. **História da educação e método de aprendizagem em ensino de história.** (org.). – Palmas/TO: EDUFT, 2018. 391 p.:il . color. Disponível em:< https://umbu.uft.edu.br/bitstream/11612/1293/1/Hist%C3%B3ria%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20e%20m%C3%A9todos%20de%20aprendizagem%20em%20ensino%20de%20Hist%C3%B3ria%20-%20Vasni%20de%20Almeida.pdf>. Acesso em: 28 de out. de 2022.

ALMEIDA, P.N. **Educação Lúdica**. São Paulo: Loyola, 2000.

BARBOSA, S.S.M. **O papel da escola: obstáculos e desafios para uma educação transformadora.** Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Educação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul no Núcleo de Estudos e Pesquisas em Trabalho, Porto Alegre, p.8-234, 2004.

BEZERRA, S.L.J. **A importância da intervenção do professor nas brincadeiras nas crianças da creche.** Trabalho de conclusão Curso de Graduação de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira- PB, p.6-21.2011.

CÂNDIDO, V.S. **jogos e brincadeiras na educação infantil.** Trabalho de conclusão de curso ao Centro de Ciências Humanas e Exatas na Universidade Estadual da Paraíba, Monteiro- PB, p.13-43, 2014.

CAROLINE, T. R. C. **A importância de jogos e brincadeiras na educação infantil.** V. 05, nº 1, 2021. Disponível:< https://maceio.al.gov.br/uploads/documentos/1-A-IMPORTANCIA-DOS-JOGOS-E-BRINCADEIRAS-NA-EDUCACAO-INFANTIL-1.pdf>. Acesso: 29 de out. de 2022.

FREITAG, M.E.C.V. **O brincar na educação infantil. Trabalho de conclusão de curso em Especialização Educação Infantil**. Florianópolis- SC, p.5-19, 2012.

KUHLMANN, Junior Moysés. **Infância e educação infantil: Uma abordagem histórica**. - Porto Alegre: Mediação, 2010. (5. Ed atual. Ortog.).

LOBO, C.J. **a importância do brincar na educação infantil para crianças de 3 a 4 anos**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora do Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, Lins, SP, p.12-76, 2013.

MIRANDA, D. B.; SANTOS, P. G.; RODRIGUES, S. S. **A importância dos jogos e brincadeiras para a educação infantil.** Serra, 2014. Disponível em:< https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2018/06/a-importancia-dos-jogos-e-brincadeiras-para-a-educacao-infantil.pdf>. Acesso em: 29 de out. de 2022.

MORAIS, P.C.M. **O papel do professor frente á questão do brincar para criança de 04 (quatro) a 06 (seis) anos.** Trabalho apresentado como requisito para conclusão da Habilitação Educação Infantil Pontifica Universidade Católica de São Paulo, p.9-80,2008.

OLIVEIRA, Suélen Cristiane Marcos. **O processo de adaptação das crianças na educação infantil: os desafios das famílias e dos educadores da infância**. - Presidente Prudente: [s.n], 2018, 260 f.: il. Disponível em:< https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/153912/oliveira_scm_dr_prud.pdf?sequence=3&isAllowed=y>. Acesso em: 28 de out. de 2022.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Educação infantil: saberes e fazeres da formação de professores**. (org.). 5ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. – (coleção Ágere).

PASCHOAL, J. D.; MACHADO, M. C. G. **A história da educação infantil no brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional.** Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.33, p.78-95,mar.2009 - ISSN: 1676-2584.

SANTOS, M.F.M. **jogos e brincadeiras na educação infantil**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Curso de Pedagogia a Distância do Centro de Educação, Rio Grande do Norte, Currais Novos - RN, p.6-20,2016.

SILVA, P. R. S.; LIMA, P. G. **Políticas públicas para a educação infantil no Brasil: dimensões da oferta, acesso e qualidade.** Revista de Políticas Públicas, vol. 23, núm. 2, pp. 640-656, 2019. Disponível:< https://www.redalyc.org/journal/3211/321161767012/html/>. Acesso: 29 de out. 2022.

SOARES, Iranilde de Sousa. **OS JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Olhares dos professores do Centro de Educação Infantil A "Mão Cooperadora II", Itaituba-PA.** Monografia de Licenciatura Plena em Pedagogia da Faculdade de Itaituba – FAI, Itaituba – Pará. 2017. Disponível em:< http://www.faculdadedeitaituba.com.br/pdf.php?id=110&f=TCC%20PRONTO%20-%20IRANILDE%20DE%20SOUSA%20(com%20corre%C3%A7%C3%A3o).pdf>. Acesso em: 10 de out. de 2022.

ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA ÁREA DA PEDAGOGIA HOSPITALAR

Renata Roberta Freitas Cruz[35]
Guadalupe de Moraes Santos Silva[36]

RESUMO: O presente estudo tem por objetivo compreender a função e o papel do pedagogo no ambiente hospitalar. Além disso, visou entender o processo cotidiano de monitoramento e acompanhamento das crianças hospitalizadas. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico, baseada em autores, tais como: Savianni (2012), Fonseca (2003), Fontes (2005), Moraes (2010), Libâneo (2005), Matos (2009), dentre outros. os pedagogos devem. Assim, o pedagogo hospitalar assume um papel de facilitador do aprendizado dentro do ambiente hospitalar, tornando-o efetivo e de qualidade.

Palavras-chave: Pedagogia Hospitalar. Pedagogo. Função do Pedagogo.

ABSTRACT: This study aims to understand the function and role of the pedagogue in the hospital environment. In addition, it aimed to understand the daily process of monitoring and accompanying hospitalized children. The methodology used was qualitative research, bibliographical, based on authors such as: Savianni (2012), Fonseca (2003), Fontes (2005), Moraes (2010), Libâneo (2005), Matos (2009), among others. others. educators must. Thus, the hospital pedagogue assumes a role of facilitator of learning within the hospital environment, making it effective and of quality.

Keywords: Hospital Pedagogy. Pedagogue. Role of the Pedagogue.

1. INTRODUÇÃO

A saúde é o bem mais precioso do ser humano, no entanto, o processo de adoecer infelizmente faz parte da vida. Algumas doenças além de causar a enfermidade do corpo levam a pessoa à hospitalização, sem deixar escolhas. Mas quando isso ocorre com um adulto o trabalho a ser realizado pelo profissional da saúde é menos difícil do que com as crianças, apesar de ninguém está preparado e nem de aceitar a condição que lhe foi imposta, o adulto compreende melhor os motivos adversos que o levam a hospitalização.

Assim, se para adultos a hospitalização provoca ansiedade, stress, impaciência, entre outros fatores que impossibilitam ainda mais a recuperação, para as crianças todos esses sintomas são ainda mais aguçados já que estão numa idade que dificulta a compreensão de um

[35] Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade São Luís de França. E-mail: renata.roberta@sousaoluis.com.br.

[36] Professora orientadora e regente da disciplina Trabalho e Conclusão de Curso. E-mail: <guadalupe71@sousaoluis.com.br>.

internamento. A situação se agrava, pois, não só interfere no seu desenvolvimento biopsicossocial, mas também afeta processo educacional, ou seja, ensino/aprendizagem, afastando as crianças da escola durante, às vezes, por um longo período de internação.

Além desse afastamento é comum no ambiente hospitalar a criança ser vista apenas pela sua doença ou identificada pela numeração de seu leito. Sua permanência no hospital acaba sendo o fator prioritário, desprezando os sentimentos das crianças. Desse modo, para Ceccim (1997, p. 33) reafirma: "a enfermidade e a hospitalização das crianças passam por seu corpo e emoções, passam por sua cultura e relações, produzem efeitos e inscrevem conhecimentos sobre si, o outro, a saúde, a doença, o cuidado, a proteção à vida".

É nesse sentido que o Artigo 13, da Resolução CNE/CEB Nº 2, de 11 de setembro de 2000, coloca em evidência o processo escolar da criança em situação de hospitalização, lhes garantindo o direito ao sistema de ensino, mediante ação integrada com os sistemas de saúde e educação, conferindo-lhes o atendimento educacional especializado.

O papel do educador é primordialmente ensinar. Essa frase tão conhecida de Savianni (2012), nos remete a educação e quando mais aprofundada, ela autêntica a missão do educador lhe atribuindo a responsabilidade por difundir conhecimento, este que ao longo dos anos transpassa as paredes da escola e ganha novos ambientes como hospitais e empresas. Pensar nessa frase, deve ser o alicerce de todo o educador, pois com isso, ele se conscientiza, que ensinar vai além do senso comum de transmitir conhecimento e adentra na perspectiva de formação do ser humano em todos os seus aspectos de desenvolvimento.

Compreender as dimensões desse processo é parte da atribuição do pedagogo em formação. Além das habilitações do pedagogo, essa dimensão também diz respeito aos ambientes de aprendizagem, outrora restritos ao ambiente escolar, mas que atualmente se propaga em muitos outros. Entretanto, a atuação do pedagogo na escola como professor, gestor, coordenador, na educação inclusiva, na sala de recursos, no AEE é notória em todos os segmentos na sociedade, porém a pedagogia empresarial e a hospitalar, são, por enquanto, de menores destaques por ela. Afirmar que este fato se dá exclusivamente pela escassa demanda de emprego, pode ser um equívoco, contudo, este é sem dúvida um fator contribuinte. Sendo assim, pedagogia hospitalar tem se consolidado um campo de atuação fundamental para a continuidade da aprendizagem da criança. Assim, é de suma importância a compreensão de que todas as crianças, independentemente de qualquer situação de enfermidade, têm direitos a um tratamento mais humanizado, inclusive não se afastando do processo educacional. O que levou-

me questionar: Qual importância do pedagogo no processo de escolarização de crianças hospitalizadas?

A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico, baseada em autores, tais como: Savianni (2012), Fonseca (2003), Fontes (2005), Moraes (2010), Souza (2013), Matos (2009), dentre outros.

Neste sentido, o presente estudo tem como principal objetivo compreender o papel do pedagogo no ambiente hospitalar. Objetiva também, compreender a importância e as contribuições da atuação do pedagogo para crianças internadas.

2. A IMPORTÂNCIA DO PEDAGOGO NO AMBIENTE HOSPITALAR

A criança quando hospitalizada vive em outro mundo. A hospitalização mesmo que temporária deixa marcas profundas. E uma dessas marcas é representada pelo sentimento da saudade. Saudades de casa, familiares, escola, amigos, brincadeiras, pessoas que dão carinho, cheiro. No hospital ela sente dor, desconforto, chora se irrita, não estuda, passam a conviver mesmo que temporariamente com pessoas que andam rápido no corredor sem lhe dar um sorriso. A dor neste momento tão difícil da internação é inevitável, o sofrimento pode ser sim opcional e por que não dizer amenizado (CECCIM, 1998).

Sendo assim, os profissionais buscam também na pedagogia hospitalar propor novos trabalhos como atividades artísticas, literárias e pedagógicas ao enfermo, “criando um universo oportuno para a produção do conhecimento de forma particular atendendo as necessidades de cada criança em que se faz necessário um trabalho diversificado” (MATOS, 2009, p. 176).

Entende-se que quando se realiza a integração escolar do indivíduo doente, prestando ajuda assim, não somente na escolaridade e na doença, mas em todos os aspectos decorrentes do afastamento necessário do seu cotidiano e do processo, por vezes, traumático da internação, são formas de manter os alunos envolvidos no processo de ensino/aprendizagem que passa a ocorrer além dos muros da escola convencional.

Estar hospitalizado torna-se então uma necessidade pois como já dito, ocorre uma quebra de rotina na vida da criança, exigindo mudanças e adaptações. Mantoan (2003, p. 73), diz que “todos nós temos uma necessidade especial”, sejam elas em pequenas ou grandes escalas e a troca de relação e conhecimento traz ao indivíduo a garantia de aprendizagem e autoestima, tecendo objetivos de uma pedagogia que transmita o conhecimento de forma prática, formando pessoas para a sociedade de maneira mais dinâmica.

No decorrer dos anos a educação se transformou e isso se deu pelas mudanças que ocorreram na sociedade que fizeram emergir a busca por caminhos que contemplassem essas transformações. Uma dessas demandas foi o tempo de permanência de crianças dentro do hospital, o que fez surgir a necessidade de um profissional que administrasse esse tempo, coordenando-o pedagogicamente para que essa criança não tivesse prejuízos à sua educação (SOUZA, 2013).

Com essa nova modalidade de educação, os campos de atuação do pedagogo expandiram-se, pois, este conceito atrelado ao do BRASIL, LDB lei n° 93.94 de 24 de setembro de1996 art. 4-A de 24 de setembro de 2018 "É assegurado atendimento educacional, durante o período de internação do aluno da Educação Básica [...]".

Como visto anteriormente, a educação nos espaços hospitalares tem previsão legal e contribui para uma formação mais abrangente, entrando assim nesse contexto a denominada pedagogia hospitalar, esta que ao longo dos anos vem adentrando nos hospitais como uma alternativa ao processo de internação.

Entende-se por pedagogia hospitalar a definição utilizada por Mugiatti (2000, p. 79) "é um ramo da pedagogia que visa atender ao aluno hospitalizado[...]". É possível por meio destes, perceber essa nova demanda de atendimento ao aluno, cujo estado de saúde não permite a sua estadia na escola e precisa ter seu direito a educação respeitado".

A exemplo disso, podemos citar quando uma criança está privada da sua saúde ela é obrigada a ficar internada em um hospital por vários meses. Tendo como exemplo as crianças com doenças oncológicas, que ficam debilitadas física e mentalmente, podendo ter uma defasagem na aprendizagem. Para que isso seja minimizado o pedagogo precisa buscar práticas educativas que estimulem os alunos/pacientes tanto formalmente como psicológica, e cognitivamente.

De acordo com Cecim (1997), quando elucida que talvez o hospital não seja um lugar para o qual as crianças devessem ir para curar-se. É evidente que se presencia o sofrimento das crianças em um ambiente sombrio, mas por isso mesmo é que a pedagogia hospitalar surge para modificar essa realidade. E é tratando deste assunto de pedagogia hospitalar que Fonseca (2003) define,

> A pedagogia hospitalar em sua prática pedagógico-educacional diária visa dar continuidade aos estudos das crianças em convalescença, com o objetivo de sanar dificuldades de aprendizagem e/ou oportunizar a aquisição de novos conteúdos. Atuando também como um acompanhamento do aluno fora do ambiente escolar, está se propõe a desenvolver suas necessidades psíquicas e cognitivas utilizando programas lúdicos voltados à infância, entretanto sua

> ênfase recai em programas sócio-interativos, vinculando-se aos sistemas educacionais como modalidade de ensino – Educação Especial – ou ao sistema de Saúde como modalidade de atenção integral – Atendimento Pedagógico Educacional Hospitalar (FONSECA, 2003, p. 22).

Percebe-se, então, que o curso de Pedagogia abrange diferentes espaços educacionais, os quais podem ou não ser formais, ou seja, hoje um pedagogo pode atuar em diferentes campos, como na área empresarial, educacional, prisional e até mesmo hospitalar. Enfim, entende-se que tanto a educação não formal como a formal são intencionais, pois possuem objetivos a serem alcançados. Desse modo a educação não pode ser elemento exclusivo da escola, assim como a doença não pode ser elemento exclusivo do hospital (FONTES, 2005).

O papel do pedagogo no ambiente hospitalar contribui para o processo de socialização da criança que se encontra hospitalizada através de ações educativas, nesse contexto, a criança hospitalizada necessita de olhares humanos para amenizar sua situação, evidenciando uma visão humanística que venha a ser o centro da prática pedagógica, configurando-se numa prática cujos olhos estejam voltados para o ser globalmente (LIBÂNEO (2005). Entende-se, assim, que a atuação do pedagogo não está restrita exclusivamente à escola. Por consequência, hoje o pedagogo possui outras possibilidades de espaços educacionais em que haja o processo de ensino e aprendizagem.

Entende-se assim, que a finalidade do educador passou por aprimoramentos, e atualmente, é considerado como um profissional que possui múltiplas atribuições, haja vista que por meio dele advém a transmissão do conhecimento e a condução de práticas educativas, que podem ocorrer em diferentes cenários, ou seja, expõe as novas áreas em que o pedagogo pode atuar, abrindo-se a trilhar outros espaços para exercer a profissão.

É importante salientar antes de iniciar a prática pedagógica, se faz necessário conhecer a patologia que acomete o estado clínico da criança, em posse desse conhecimento o educador tem a possibilidade de se organizar e planejar sua prática de forma a evitar infecções e que se adapte ao estado físico e emocional da criança.

Na pesquisa de Moraes (2010) ela menciona que a dor pode até ser é inevitável, mas o sofrimento pode vir a ser opcional. As práticas educacionais têm como principal meta levar o ser humano a uma nova atitude diante da sociedade criando desenvolvimento e mantendo um corporativismo, chamando para as necessidades uns dos outros, é nesse contexto que se expressa à ideia de que a Pedagogia Hospitalar trabalha com o lado afetivo das pessoas, sendo esse lado caracterizado como a energética das condutas, ou seja, aquilo que os seres humanos impulsionam para ação.

Acredita-se que vivenciar a rotina do hospital e acompanhar as propostas pedagógicas, torna-se uma prática comum para um pedagogo no ambiente hospitalar, sendo este, um valioso trabalho realizado junto as crianças hospitalizadas, constituindo-se como uma intervenção pedagógica necessária que contribui quanto a recuperação do doente, age no processo de humanização e contempla a criança como um ser integral.

Sobre a pedagogia a autora Matos (2009, p. 177) diz que é fundamental importância que o "profissional de pedagogia tenha uma relação humanitária com a criança", levando em consideração seus aspectos afetivos e sociais; antecedendo assim a sua intervenção, onde a criança é um ser repleto de capacidade, com alegrias, sonhos e esperança.

Portanto, entende-se que o pedagogo não deve olhar a patologia da criança, como se o corpo estivesse impedido de colocar em prática sua potencialidade e negando o direito de ser simplesmente criança. Segundo Silva, (2012 p. 5) o trabalho do pedagogo hospitalar também intervém como uma terapia para o aluno,

> O trabalho do pedagogo hospitalar também tem como proposta a intervenção terapêutica procurando resgatar seu espaço sadio, provocando a criatividade, as manifestações de alegria, os laços sociais e a diminuição de barreiras e preconceitos da doença e da hospitalização, a metodologia deve ser variada mudando a rotina da criança no qual permanece no hospital (SILVA, 2012, p. 5).

Normalmente entende-se, que as crianças são pessoas mais fragilizadas no momento de internação, já que elas, na maioria das vezes, associam a internação a uma forma de castigo por algo que poderiam ter feito e de que seus pais não teriam gostado. Sendo assim, cabe aos profissionais da saúde, de modo especial ao pedagogo, auxiliar e ver esta criança como um ser singular, cujos sentimentos devem ser respeitados, a fim de que ela, nesse momento de sua vida, possa se sentir mais segura e acolhida por todos que a rodeiam. Portanto, a educação deve estar aliada à saúde, uma vez que as duas buscam soluções a fim de fortalecer a criança para reagir melhor ao seu tratamento. Ceccim (1997, p. 26), traz sua contribuição ao afirmar que, "a escuta pedagógica, agrega na criança uma nova forma de pensar em relação a sua saúde e a experiência com a hospitalização, ajudando no seu desenvolvimento e leva a criança a buscar o desejo de viver".

A referida estratégia pedagógica, apresenta-se como caminho a ser percorrido, pois como foi constatado é a escuta pedagógica que marca o diálogo da criança, mas essa estratégia nos mostra que a interação entre criança e o educador possui relevância para o tratamento, no sentido de trocar ideias que podem ajudar nos cuidados com as crianças a partir do momento em que ela compreende o porquê de estar hospitalizada.

Nesse sentido, cabe ao pedagogo a tarefa transformadora em auxiliar o aluno/paciente a passar por este momento angustiante e dê plenas condições a eles de forma gradual para conseguir seu reestabelecimento na sua totalidade. Assim, para Matos e Mugiatti, refere-se a pedagogia hospitalar e a função do pedagogo, advogando que,

> A atuação do pedagogo, sob tal enfoque e ocupando o seu devido lugar e nítido espaço – este ainda a ser conquistado no seu todo -, é, sem dúvida, uma reforçada contribuição ao trabalho multi/interdisciplinar no contexto hospitalar, tanto no que diz respeito às equipes técnicas, em que ele, pedagogo, tem condições de desenvolver um trabalho de sentido sincronizador didático, pedagógico educativo como, também, em relação aos usuários, na execução de atividades programadas (MATOS; MUGIATTI, 2009, p. 16).

No que concerne à pedagogia hospitalar pode ser entendida como o conjunto de ações pedagógicas que beneficiam o aprendizado do aluno/paciente, ou seja, uma modalidade está inserida na outra.

Para Fontes (2004), prática pedagógica é uma atividade direcionada para a criança que esteja em certo grau de apatia pela doença e internação pode favorecer no auxílio de seu tratamento, sendo assim, a importância da escuta pedagógica. Segundo Silva,

> O trabalho do pedagogo hospitalar também tem como proposta a intervenção terapêutica procurando resgatar seu espaço sadio, provocando a criatividade, as manifestações de alegria, os laços sociais e a diminuição de barreiras e preconceitos da doença e da hospitalização, a metodologia deve ser variada mudando a rotina da criança no qual permanece no hospital (SILVA, 2012, p. 5).

Conforme a intervenção pedagógica encontra respaldo nas ações educativas com as crianças hospitalizadas, promovendo o desenvolvimento físico e mental da criança, pois age, assim a educação nos espaços hospitalares deve ser pautada na humanização, contemplando as necessidades educacionais, psicológicas e sociais. Pois, de acordo com Rocha (212, p. 17),

> Trabalhar junto a crianças e adolescentes hospitalizados é um desafio que implica em descobrir estratégias diferenciadas e adaptáveis à realidade e necessidade de cada um, por exemplo, como abordar e provocar neles interesse em aprender, diante de uma doença grave.

O importante não é o que o educador ganha com a conversa é a criança que recebe uma escuta, um olhar, um tratamento atencioso, em que o educador deve falar a mesma linguagem. Ao pedagogo hospitalar desempenhar a função de estimular o aprendizado do aluno em um ambiente que nada se parece a uma sala de aula. De modo, que se faz necessário que esse profissional esteja disposto a apoiar e orientar tanto o paciente quanto a seus

familiares, desse modo, ambos irão se sentir mais seguros e, assim, será mais fácil compreender os momentos difíceis pelo qual estão passando.

Diante disso, entende-se que para ser um bom professor, não basta apenas ter a formação exigida por lei, é necessário estar em constante formação. É importante salientar antes de iniciar a prática pedagógica, se faz necessário conhecer a patologia que acomete o estado clínico da criança, em posse desse conhecimento o educador tem a possibilidade de se organizar e planejar sua prática de forma a evitar infecções e que se adapte ao estado físico e emocional da criança. No que concerne ao processo educacional nos espaços hospitalares, Pereira (2014, p. 6) esclarece que,

> O ambiente hospitalar onde é feito o atendimento as crianças e adolescentes deve ser diferenciado, acolhedor, com brinquedos e jogos, com estimulações visuais, um ambiente alegre e aconchegante. Assim, através de brincadeiras, as crianças e os adolescentes internados encontraram uma maneira mais positiva e criativa para viver a situação de doença, diminuindo o comprometimento mental, emocional e físico dos enfermos. No entanto, é imprescindível que haja um planejamento juntamente com a escola de origem dessas crianças para que seja dada a continuidade do trabalho escolar e as crianças possam ser reintegradas à escola assim que obtenham alta do hospital.

Sendo assim, vivenciar a rotina do hospital e acompanhar as propostas pedagógicas, tornam-se práticas cada vez mais comum para um pedagogo, sendo este, um valioso trabalho realizado junto as crianças hospitalizadas, constituindo-se como uma intervenção pedagógica necessária que contribui quanto a recuperação do doente, age no processo de humanização e contempla a criança como um ser integral, pois o momento dela está sendo respeitado, ela é ouvida e os momentos de ludicidade pedagógica podem incluir e assegurar que seus direitos garantidos por lei sejam contemplados.

Verifica-se que para muitos indivíduos o hospital é um espaço onde os doentes enfrentam uma luta diária pelo reestabelecimento da saúde, porém, nota-se que para chegar a esse reestabelecimento é preciso passar por muitas outras barreiras, pois notou-se que o hospital e a hospitalização impõem limites quanto às socializações e também restrições, causando o afastamento da escola, da casa, da rua, dos familiares, enfim do seu ambiente próprio de vida que é cheio de alegria, conforto, com pessoas conhecidas e queridas, sem falar nas regras impostas sobre o corpo, tempo e espaço.

Essas implicações, causadas pelos impactos da hospitalização fazem transbordar uma ruptura com os padrões normais e naturais na vida da criança, deixando profundas marcas em

seu ser, gerando um vazio. Vazio este que pode ser preenchido com apenas uma atitude, um "olhar" para a criança hospitalizada.

Na pesquisa observou-se que a criança no hospital sofre pela doença e pela hospitalização, onde a doença lhe retira o sorriso, lhe causa dor, seu corpo não responde como gostaria, há dentro dele um pequeno microrganismo que faz grandes estragos em seu ser, entretanto, a criança enquanto criança possui uma fortaleza que a faz crescer nesse momento tão difícil, na hospitalização ela passa por restrições a todo o momento.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A hospitalização é uma experiência desagradável, que a criança não guarda para si, ela "extravasa", ela observa tudo ao seu redor, questiona sobre os estranhamentos, nota o que é curioso e tem curiosidades, dialoga com os pais profissionais tirando suas dúvidas. É uma experiência que ela revela ao brincar, desenhar, assim, representa o que vê e o que sente, expressando seus medos e angústias, sendo, portanto, os professores responsáveis por ministrarem aulas nas classes hospitalares, podem fazer uso desses espaços para trabalhar em conjunto, no desenvolvimento de atividades que tornem possível criar situações nas quais os educandos hospitalizados possam desenvolver o processo de ensino/aprendizagem.

Este trabalho objetivou compreender a importância do papel do pedagogo no ambiente hospitalar, além de debater a importância e as contribuições da atuação do pedagogo para crianças internadas. Sendo assim, conclui-se que os pedagogos devem superar o ensino tradicional e instrucional, além de integrar, por meio de estratégias pedagógicas, constituindo-se por meio de diversas possibilidades, apresentar as crianças/adolescentes outras maneiras de dar continuidade à vida escolar durante o período de hospitalização, assim sendo, percebe-se a função social do trabalho que desenvolve o pedagogo ambiente hospitalar e sua contribuição de forma humanizada para essa demanda, uma vez que, desenvolve um trabalho diferenciado e adequado em ambientes não formais da educação, como o hospitalar. Assim, o pedagogo hospitalar assume um papel de facilitador do aprendizado dentro do ambiente hospitalar, tornando-o efetivo e de qualidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar**: estratégias e orientações. / Secretaria de Educação Especial. – Brasília: MEC; SEESP, 2002.

_____. Ministério da Educação **Resolução CNE/CEB Nº 2, de 11 de setembro de 2001**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf. Acesso em: 18 de nov. de 2022.

CECCIM, Ricardo Burg. **Classe hospitalar:** encontros da educação e da saúde em ambiente hospitalar. Revista Pedagógica Pátio, nº 10, p.41-44, ago/out.1999.

_____. Classe hospitalar: buscando padrões referenciais e atendimento pedagógico educacional à criança e ao adolescente hospitalizado. **Revista Integração: diversidade na educação**. Brasília. Ano 9-nº 21, p. 31-40, 1999.

FONSECA, Eneida Simões da. **Atendimento no Ambiente Hospitalar**. 1ª ed. São Paulo: Memnom, 2003.

FONTES, Rejane de Souza. **As possibilidades da atividade pedagógica como tratamento sócio afetivo da criança hospitalizada.** Publicado na Revista Portuguesa de Educação, nº 19 (1) Universidade do Minho/Portugal, 2004. Disponível em: http://www.eduinclusivapesq-rj.pro.br/livros-rtigos/pdf/atividade hospital.pdf. Acesso em: 19 de novembro de 2022.

_____. **A escuta pedagógica à criança hospitalizada:** discutindo o papel da educação no hospital. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal Fluminense – Educação. 2005.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e a Pedagogos, para quê?** 8ª ed. São Paulo, Córtex. 2004.

MANTOAN, Maria Teresa Egler. **Inclusão Escolar:** o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2003

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia Hospitalar**: a humanização integrando educação e saúde. 2. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira. **Pedagogia Hospitalar**: a humanização integrando educação e saúde. 4 ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MATOS, E.L.M. MUGIATT, M.T.F. (2006). **Pedagogia hospitalar - A humanização inteirando educação e saúde.** BUCHBINDNDER, **Mapoteca do desmascaramento: os caminhos da cura**. São Paulo: Mestre Jou. 2009.

PEREIRA, Luciana Ferreira. **Pedagogia Hospitalar:** A Leitura Nutrindo a Alma. Disponível em: https://meuartigo.brasilescola.uol.com.br/pedagogia/pedagogia-hospitalar-leitura-nutrindoalma.htm. Acesso em: 21 nov. 2022.

ROCHA, Simone M.; PASSEGGI, M. C. F. B. S. Classe hospitalar: um espaço de vivências educativas para crianças e adolescentes em tratamento de saúde. **Revista @mbienteeducação,** São Paulo, v. 3, n. 1, p. 113-121, jan./jun., 2010.

SAVIANI, D. **A Pedagogia histórico-crítica:** primeiras aproximações. 11 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

A LUDICIDADE COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Tamires dos Santos Silva[37]
Guadalupe de Morais Santos Silva[38]
Matheus Luamm Santos Formiga Bispo[39]

RESUMO: Os recursos pedagógicos contribuem para a aprendizagem das habilidades na educação infantil, de maneira que a criança venha interagir e pensar enquanto brinca, elevando seu grau de concentração, de forma que estimule a motricidade, fazendo com que a criança, construa e reconstrua sua compreensão, do saber e de sua identidade, por meio do brincar. Esse artigo trata sobre a utilização da ludicidade como ferramenta de aprendizagem e desenvolvimento da criança, na Educação Infantil, como recurso de intervenção, para vencer as dificuldades, desenvolvidas no processo de ensino-aprendizagem da criança. Este estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa e bibliográfica, com base em fonte, tais como: livros, artigos, blogs e sites. Os principais autores utilizados foram: Almeida (1995); Feijó (1992); Marcellino (1996); Piaget (1997) e Redin (2000).

Palavras-chave: Aprendizagem; Facilitador; Intervenção; Interação; Ludicidade.

ABSTRACT: The pedagogical resources contribute to the learning of skills in early childhood education, so that the child interacts and thinks while playing, raising their level of concentration, in a way that stimulates motor skills, causing the child to build and rebuild their understanding, knowledge and identity through playing. This article deals with the use of playfulness as a learning and development tool for children, in Early Childhood Education, as an intervention resource to overcome the difficulties developed in the child's teaching-learning process. This study is a qualitative and bibliographic research, based on sources, such as: books, articles, blogs and websites. The main authors used were: Almeida (1995); Beans (1992); Marcellino (1996); Piaget (1997) and Redin (2000).

Keywords: Apprenticeship; Enabler; Intervention; Interaction; Ludicity.

1 INTRODUÇÃO

Esse presente estudo de pesquisa qualitativa, trata-se sobre a contribuição que a ludicidade de forma interdisciplinar, aborda todas as fases de aprendizagem, onde permite que a criança aprenda a lidar com suas emoções, e a equilibrar suas tensões, construindo sua individualidade, desenvolvendo o seu lado cognitivo, social, motor e afetivo, onde trabalhada

[37] Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade São Luís de França. E-mail: tamires.silva@sousaoluis.com.br
[38] Coordenadora e Prof.ª do curso de Pedagogia da Faculdade São Luís. E-mail: guadalupe71@sousaoluis.com.br
[39] Professor coorientador e do curso de Pedagogia da Faculdade São Luís de França. Doutorando em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (UFS); Mestre em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (UFS); Especialista em Gestão Escolar e Educação Empresarial pela Faculdade Jardins (FAJAR); Licenciado em Letras Português pela Faculdade São Luís de França (FSLF); Licenciado em Pedagogia pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER). E-mail: professor.matheus.luamm@gmail.com

com seriedade pelo professor, auxilia como recurso, na práticas de ensino da atualidade sendo um instrumento indispensável, para o desenvolvimento da criança.

Portanto, é através do brincar que o espaço escolar pode se transformar num lugar agradável e prazeroso, permitindo que o educador alcance sucesso em sala de aula. Dessa forma, o brincar é de suma importância para resgatar diversos jogos e brincadeiras, e assim possibilitar cada vez mais o desenvolvimento da criança, tendo como objetivo o resgate cultural de brincadeiras, promovendo o desenvolvimento integral da criança, de sua criatividade e socialização, mantendo vivas as tradições das brincadeiras, vivenciando momento e gestos, percebendo os limites especiais e corporais em relação ao seu próprio corpo.

A justificativa deste trabalho ressalta que através da ludicidade os discentes tornam-se pessoas críticas, criativas e aptas para construir seus conhecimentos influenciando no desenvolvimento intelectual, escolar, sócio emocional e cognitivo.

A motivação da escrita desse artigo, é através da aprendizagem por meio da ludicidade, no trabalho da educação, quando relacionado a metodologia, pode potencializar o aprendizado e desenvolvimento das habilidades das crianças, de forma significativa. Os procedimentos metodológicos foram realizados por meio de uma pesquisa dissertativa exploratória e qualitativa na qual a teoria foi utilizada para nortear o lúdico na Educação Infantil.

Este estudo tem como objetivo geral: compreender a importância da ludicidade, na aprendizagem e desenvolvimento da criança e a análise da brincadeira como ferramenta no trabalho pedagógico. E como objetivos específicos: debater a importância da ludicidade em sala de aula e compreender a necessidade da ludicidade na aprendizagem.

Através da brincadeira a criança pode desenvolver algumas capacidades, além de aprimorar os seus sentidos e sua capacidade cognitiva. É o momento em que ela cresce e amadurece também algumas capacidades de socialização, do seu psicológico e emocional, por meio da interação de acordo com sua faixa etária. Brincar sempre foi algo divertido e prazeroso, em qualquer faixa etária, além de ajudar no desenvolvimento físico da criança, no seu emocional, mental e social, se torna um meio de aprender e viver, e um exercício capaz de desenvolver e provocar potencialidades no funcionamento do pensamento, formando a criança em todas as etapas de sua vida.

A pesquisa tem como base a coleta de dados bibliográfica, voltada para a apresentar a contribuição da ludicidade, que é caracterizado através da aprendizagem, com o principal objetivo, de ensinar através jogos e brincadeiras de maneira, que os alunos expressem suas emoções e sentimentos, desenvolvendo suas habilidades, de forma interdisciplinar em sala de

aula. Portanto, é através do brincar que o espaço escolar pode se transformar em um ambiente em que a criança sinta -se à vontade em expressar suas emoções e ações em diversos jogos e brincadeiras. O ato de brincar se tornou um referencial de suma importância, no aprendizado e desenvolvimento do aluno, tendo como objetivo o resgate cultural de brincadeiras, desenvolvimento a criatividade e socialização, mantendo vivas as tradições das brincadeiras, vivenciando momento e percebendo os seus limites corporais em relação ao seu próprio corpo.

1. A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE

2.1. A LUDICIDADE E SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O lúdico não é apenas uma brincadeira para as crianças, pois proporciona o desenvolvimento na Educação Infantil, onde o pedagogo coordena as atividades que possibilitam sua aprendizagem de forma prazerosa, enquanto as realizam, obtendo o aprendizado desejado, ao brincar a criança, desenvolve sua criatividade, comunicação, memória, interação social, e algumas funções cognitivas,

> É fundamental que se assegure a criança o tempo e os espaços para que o caráter lúdico do lazer seja vivenciado com intensidade capaz de formar a base sólida para a criatividade e a participação cultural e, sobretudo para o exercício do prazer de viver, como se fosse brincadeira de roda... (MARCELINO, 1996, p.38).

Os jogos e as brincadeiras, são estratégias pedagógicas, no processo de ensino aprendizagem da criança, e estão sendo utilizadas cada vez mais em ambientes educacionais, por uma série de razões. Além de tornar, uma aula prazerosa e interativa, ajuda nas atividades, mais difíceis, passando a ser um momento divertido, onde motiva, estimula e facilita, o aprendizado do aluno,

> É na atividade de jogo que a criança desenvolve o seu conhecimento do mundo adulto e é também nela que surgem os primeiros sinais de uma capacidade especificamente humana, a capacidade de imaginar (…). Brincando a criança cria situações fictícias, transformando com algumas ações o significado de alguns objetos". (VYGOTSKY, 1989, p.122).

A brincadeira passa a ter sentido, e propõe ensinar a criança vivenciar a prática da socialização, onde ela desenvolve algumas capacidades, além de aprimorar os seus sentidos e sua capacidade cognitiva. É nesse momento que a criança cresce e amadurece, o seu psicológico e emocional, por meio da interação de acordo com sua faixa etária. É a partir da

Educação Infantil que a a criança começa a se desenvolver, através das brincadeiras, da sua interação e comunicação. Considerando que,

> A brincadeira favorece ainda o desenvolvimento da autoestima, da criatividade e da psique infantil, ocasionando mudanças qualitativas em suas estruturas mentais. Através das brincadeiras, as crianças desenvolvem também algumas noções de grande importância para a vida em sociedade, como a noção das regras e também dos papéis sociais. (VARONELI, 2007, p.5).

Dessa forma, a ludicidade é de suma importância para resgatar diversos jogos e brincadeiras, e assim possibilitar cada vez mais o desenvolvimento da criança, tendo como objetivo o resgate cultural de brincadeiras, promovendo o desenvolvimento integral da criança, de sua criatividade e socialização, mantendo vivas as tradições das brincadeiras, vivenciando momento e gestos, percebendo os limites especiais e corporais em relação ao seu próprio corpo.

2.2. A BRINCADEIRA COMO FERRAMENTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A brincadeira permite que a criança compreenda os tipos de objetos, como funcionam, aprendendo a identificar as diferentes situações da natureza e suas vivências sociais, permitindo transformação da sua consciência, em contínua mudança, criando circunstâncias que a criança irá enfrentar em suas relações com o mundo.

Através da brincadeira a criança, tem o momento em que ela aprende, tem suas relações sociais, possibilidades de explorar o mundo, criando sua autonomia de organização das suas emoções e ações, trazendo descobertas para promover o aprendizado.

Prazeroso é trabalhar com o lúdico, contribuindo no desenvolvimento social, cultural e pessoal, proporcionando conhecimentos, por isso as ações lúdicas, atendem a serem apontadas e aceitas, como estratégias, bastante significativas, para serem usadas, como estímulo, na construção de conhecimento, é através do lúdico que conseguimos ao máximo explorar, toda imaginação e motivação da criança, onde nela, seja possível ver a capacidade da aprendizagem, no brincar, no interagir, no comunicar. Na maneira que cada criança, explora a relação de reconhecimentos, sentidos e aprendizagem,

> A criança que joga está reinventando grande parte do saber humano. Além do valor inconteste do movimento interno e externo para os desenvolvimentos físicos, psíquicos e motor, além do tateio, que é a maneira privilegiada de contato com o mundo, a criança sadia possui a capacidade de agir sobre o mundo e os outros através da fantasia, da imaginação e do simbólico, pelos quais o mundo tem seus limites ultrapassados: a criança cria o mundo e a natureza, o forma e o transforma e, neste momento, ela se cria e se transforma (REDIN, 2000, p.64).

Os jogos ou faz-se- conta, estimulam o mundo da imaginação da criança, "A função desse tipo de atividade lúdica, de acordo com Piaget (1971, p.97), "consiste em satisfazer o eu por meio de uma transformação do real em função dos desejos", capaz de abrir caminhos que exploram a relação de reconhecimentos e sentidos, através dos jogos, a criança desenvolve habilidades cognitivas e socioeconômicas, estimulando a criatividade e a imaginação, contribuindo por meio de recursos fundamentais para o ensino, aprendizagem e avaliação, pois é nesse processo, que se torna um adulto de sucesso,

> O brinquedo é um instrumento que permite concretizar a brincadeira; a brincadeira por sua vez promove o lúdico que fica no espaço potencial do ser humano – cérebro - e o jogo entretém os indivíduos. Em todo caso, são meios que o indivíduo utiliza para expressar angústias, sentimentos, pensamentos, etc. (REIS, 2016, p. 3)

O brinquedo proporciona o desenvolvimento da imaginação, do controle, da confiança, das suas frustrações e o seu relacionamento interpessoal, por meio dos jogos e brincadeiras, o aprendizado infantil se torna mais significativo, o que contribui para o desenvolvimento de sua habilidade de forma ampla.

É nítida a importância dos brinquedos e dos jogos educativos, no processo de desenvolvimento das crianças, também na sua coordenação motora, o uso da força, do equilíbrio, do raciocínio e da sua expressão corporal. O lúdico tem um papel importante no modo como a criança venha a aprender, pois é nessa mesma concepção que ao brincar a criança explora seus conhecimentos e interagir com os demais colegas,

> Nesta perspectiva, a brincadeira encontraria um papel educativo importante na escolaridade das crianças que vão se desenvolvendo e conhecendo o mundo nesta instituição, que se constrói a partir dos intercâmbios sociais que nela vão surgindo: a partir das diferentes histórias de vida das crianças, dos pais e dos professores que compõem o corpo de usuários da instituição e que nela interagem cotidianamente (WAJSKOP, 2007, p. 26).

Desde o nascimento da criança, é papel da família, manter viva a tradição, das brincadeiras. Em um ambiente em que predomine, o amor, respeito e cuidado, são extremamente importantes, para o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças, para que as mesmas sintam -se seguras, podendo desenvolver suas habilidades no brincar.

Cabe aos professores também a manter uma socialização, entre as crianças dentro da sala de aula, trazendo as brincadeiras e os brinquedos, no cotidiano das crianças, sendo assim um trabalho em conjunto.

As atividades lúdicas são muito mais que momentos divertidos ou simples passatempos e, sim, momentos de descoberta, construção e compreensão de si; estímulos à autonomia, à criatividade, à expressão pessoal. Dessa forma, possibilitam a aquisição e o desenvolvimento de aspectos importantes para a construção da aprendizagem. Possibilitam, ainda, que educadores e educando se descubram, se integrem e encontrem novas formas de viver a educação (PEREIRA, 2005, p. 20).

O educador em sala de aula tem que apresentar uma aula dinâmica, proporcionando o desenvolvimento de capacidades da criança sempre buscando a interação, atenção a participação a criatividade a motricidade e a socialização para que a criança se sinta segura em participar de qualquer interação no coletivo não só na sala de aula, mas, em qualquer outro ambiente que ela vá. Para chegar ao objetivo, o pedagogo deve pensar, sobre sua prática em sala de aula, transformando, uma aula interativa e mais divertida,

> A educação lúdica é uma ação inerente na criança e aparece sempre como forma transacional em direção a algum conhecimento, que se redefine na elaboração constante do pensamento individual em permutações constantes com o pensamento coletivo. (ALMEIDA, 1995, p.11).

A ludicidade é uma metodologia, com o objetivo de possibilitar o aprendizado da criança, a partir de sua interpretação e convívio, com a sociedade. O lúdico transmite a criatividade, imaginação e curiosidade, de maneira mais natural, através das brincadeiras e dos objetos. Mesmo antes de ir a escola a criança já tem o contato com os brinquedos, jogos e brincadeiras, por esse motivo, o professor deve trabalhar de maneira simples e eficaz, utilizando esses recursos e desenvolvendo suas habilidades com precisão,

> O lúdico é uma das necessidades básicas de personalidade, do corpo e da mente. O lúdico faz parte das atividades essenciais da dinâmica humana. A atividade lúdica caracteriza-se por ser espontânea funcional e satisfatória. Sendo o lúdico uma atividade espontânea, ele se coloca no mesmo grupo de todas as necessidades da pessoa, fazendo do lúdico algo tão essencial quanto o respirar e o receber afeto. (FEIJO, 1992, p. 60)

Segundo Nallin (2005, p.26), o jogo e a brincadeira estimulam “o raciocínio e a imaginação, e permitem que a criança explore diferentes comportamentos, situações, capacidades e limites. Faz-se necessário, então, promover diversidade dos jogos e brincadeiras para que se amplie a oportunidade que os brinquedos podem oferecer”. Através da utilização dos jogos e dos brinquedos, a criança começa a desenvolver e estimular suas habilidades, além da sua autonomia e sua autoconfiança, contribuindo para o seu desenvolvimento de ensino e aprendizagem.

2. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo mostra como a ludicidade contribui diretamente no ensino aprendizagem das crianças, no processo de alfabetização, através dos jogos e brincadeiras, de forma enriquecedora. Ao constatar que ensinar de forma lúdica, auxilia no processo de conhecimento, do educando, permitindo ter uma visão, mas abrangente do mundo, para que sua capacidade criadora, seja trabalhada, através da ludicidade, se tornando uma aprendizagem eficaz.

Os professores devem se apropriar do conhecimento sobre o ensino da ludicidade, para que a criança passe por processos de transformações, desde a creche até a pré-escola, no contexto escolar, permitindo a influência e a coletividade dos alunos, fazendo com que eles compreendam e analisem o mundo em que vivem, tornando, uma aula prazerosa.

Foi possível assim compreender, conhecer e entender um pouco sobre a ludicidade ao longo do estudo ter embasamento teórico para os resultados e discussão apresentados destacando que o educador tem que ser paciente, participativo e ativo, é necessário verificar quais são as suas principais necessidades e acompanhamento no processo de aprendizagem. Fazendo com que a ludicidade esteja presente em sala de aula, para enriquecer o ensino e aprendizagem dos alunos, com experiências e situações vividas a cada dia, que levaram para o resto de suas vidas.

As pesquisas realizadas foram de suma importância para vida acadêmica, pois serviram no despertar cada vez maior do interesse pelo tema abordado que já tinha interesse no assunto e assim aprimorar, mas conhecimento. Aprender brincando na educação infantil é uma metodologia que explora e estimula a criança, á aprender com facilidade no seu cotidiano. Na sala de aula são essenciais a criança ter o domínio dos conteúdos didático, junto com o brincar que tende a fazer com que o brincar e aprender torne um só.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação Lúdica:** técnicas e jogos pedagógicos. São Paulo: Loyola, 1995.

FEIJÓ, O. G. **Corpo e Movimento:** Uma psicologia para o esporte. Rio de Janeiro: Shape, 1992.

LOBO, C,J. **A importância do brincar na educação infantil para crianças de 3 a 4 anos**. Trabalho de Conclusão de Vurso.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer:** uma introdução. Campinas. São Paulo: Autores Associados, 1996.

NALLIN, F.G.C. **O Papel dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil**. Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, como um dos pré-requisitos para a conclusão da Licenciatura em Pedagogia, Campinas, SP, p.26, 2005. Disponível em: https://maceio.al.gov.br/uploads/documentos/1-A-IMPORTANCIA-DOS-JOGOS-E-BRINCADEIRAS-NA-EDUCACAO-INFANTIL-1.pdf Acesso em: 30. Nov. 2022.

PIAGET, Jean**. A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Jose Olímpio, 1997.

PEREIRA, Lucia Helena Pena. **Bioexpressão**: a caminho de uma educação lúdica para a formação de educadores. Rio de Janeiro: Mauad X: Bapera, 2005.

REDIN, Euclides. **O espaço e o tempo da criança**. 3° ed. Porto Alegre: Mediação,2000.

REIS, Edelfrancla Gomes. **O Papel do Brinquedista**. (Recife, PE, 2016, p.3) Disponível em: http://www.pe.senac.br Acesso em: 30. Nov. 2022.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente:** O desenvolvimento dos processos psicológicos. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

VARONELI, M.L. **A importância das brincadeiras e jogos na Educação Infantil**. Graduando do curso de Pedagogia, da Faculdade de Ciências Humanas da Associação Cultural e Educacional de Garça, SP, p.1-5, 2007. Disponível em: https://maceio.al.gov.br Acesso em: 30. Nov. 2022.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré-escola**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E AS BRINCADEIRAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Teresinha Passos[40]

Guadalupe de Moraes Santos Silva[41]

RESUMO: Este trabalho procura identificar a importância dos jogos e as brincadeiras para a educação infantil, buscando compreender a necessidade de se trabalhar o lúdico observando as suas contribuições para a educação infantil, a inclusão de crianças com necessidades especiais desde a primeira infância objetivando a importância de inclui-lo em sala de aula como os outros, observando o papel do professor em sala de aula de maneira breve. Enfatizando sempre que a criança quando brinca ela desenvolve diversas habilidades essenciais para a sua vida. Neste sentido, o seguinte artigo guiado através de estudos teóricos que fundamentam e assegura a importância de se trabalhar o lúdico desde a primeira infância incluindo a todos.

Palavras-chave: Jogos. Brincadeiras. Educação Infantil. Aprendizagem. Inclusão.

ABSTRACT: This work seeks to identify the importance of games and games for early childhood education, seeking to understand the need to work on the ludic, observing their contributions to early childhood education, the inclusion of children with special needs from early childhood, aiming at the importance to include him in the classroom like the others, briefly observing the role of the teacher in the classroom. Always emphasizing that when the child plays, he develops several essential skills for his life. In this sense, the following article is guided by theoretical studies that support and ensure the importance of working with play from early childhood, including everyone.

Keywords: Games. Jokes. Child education. Learning. Inclusion.

1 INTRODUÇÃO

Desde cedo, as crianças entram no mundo da brincadeira e da diversão. Os jogos e as brincadeiras ajudam as crianças a respeitarem as regras estabelecidas, aprendem a esperar e também vivenciam o ato de ganhar e perder. No processo de ensino e aprendizagem não é diferente, uma vez que os jogos e as brincadeiras são uma parte fundamental da aprendizagem e do desenvolvimento da criança. Desta forma, a criança exercita seus direitos estabelecidos nos campos de experiências como protagonistas.

[40] Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade São Luís de França. E- mail: <tete_passos@outlook.com>

[41] Professora orientadora e regente da disciplina Trabalho e Conclusão de Curso. E-mail: <guadalupe71@sousaoluis.com.br>.

Os jogos e brincadeiras são utilizados pelos professores, para facilitar o aprendizado e contribuir para o desenvolvimento do aluno com mais ludicidade, eficácia e promovem o desenvolvimento de diversos campos de aprendizagem, tais como: o cognitivo, emocional, psicomotor, físico, atenção, iteração entre os colegas, habilidades, entre outros,

> "Brincando, as crianças exploram e remetem sobre a realidade cultural na qual estão inseridas, questionando regras e papéis sociais, demonstrando assim, através do brincar, situações que ainda não conseguem expor através de palavras. Dessa forma, o brincar proporciona para a criança a autonomia que ela tem de si, do mundo, e assim explorando toda a sua imaginação, interação com o mundo". Segundo (FREITAG, 2012 p.07).

Neste sentido, este estudo tem como principal objetivo identificar a importância e a contribuição dos jogos e brincadeiras na aprendizagem das crianças da educação infantil, analisando o papel do professor nesse. Além disso, buscou responder ao seguinte problema: os jogos e brincadeiras podem contribuir para melhorar a aprendizagem das crianças na educação infantil?

Este artigo justifica-se por compreender que o brincar é de extrema importância para o desenvolvimento da criança, proporcionando a socialização, interação e comunicação com o mundo, estabelecendo relações sociais. Nesta perspectiva, essa temática torna-se fonte de discussão para a comunidade acadêmica, assim como contribui para a formação do pedagogo.

A escolha deste tema teve como motivação a leitura de artigos, pesquisas e vídeos, também com a vivência no estágio supervisionado na educação infantil, onde percebi a extrema importância do trabalho constantemente o lúdico nas salas de aula, pois a ludicidade facilita a aprendizagem e a compreensão do aluno para um bom desempenho escolar.

A metodologia adotada baseou-se em livros, artigos, revistas sobre a importância dos jogos e brincadeiras na educação infantil.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico, baseando-se em autores, tais como: NALIIN (2005), ABRANTES (2010), VYGOTSKY e LEONTIEV (1998), MORAIS (2008) FREITAG (2012), BARBOSA (2009), GOÉS (2008), PELLEGRINE(2007), BRASIL(1998), BRANTES(2010), KAMI(1991).

2 A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO PARA O DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

De acordo com o estatuto da criança e do adolescente (ECA), em seu artigo 16, estabelece o direito a criança “de brincar, praticar esportes e divertir-se". As leis atualmente existem, porém a sociedade como um todo não reconhece a grande importância das brincadeiras no ambiente escolar para o desenvolvimento da criança, pois é a partir dele que a mesma tem a oportunidade de se desenvolver de forma prazerosa, amadurecendo suas habilidades emocionais e sociais, que proporciona autonomia, desenvolvimento da coordenação motora, estimula a imaginação e a criatividade infantil, auxilia a compreender o mundo a sua volta e estabelece vínculos afetivos, dentre outros,

> Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis (BRASIL, 1998, p.23, V,01)

Os jogos também possuem um grande papel na educação infantil e para a vida da criança, assim sendo um grande facilitador na aprendizagem do educando tornando-a mais prazerosa e divertida. Ou seja, a junção dos jogos e as brincadeiras para a educação infantil promoverá ao educando uma aprendizagem significativa, divertida e prazerosa desde a 1º primeira infância. Sendo assim, “o jogo e a brincadeira permitem ao aluno criar, imaginar, fazer de conta, funciona como laboratório de aprendizagem, permitem ao aluno experimentar, medir, utilizar, equivocar-se e fundamentalmente aprender” (VYGOTSKY e LEONTIEV, 1998 P.23)

Os jogos e brincadeiras como estratégia de ensino e aprendizagem trabalhados em sala de aula devem contribuir para que haja a construção do conhecimento, fazendo com que primeiramente as crianças aprendam, raciocinem, troquem de ideias e tomem decisões. “Em uma sala de aula devemos trabalhar o lúdico com jogos e brincadeira para as crianças aprenderem de maneira divertida e harmoniosa tendo a oportunidade de participar ativamente seguir e refletir, regras, questionar e enfrentar desafios.”

> O jogo e a brincadeira estimulam o raciocínio e a imaginação, e permitem que a criança explore diferentes comportamentos, situações, capacidades limites. Faz-se necessário, então, promover diversidade dos jogos e brincadeiras para

> que se amplie a oportunidade que os brinquedos podem oferecer. (Naliin,2005, p.26)

3 INCLUSÃO DAS CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM ATRAVÉS DOS JOGOS E BRINCADEIRAS

Os jogos e as brincadeiras são considerados peças fundamentais para auxiliar no desenvolvimento, e também meios que são utilizados para abranger um determinado objetivo que é a inclusão do aluno com deficiência em seu percurso escolar, são essenciais para o processo de amplificação intelectual infantil, onde as crianças passam por estágios marcados por momentos significativos na formação de sua aprendizagem.

Os mesmos são instrumentos usufruídos em sala de aula com objetivo de oferecer aos alunos maiores resultados em atividades que requer raciocínio lógico, coordenação motora e criatividade. Ao brincar os alunos agregam-se no mundo das aprendizagens concretas de forma prazerosa onde as brincadeiras irão colaborar para o seu desenvolvimento e crescimento de maneira saudável e para a formação de hipóteses, construção de objetos e o manuseio de todos os rendimentos de seu acesso,

> Para a constituição de contextos lúdicos é necessário considerar que as crianças ouvem música e cantam, pintam, desenham, modelam, constroem objetos, vocalizam poemas, parlendas e quadrinhas, manuseiam livros e revistas, ouvem e contam histórias, dramatizam e encenam situações, para brincar e não para comunicar "ideias". Brincando com tintas, cores, sons, palavras, pincéis, imagens, rolos, água, exploram não apenas o mundo material e cultural à sua volta, mas também expressam e compartilham imaginários, sensações, sentimentos, fantasias, sonhos, ideias, através de imagens e palavras (BARBOSA, 2009, p. 72).

Quando os alunos com deficiência entram nas atividades de inclusão em sala de aula, percebe-se o contato com o mundo do lúdico por meio dos jogos e brincadeiras, estes os movimentam a conhecer e aumentar os seus limites, "o viver para a criança é brincar, o brincar vira em brincadeira, a brincadeira para o aluno é algo que para eles é tido como algo sério e que precisa haver respeito." Cada vez em que o aluno brinca ele interage com os companheiros de classe, podendo desenvolver seu aprendizado. Deste modo, os jogos, brincadeiras, colaboram na formação social, critica e intelectual onde os alunos reformulam a realidade mediante utilização do palpável e da imaginação pensando em possibilidades de alcançar determinados objetivos , onde o professor poderá por meio destas atividades observarem como intervir em determinadas situações vividas pelo aluno. Os jogos e as brincadeiras sendo aplicadas de

determinada forma em que desperte aos alunos com deficiência o desejo de aprender com mais entusiasmo, e que os contribui para o processo de ensino aprendizagem e para o desenvolvimento como um todo.

Através de jogos e as brincadeiras e das práticas adotadas pelo professor, o aluno com deficiência passa a ser incentivado a explorar seus sentidos, e ampliar suas visões, aperfeiçoar sua agilidade, aprender a viver em grupo, participar da sociedade como um todo de forma efetiva além de trabalhar sua autoestima. É importante esclarecer tanto à equipe escolar, família e aos próprios alunos que a deficiência não impede seu direito de aprender e conviver em sociedade,

> Os jogos lúdicos estimulam o aluno com necessidades educacionais especiais ao uso do imaginário, ou seja, a atividade psicomotora faz que se prenda à realidade, ao que está sendo aplicado em sala de aula. Na sua imaginação, faz funcionar diversos circuitos cerebrais em que se armazenam o vocabulário, a gramática, o discurso, sem contar com as informações introduzidas na interpretação de imagens, mecanismo este de extrema importância quando se refere ao processo de aprendizagem da pessoa com deficiência. (ABRANTES, 2010. P.01)

Diante disso, é de extrema importância abranger as diversas situações e acolher os alunos com deficiências, desenvolvendo diversos tipos de aprendizagens que refletem no dia a dia infantil fazendo com que o momentos sejam importantes quando é praticada em diversos contextos que são extremamente importantes utilizando a criatividade, dinâmicas em sala, investigações, e tudo que reflita com a realidade do aluno, é necessário que os sejam professores sejam sempre capacitados e que os mesmos juntamente com a equipe escolar ofereçam espaços apropriados e didáticos que procure sempre a inclusão dos alunos com necessidades especiais junto com a turma, atendendo sempre as necessidades individuais de cada aluno, sendo fundamental que a escola ofereça um sistema de atendimento educacional especializado para auxiliar no desenvolvimento da criança especial, não excluindo o mesmo do convívio social em sala de aula.

4 O PAPEL DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O professor na educação infantil é uma peça importante para a formação dos alunos, ele é um dos pilares fundamentais, pois proporciona a criança o conhecimento e auxilia no desenvolvimento saudável, por essa razão os educadores precisam entender a significância do brincar para o crescimento afetivo, psíquico, emocional, motor e social das crianças. Portanto

os professores precisam dedicar mais tempo aos jogos e as brincadeiras na rotina diária. “Se todos os profissionais de uma escola partissem com os recursos necessários, com pensamentos ligados à preocupação do processo de aprendizagem das crianças talvez fossem diferentes”.

A escola juntamente com o professor deve estruturar um ambiente socio afetivo e propício à interação, à expressão, à participação e o desenvolvimento. Proporcionar também recursos interessantes e apropriados de acordo com às necessidades das crianças, pois o lúdico desperta na criança o desejo de aprender e de interagir junto aos colegas em sala de aula. Segundo (Morais, 2008, p.41) “Somente um profissional bem preparado saberá da importância desse período em que as crianças passam em suas vidas para seu processo de aprendizagem e crescimento”,

> Educar não se limita a repassar informações ou mostrar apenas um caminho, aquele caminho que o professor considera o mais correto, mas é ajudar a pessoa a tomar consciência de si mesma, dos outros e da sociedade. É aceitar-se como pessoa e saber aceitar os outros. É oferecer várias ferramentas para que a pessoa possa escolher entre muitos caminhos, aquele que for compatível com seus valores, sua visão de mundo e com as circunstâncias adversas que cada um irá encontrar. Educar é preparar para a vida". (KAMI,1991).

Para a educação infantil é de extrema importância trabalhar o brincar, pois é a partir dele que a criança vivencia a aprendizagem de maneira agradável e harmonioso sendo um grande facilitador para o processo social. A proposta do lúdico em sala de aula é propor uma alfabetização relevante na prática educacional, isto é, alcançar o conhecimento de diversas maneiras,

> [...] a atividade lúdica, o jogo, o brinquedo, a brincadeira, precisam ser melhorados, compreendidos e encontrar maiores espaço para ser entendido como educação. Na medida em que os professores compreenderem toda sua capacidade potencial de contribuir no desenvolvimento infantil, grandes mudanças irão acontecer na educação e nos sujeitos que estão inseridos nesse processo. (GOÉS, 2008, p 37).

A habilidade de brincar estabelece para as crianças, uma oportunidade de explicar enigmas que os rodeiam. “A brincadeira é o momento sobre si mesmo e sobre o mundo, dentro de um contexto de faz-de-conta". Em algumas escolas e até mesmo no âmbito familiar isto é normalmente esquecido, sem entender a real significância dos jogos e as brincadeiras, para reverter essa situação cabe as escolas proporcionar aos educadores treinamentos para uma prática educacional eficaz que resulte em uma aprendizagem produtiva. Segundo Miranda, (2003, p.17) a “democratização do ensino será possível A partir do momento em que os espaços

físicos, as metodologias e os materiais didáticos e, sobretudo, a capacitação dos docentes, estiverem beneficiando e proporcionando uma educação efetivamente de qualidade para todos",

> É necessário que o professor procure ampliar cada vez mais as vivencia criança com o ambiente físico, com brinquedos, brincadeiras, e com outras crianças. Um ambiente físico muito ajuda a diversificar as experiências na criança, permite que ela se estabeleça relações, descubra e aprenda. (Pellegrine, p.21).

Frequentemente é normal que em salas de aula da educação infantil existam diversos recursos lúdicos e atividades, que contribuem para a aprendizagem no dia a dia, onde são praticadas inúmeras brincadeiras onde através delas as crianças se desenvolvem. Portanto, é de extrema importância que os professores utilizem seus saberes para estimular as crianças para que as mesmas não brinquem apenas por ser divertido e sim para adquirir aprendizado. É de fundamental importância que os professores da educação infantil adotem atitudes que ajudem as crianças a desenvolverem diversas habilidades.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi detalhado ao decorrer do desenvolvimento do trabalho, por meio de algumas pesquisas bibliográficas, fica evidente a importância de se trabalhar os jogos e as brincadeiras em sala de aula, é através dele que o aluno da educação infantil consegue obter um aprendizado prazeroso e significativo desde a 1º infância, podendo assim guardar para si e levar para a vida as vivencias e práticas adotadas pelos professores ao longo do seu processo de aprendizado.

Portanto é de extrema importância para o aluno que o professor obtenha uma boa formação docente e entenda a importância de se trabalhar em sala de aula o lúdico de diversas maneiras, e que ao trabalhar os conteúdos determinantes da educação infantil por meio do lúdico os alunos possam compreender de forma clara o que está sendo aplicado, aprendendo brincando e se desenvolvendo com os seus coleguinhas.

Pode-se perceber a extrema importância que nas escolas aconteça a inclusão de crianças com necessidades especiais em sala de aula no processo de ensino-aprendizagem juntamente com as outras crianças, é necessário que em salas de aulas haja a participação ativa de todos na aprendizagem, para isso acontecer o professor precisa através de jogos e brincadeiras aplicar conteúdos que a criança tenha a necessidade de aprender e que de certa forma inclua a todos os alunos com ou sem deficiência, pois educar não se limita só aqueles que não possuem nenhuma necessidade, mas sim, a todos que estão ali presentes e tem a

necessidade de aprender como todo, pois a escola é de igualdade para todos. Tendo como obrigação o educador procurar meios para incluir a todos e que haja um aprendizado inclusivo, significativo e igualitário.

Desta forma, compreendi que o professor necessita sempre está se qualificando, para que as crianças com mais dificuldades de aprendizado passem a ter mais facilidade de compreender as informações passadas através dos jogos e brincadeiras apresentados e explorados pelo professor em sala de aula, de forma significativa. Por fim, concluí que os jogos e as brincadeiras infantis são de extrema influência para as crianças, pois ao serem introduzidos em sala de aula se tornam educativos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Projeto de cooperação técnica MEC e UFRGS para construção de orientações curriculares para a Educação Infantil. Práticas cotidianas na educação infantil** – bases para a reflexão sobre as orientações curriculares. Brasília, 2009.

BRANTES, Karla. **A importância dos jogos didáticos no processo de ensino aprendizagem para deficientes intelectuais**. Campina Grande, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998, volume: 1 e 2.

FREITAG, M.E.C.V. **O brincar na educação infantil. Trabalho de conclusão de curso em Especialização Educação Infantil**. Florianópolis- SC, p.5-19, 2012.

GÓES, M. C. **A formação do indivíduo nas relações sociais: Contribuições teóricas de Lev Vygotsky e Pierre Janet**. Educação e Sociedade. Campinas, Unicamp, 2008.

MORAIS, P.C.M. **O papel do professor frente á questão do brincar para criança de 04 (quatro) a 06 (seis) anos**. Trabalho apresentado como requisito para conclusão da Habilitação
Educação Infantil Pontifica Universidade Católica de São Paulo, p.9-80,2008.

NALLIN, F.G.C. O **papel dos jogos e brincadeiras na educação infantil.** Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, como um dos pré-requisitos para a conclusão da Licenciatura em Pedagogia, Campinas, SP, p.8-35, 2005.

KAMII, C.; DEVRIES, R. **Jogos em grupo na educação infantil: implicações da teoria de Piaget.** São Paulo: Trajetória Cultural, 1991.

PELLEGRINE, J.M. **a importancia dos jogos e das brincadeiras na educação infantil**. Trabalho apresentado como requisito para conclusão da Habilitação Educação Infantil, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, p-8-26, 2007.

VYGOTSKY, L. S. e LEONTIEV. ALEXIS. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Edusp, 1998.

A MÚSICA COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Valdiane Santos de Souza[42]

Guadalupe de Moraes Santos Silva[43]

RESUMO: Este estudo debate a importância da música, como instrumento pedagógico, utilizado para potencializar o processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil. Além disso, busca compreender quais são os benefícios que a música pode trazer para o desenvolvimento infantil e discutir o uso da música no desenvolvimento integral da criança. Portanto, justifica se por contribuir para a discussão sobre a importância da música na educação, uma vez que esse recurso pedagógico faz parte do processo metodológico. Este artigo, trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico e teve como principais autores Oliveira (2020), Brito (2003), Castro (2014), Alcântara (2014) e Barboni (2020), dentre outros. A escolha desse tema partiu da vivência no estágio da educação infantil, onde observou-se, como o uso desse recurso, durante as aulas em turma de Educação Infantil contribui grandemente para a aprendizagem e desenvolvimento global das crianças.

Palavras-chave: Música. Educação Infantil. Recurso Pedagógicos. Pedagogia.

ABSTRACT: This study discusses the importance of music as a pedagogical instrument, used to enhance the teaching and learning process in Early Childhood Education. In addition, it seeks to understand what are the benefits that music can bring to child development and discuss the use of music in the integral development of the child. Therefore, it justifies itself by contributing to the discussion about the importance of music in education, since this pedagogical resource is part of the methodological process. This article is a qualitative bibliographic research and had as main authors Oliveira (2020), Brito (2003), Castro (2014), Alcântara (2014) and Barboni (2020), among others. it started from the experience in the early childhood education stage, where it was observed how the use of this resource during classes in kindergarten class contributes greatly to the learning and global development of children.

Keywords: Music. Child education. Pedagogical Resources. Pedagogy.

1 INTRODUÇÃO

Conforme os autores utilizados para elaboração deste estudo, a música está inserida na vida do ser humano desde dos primórdios, e tornou-se uma expressão artística popular presente no Brasil e no mundo. Desta forma, a música é um dos elementos mais importantes da cultura

[42] Acadêmica do Curso de Pedagogia da Faculdade São Luís de França. E-mail: Valdiane.santos@sousaoluis.com.br.

[43] Professora orientadora e regente da disciplina Trabalho e Conclusão de Curso. E-mail: <guadalupe71@sousaoluis.com.br>

de uma sociedade. E na área da Educação, não poderia ser diferente pois ela apresenta-se como um dos recursos mais utilizados nas salas de aula, sobretudo na Educação Infantil, por isso precisa ser visto como um recurso potencializador da aprendizagem.

A musicalização traz muitos benefícios ao desenvolvimento infantil e por isso tem sido foco de estudos no campo acadêmico, não há como pensar o ensino de crianças sem a ludicidade, a tão falada ludicidade, que faz as crianças aprender de forma descontraída e dinâmica, e a música serve de base para diversas atividades que se aplicam em diferentes contextos, é sem dúvida um excelente recurso para contribuir com didática docente e motivar os pequenos, uma vez que a educação infantil é a primeira etapa de formação, logo, o primeiro contato com o saber sistematizado.

A escolha do tema, se deu pelo fato da musicalização na educação infantil contribuir com o desenvolvimento da aprendizagem e habilidades essenciais a continuidade da vida escolar e vida em sociedade. No entanto, apesar do reconhecimento da relevância desse tema no campo educacional ainda existem dúvidas e até despreparo por parte de educadores, quanto ao seu uso, pois é preciso ter em mente que este deve ter caráter pedagógico, com base nisso o presente artigo, parte da seguinte problemática: Como o professor emprega a música na educação infantil considerando seu aspecto pedagógico?

Para encontrar respostas para esta indagação estabeleceu-se como objetivo geral, debater a importância da música como instrumento pedagógico visando a potencialização do processo de ensino e aprendizagem na educação infantil. No entanto, para atingir esse objetivo foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: conhecer a história da música na educação, analisar os benefícios da musicalização na aprendizagem infantil e apresentar estratégias docentes para o uso efetivo da musicalização na educação infantil.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste estudo foi a pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico, conforme tendo como principais autores: Alvares (1999), Castro (2014), Oliveira, Lopes e Oliveira (2020), RCNEI (1998), BNCC (2017), e justifica-se por contribuir para a discussão sobre a importância da música na educação, uma vez que esse recurso pedagógico é amplamente utilizado pelos professores. Além disso, visa contribuir para o debate sobre o uso da música na Educação.

A música é sem dúvida um recurso eficiente para se chegar com êxito a aprendizagem, documentos importantes, utilizados como referência bibliográfica de base, como mencionado acima, por exemplo, a BNCC mostram como é importante utilizar a música e apresentam de forma clara os benefícios apresentados, deste modo é muito relevante contribuir com essa

abordagem no campo de formação docente, pois a troca de ideias e as partilhas apresentadas pelos autores que focam nessa temática permitem que educadores sejam capazes de valorizar a musicalização e saibam emprega-los em favor do desenvolvimento do educando.

3 A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

2.1 A MÚSICA NA EDUCAÇÃO: breve contextualização

A música transmite cultura e entende que ao longo do processo da história a música é um dos meios para expor o contexto histórico da humanidade. Segundo Chiqueto e Araldi (2008/2009, apud BRITO, 1998, s/p),

> A música é uma forma de linguagem que faz parte da cultura humana desde tempos remotos. É uma forma de expressão e comunicação e se realiza por meio da apreciação e do fazer musical. Ao buscarmos a compreensão do processo transformador, podemos perceber que o fazer criativo transforma, não só a arte criada, mas o seu criador, e isso se dá pela ação simbólica. E pelo legado que esse mesmo ser transformado e transformador, contribui deixado sua marca.

A música pode sim ser um meio de reforçar as ideias e serve pra ser usada por meio educacional para desenvolver o sensor crítico do aluno e atribui vários conhecimentos através da musicalização estudos como de Vanoye (2007-p. 237), dizem que: "(...) a linguagem e a música eram inseparáveis; cantos ligados apreces ou magias, narrativas em formas de salmos, melopeias e cantigas populares exprimiam sentimento religioso e profanos". A música é uma manifestação artística podemos afirmar segundo Soares (2007, p. 42), diz que,

> A arte humaniza, e se ela humaniza, precisamos mais do que nunca, da sua utilização no meio educacional e mais ainda na sociedade de modo geral. Pois se temos consciência de que a educação é a base estrutural, juntamente com a família, de uma sociedade plena, também temos consciência de que precisamos, cada dia mais, de pessoas comprometidas com o tema da humanização dos indivíduos. Humanizar no sentido completo e pleno da palavra. Mais do que oferecer aos indivíduos condições de vivência, de sobrevivência, dar a eles a oportunidade de serem quem realmente são, com toda a sua individualidade e peculiaridades.

Estamos falando da música de uma forma que seja na linguagem educacional e sim estamos chegando perto aos poucos dessa arte que é a música. Nesse sentido Brasil (1998, p. 79) orienta que "trabalhar os vários tipos de música levados para a sala de aula vai depender das opções feitas pelo professor, tendo em vista os alunos, suas vivências e o meio ambiente, e vai depender da bagagem que ele traz consigo: vai depender de seu "saber música" e "saber ser professor de música". Neste sentido, o professor deve saber utilizar a música e não

simplesmente ser usada para distrai as crianças, mas mostra que a música faz parte da sua vivencia e da sua cultura e mostra como é importante no contexto da escola e planeja uma boa aula ter conhecimento sobre o assunto e ter uma essência que desperte nos discentes o gosto pela arte musical os professores devem sempre trabalha com a música no cotidiano dos alunos seja ela ouvindo ou refletindo.

PENNA (2012, p.29, apud ARONOFF, 1974, p. 34) afirma que: "a música é uma experiência humana, não deriva das propriedades físicas do som como tais, mas sim da relação do homem com o som". Para se trabalhar a música em sala de aula devemos ter estratégias e práticas com o ensino das letras e melodias que a música traz para nós no contexto histórico. Considerando-se,

> Independentemente do seu papel dentro da sociedade, a música exerce forte atração sobre os seres humanos, fazendo mesmo que de forma inconsciente que nos relacionemos com ela, muitas vezes quando a ouvimos começamos a nos familiarizar, movimentando o corpo ou cantarolando pequenas partes da melodia. As crianças quando brincam ou interagem com o universo sonoro, acabam descobrindo mesmo que de maneira simples, formas diferentes de se fazer música (SOUZA; JOLY, 2010, s/p).

Desta forma, percebe-se que a música é forma atrativa para que possa explora o processo educativo da criança pois desenvolve gestos movimentos e o gosta pela nossa cultura que já vem com elas assim que entra na escola,

> [...] os esquemas de percepção das linguagens artísticas são desenvolvidas pela experiência de vida de cada um, torna-se claro que não apenas a escola que musicaliza. Musicalizam também as chamadas formas de educação não formal, ligadas a diferentes práticas culturais populares, como as que dizem respeito ao processo de aprendizagem das crianças numa escola de samba ou participantes de um grupo de ciranda ou folia de reis (PENNA, 2012, p. 33).

É importante observamos o que a música traz no processo educativo dos alunos hoje a vários tipos de gêneros musicais no mercado dos quais nem sempre estão apropriados para o ensino esta é uma realidade que está dentro das escolas e isso torna-se imediato a intervenção do pedagogo para contribuir na escolha,

> [...] a compreensão da música, ou mesmo a sensibilidade a ela, tem por base um padrão culturalmente compartilhado para a organização dos sons numa linguagem artística, padrão este que, socialmente construído, é socialmente apreendido – pela vivência, pelo contato cotidiano, pela familiarização – embora também possa ser aprendido na escola (SOUZA; JOLY, 2010, apud PENNA, 2008, p. 29).

Na essencialidade da arte permite que possamos articular as ações que auxilia no desenvolvimento cognitivo e sensível e gostos pela música das crianças essa aposta nem sempre

dá certo pois a mídia sempre está lançando novos tipos de música no mercado sonoro. A música no processo de ensino e aprendizagem é um recurso indispensável, principalmente na Educação Infantil, etapa onde as crianças encontram-se descobrindo um mundo novo e as aprendizagens fluem principalmente através do brincar.

3.2 CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA NA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

De acordo com Oliveira (2020), a definição da música na educação infantil passa pelas atividades musicais que oferecem inúmeras oportunidades para que a criança aprimore sua habilidade motora, aprenda a controlar seus músculos e mova-se com desenvoltura. Conforme a autora, a criança aos poucos vai formando sua identidade, percebendo-se diferente dos outros e ao mesmo tempo buscando integrar-se com os demais.

Oliveira (2020) explica que a partir do momento que a criança entra em contato com a música, seus conhecimentos se tornam mais amplos e este contato vai envolver também o aumento de sua sensibilidade e fazê-la descobrir o mundo a sua volta de forma prazerosa. Sua interação e relações sociais serão marcados através deste contato e sua cidadania será trabalhada através dos conceitos que são passados através das músicas.

Na concepção da autora, a música na educação pode envolver outras áreas de conhecimento, através do desenvolvimento da autoestima a criança aprende a se aceitar com suas capacidades e limitações. A musicalização é uma ferramenta para ajudar os alunos a desenvolverem o universo que conjuga expressão de sentimentos, suas ideias, valores culturais e auxilia a comunicação do indivíduo com o mundo exterior e seu universo interior. A música é um elemento fundamental na escola de Educação Infantil, pois,

De acordo com Oliveira (2020), a música é só um conhecimento, no entanto, um conhecimento que desenvolve, amplia os campos a frente de um aluno. A musicalização é um processo de desenvolvimento para um aluno na construção do conhecimento musical com o objetivo de despertar e desenvolver o gosto musical da criança, contribuindo para sua capacidade de criação e expressão artística.

A música pode ser utilizada em vários momentos do processo de ensino-aprendizagem, sendo de grande importância na busca do conhecimento, permitindo avanços no desenvolvimento lúdico, criativo, emotivo e cognitivo. As entidades escolares devem incentivar

a interdisciplinaridade e suas várias possibilidades, pois a música ajuda em todas as fases e etapas do ensino.

Oliveira (2020) destaca que a utilização da música, bem como o uso de outros meios artísticos, pode incentivar a participação, a cooperação, socialização, e assim destruir as barreiras que atrasam o desenvolvimento curricular do ensino. No entanto, segundo a autora, para isso acontecer é necessário a revisão dos métodos, da fundamentação, das bases que orientam as várias atitudes didático-pedagógicas dos conteúdos disciplinares. A música é tida como,

> A música é uma linguagem universal. Tudo o que o ouvido percebe sob a forma de movimentos vibratórios. Os sons que nos cercam são expressões da vida, da energia, do universo em movimento e indicam situações, ambientes, paisagens sonoras: a natureza, os animais, os seres humanos traduzem sua presença, integrando-se ao todo orgânico e vivo deste planeta. (BRITO, 2003, p. 17).

Para Castro (2014), a música passa a ganhar espaço e importância pelo fato de ser um recurso que conquista a atenção de adultos e de crianças. Sem dúvida contribui para o desenvolvimento e aquisição da aprendizagem, a música permite o desenvolvimento da criatividade, subjetividade, imaginação, a música é benéfica em todas as áreas de nossas vidas, e na escola com certeza contribui com a criação de um ambiente lúdico e interativo.

Castro (2014) afirma que desde que empregada com finalidade pedagógica a música é capaz de oferecer ao educador diversas possibilidades no que tange a elaboração e aplicação de aulas dinâmicas, a música será sempre uma aliada no processo de ensino e de aprendizagem, basta existir estratégias para que a torne um recurso, a importância da música foi tão reconhecida que hoje contamos com formações voltadas a escola, ainda com muitos desafios.

A música conforme o autor possui papel importante na Educação Infantil, isso por ser considerada uma fonte fundamental para o desenvolvimento humano, além disso ela também auxilia no despertar de habilidades criativas que proporcionam a criança oportunidades de criar e inovar situações, sempre que esta for desafiada, o que favorece a ampliação de diversas áreas do cérebro. Sem dúvida a música possui uma grande relevância a formação do sujeito, como descrito abaixo,

> A música é uma importante forma de comunicação, que facilita significativamente a construção do conhecimento, por ser uma fonte de prazer que tem muito a contribuir para o desenvolvimento da inteligência e da integração da criança. Nesse sentido a mesma visa à construção da autonomia e da criatividade, onde tem a capacidade de influenciar a criança mentalmente, podendo contribuir e facilitar a integração social 7e a harmonia pessoal. (ALCÂNTARA, 2014, p. 12).

Alcântara (2014) explica que a música é algo feito por seres humanos e para seres humanos. Por isso existe a necessidade de estimular a reflexão sobre a música para que, através desta, o educando possa analisá-la de maneira crítica e descobrir o seu real valor para sua formação enquanto cidadão crítico, reflexivo e participativo, tornando-se um agente ao invés de um mero expectador da construção cultural.

Conforme Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil -RCNEI (1998) a música está presente em diversas situações da vida humana. Existe música para adormecer, música para dançar, para chorar os mortos, para conclamar o povo a lutar, o que remonta à sua função ritualística. Presente na vida diária de alguns povos, ainda hoje é tocada e dançada por todos, seguindo costumes que respeitam as festividades e os momentos próprios a cada manifestação musical. Nesse contexto, as crianças entram em contato com a cultura musical desde muito cedo e assim começam a aprender suas tradições musicais.

No que tange ao uso da música na Educação Infantil, a RCNEI (1998), diz que ao longo de sua história, esta atende vários objetivos, alguns até alheios às questões próprias dessa linguagem. A música ou musicalização, tem sido em muitos casos, suporte para atender a formação de hábitos, atitudes e comportamentos, como por exemplo, lavar as mãos antes do lanche, escovar os dentes, respeitar o farol etc.

Também é empregada na realização de comemorações relativas ao calendário de eventos do ano letivo simbolizados no dia da árvore, dia do soldado, dia das mães etc.; a memorização de conteúdos relativos a números, letras do alfabeto, cores etc., traduzidos em canções. Essas canções costumam ser acompanhadas por gestos corporais, imitados pelas crianças de forma mecânica e estereotipada.

Alcântara (2014) em paralelo ao que diz a RCNEI diz que a música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas culturas ao longo de muitos anos, e é inserida nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc.

Sobre a RCNEI, Alcântara (2014) explica que ele é um documento orientador metodológico para a Educação Infantil, e ele explica que o ensino da música está centrado em visões novas como a experimentação, com práticas inovadoras, flexíveis, abertas, e não obrigatórias, no qual contribui para a articulação de práticas pedagógicas atendendo as especificidades de cada região. O RCNEI, traz as seguintes características que devem ser consideradas,

> •produção — centrada na experimentação e na imitação, tendo como produtos musicais a interpretação, a improvisação e a composição; •apreciação — percepção tanto dos sons e silêncios quanto das estruturas organizações musicais, buscando desenvolver, por meio do prazer da escuta, a capacidade de observação, análise e reconhecimento; •reflexão — sobre questões referentes à organização, criação, produtos e produtores musicais. (RCNEI v.3, 1998, p. 48).

Ficou evidente que a música está inserida na diversidade cultural, pois traz de forma original, origens, raças, tradições, costumes, gostos incomuns, dentre muitas outras características. A música, promove a socialização e a interação, também faz parte da história de cada sujeito, foi uma forma encontrada pelos seres humanos para expressar sua realidade e seus sentimentos. Na Educação Infantil a música pode ser considerada como habilidade artística já que é capaz de transmitir cultura e desenvolver aspectos afetivos, cognitivos e sensores da criança.

Brito (2016), nos diz que a criança é um ser brincante em desenvolvimento. Um para-raios de sensações e emoções. Ao brincar, fica atenta a tudo o que os seus sentidos captam. E tudo entra na brincadeira, com os sons, não é diferente. Isso acontece desde muito cedo. Além dos sons que surgem ao explorar o espaço e os objetos ao redor, o bebê pesquisa a própria voz e a grande quantidade de sons vocais que consegue emitir.

A autora explica que a nossa relação com o universo sonoro começa antes do nascimento. Quando moradores do útero materno, escutamos os sons que vêm do ambiente e do corpo da mãe: a batida do coração, o som do sangue que corre nas veias, da digestão, da respiração e todos os demais sons provocados pelo funcionamento do corpo.

Brito (2016) nos diz que o bebê que passa por experiências musicais desde os primeiros meses, tem a capacidade de melhorar suas habilidades cognitivas. Como a linguagem oral, a música é marcada por padrões rítmicos. O bebê e a criança, ao reconhecerem as variações rítmicas da música, aprendem a reconhecer as variações rítmicas da fala e podem compreender melhor o significado do que é dito.

A autora explica ainda que parte do entendimento do que ouvimos vem da “tradução” do significado das palavras e do ritmo e entonação das frases. Assim, esse tipo de experiência ajuda os bebês no aprendizado da fala. Conforme Brito (2016), as crianças começam o processo de musicalização de forma espontânea e intuitiva, a partir do contato com os inúmeros sons do cotidiano. Brito (2016) nos diz ainda que músicas como catingas de ninar, canções de roda, parlendas, entre outras, têm grande importância. É por meio das interações com a seleção musical e com os adultos que participam desses momentos, que os bebês desenvolvem um

repertório que lhes permitirá comunicar-se pelos sons. Segundo a autora, os momentos de troca e comunicação sonoro-musical favorecem o desenvolvimento afetivo e cognitivo, bem como a criação de vínculos fortes tanto com os adultos quanto com a música.

Conforme Barboni (2020), A Base Nacional Comum Curricular, classifica a faixa etária de bebês, de 0 a 1 ano e 6 meses. Crianças bem pequenas são classificadas de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses. Segundo a autora, ambas faixas etárias, demonstram muito interesse por música. O objetivo principal da musicalização não é ensinar a criança a tocar um instrumento musical, mas ajudar a criança em seu desenvolvimento integral (em seus aspectos motores, cognitivos e emocionais) e fazer com que a criança amplie seu repertório musical. É a música utilizada como linguagem, como ferramenta para o crescimento. Barboni (2020) nos diz que as propostas musicais envolvem o movimento, atividades de escuta/percepção, instrumentos musicais, socialização e relaxamento. Temos que ter em mente, que são crianças que tem direitos de conviver, brincar, explorar, participar, conhecer-se e expressa-se. A autora reforça que a música pode ajudar o professor a garantir os direitos de aprendizagem, alimentando os campos de experiências e ao mesmo tempo trabalha as competências de uma forma informal, porém muito eficiente.

2.3 A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: estratégias pedagógicas

A música é um recurso pedagógico que desenvolve o cognitivo e a memorização, e ludicidade, é fundamental entender como pode ser aplicada no desenvolvimento da aprendizagem, como toda sua história pode contribuir nas relações sociais e no processo de ensino/aprendizagem. Nesta abordagem: abordagem De Oliveira Júnior e Cipola (2017, p. 136) consideram que,

> A música como auxílio para o desenvolvimento cognitivo, cognitivo, afetivo, motor e convívio social é incontestável. Quando bem trabalhada é capaz de facilitar o processo de ensino aprendizagem, pois ela chama à atenção das crianças, promovendo um ambiente agradável e satisfatório a aprendizagem do educando. Por isso, ela se transforma num excelente e dinâmico recurso didático.

Ao analisar o ensinamento da música como ferramenta didática, é muito importante os professores observar a necessidade do estudo da aplicação desta nova metodologia na escola, e que esteja presente em várias formações a música traz uma boa relação entre professor e aluno. A afetividade é necessária e não pode ser negada, porém deve ser bem utilizada nas relações sociais, e na construção de conhecimento e troca de saberes quando pensamos em

música na educação, não estamos falando do profissional, mas de como será alcançado, a potencialidades que a música poderá ensinar no processo de ensino aprendizagem.

As crianças tem grande capacidade de aprender, e é através da música que o professor pode ajuda dando possibilidades no ambiente de aprendizagem criativa e lúdica através da música podemos conhecer cada um, e seus gosto musical que faz parte do processo da didática do professor, que é necessário no ambiente da escolar acreditamos que ao se trabalhar a música na Educação Infantil poderia ser diferente do que, vem sendo realizado isso pode se consideramos a música como área de conhecimento, trazendo benefícios para as crianças que teriam a oportunidade de vivenciar essa experiência de uma maneira mais completa na sua área de conhecimento .

Podemos considerar a música um instrumento de aprendizagem, além de ser componente histórico e podemos trabalhar corpo, gestos e movimentos juntamente com as crianças na sala de aula a música na escola pode auxiliar no desenvolvimento cultural e psicomotor da criança durante o processo de aprendizagem. Brito (2003) ressalta que através deste tipo de prática sonora, apenas com a reprodução mecânica, se perde muitas possibilidades enriquecedoras do trabalho com a música, impedindo que a criança utilize sua criatividade, capacidade de improviso e de experimentação livre.

O trabalho com a música deve ser significativo, e não a utilizar na forma tradicional, mas que possa reforçar os comportamentos, sendo um elemento pedagógico e com resultados esperados durante todo o processo. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) salienta que para a criança o brincar é uma atividade de extrema importância, não só porque ela tem a oportunidade de realizar atividades coletivas com seus pares envolvendo a afetividade como também trabalhar outras emoções que é mostra a sua cultura que já vivem diariamente.

A experiência de aprender está ligada às sensações e estímulos que captamos por nossos sentidos e a música quando bem trabalhada na escola está contribuindo para uma aprendizagem significativa e produtiva. De acordo com Brasil (1998, p. 45). A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio.

A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc. Faz parte da educação desde há muito tempo, sendo que, já na Grécia antiga era considerada como fundamental para a formação dos futuros cidadãos ao lado da matemática e da filosofia. A integração entre os

aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo à linguagem musical. É uma das formas importantes de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na educação infantil, particularmente.

De acordo com Bréscia (2003, apud OLIVEIRA et al., 2020, p. 2), a inserção da música na escola pode ser entendida como um processo de educação musical, para melhor entendimento do conteúdo, cujo papel de importância ao ser humano, constrói conhecimentos em música, desperta o gosto musical para desenvolvimento da sensibilidade, o pensar, a criatividade, a imaginação, o respeito pelo outro.

As crianças possuem uma grande capacidade de aprender, e através da música o professor pode ajuda dando possibilidade no ambiente de aprendizagem dinâmico. Ouvir as crianças, conhecer suas personalidades, gosto e musical deve ser do processo de didática, e é necessário produzir no ambiente escolar as coisas que os alunos já estão familiarizados. Tennoroller e Cunha (2012, p. 34) afirmam que,

> A música é uma ferramenta que colabora para a formação integral da criança, com ela a criança tem acesso ao mundo lúdico onde a mesma se expressa e cria e o mundo das letras, ensinar utilizando a música como um meio de valorizar uma peça musical, o teatro os concertos, conhecendo assim os vários gêneros musicais, construindo assim uma autonomia, criatividade e a produção de novos conhecimentos.

Andretti (2020, p. 53) afirma que “a música vem como um apoio para a aproximação dos professores com seus alunos e a paródia pode ser este facilitador, envolvendo os alunos com os conteúdos, bem como aumenta o gosto pela disciplina e pelo professor”. A música é um instrumento facilitador para que comece a desenvolver suas coordenações motoras e com isso o pedagogo possa trabalha suas metodologias com as crianças a música pode ser utilizada em diversas áreas de conhecimento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho nos mostra a importância de se trabalhar a música na Educação Infantil, que é onde as crianças vão começar a ser estimuladas com a coordenação motora e a desenvoltura de cada uma delas. A música traz conhecimentos e é fundamental no desenvolvimento do ser humano, desenvolvendo habilidades como o interagir, socializar, comunicar-se, entre outras.

Entende-se a partir da presente pesquisa que, a música configura-se como um recurso pedagógico que permite ao educador estimular a aquisição de habilidades necessárias nas crianças para que estas desenvolvam-se em seus campos cognitivos, social, emocional, e cultural, além de permitir o reconhecimento de si e do mundo a sua volta.

Portanto, a música é importante para a formação da criança porque além de permitir esse desenvolvimento de habilidades, é uma atividade que possibilita o surgimento de novas experiências para as crianças, pois elas enriquecem seus repertórios e as ajudam a resolver problemas internos e contribui na socialização, a música convida a criança a viver e aprender de um modo mais dinâmico.

Assim, espera-se empenho dos professores ao realizar a prática da musicalização em sala de aula, pois é preciso que as crianças consigam sentir em sua rotina escolar e fora dela, os efeitos positivos na aprendizagem dos conteúdos, na socialização, na comunicação, na criatividade e na disciplina. A música faz parte de um amplo mundo de possibilidades lúdicas que podem ser empregadas na aprendizagem infantil e por isso é relevante a prática pedagógica.

Conclui-se que a música é um instrumento pedagógico que deve ser empregado pelo professor para que as crianças adquiram conhecimentos de forma dinâmica e prazerosa, além de contribuir com o processo de comunicação, que é algo necessário para que a criança estabeleça vínculos e desenvolva-se bem na sociedade, atuando também em outros campos necessários tanto a vida escolar, como vida em sociedade, como a formação de caráter, o que conduz a criança a tornar-se um adulto, dotado de saberes e sentimentos de respeito as diferenças, isso porque existem diversas formas de se trabalhar a contação abordando eixos diversos.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Rosiane Ferreira. **A música no cotidiano da Educação Infantil**. UFPB, João Pessoa, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Ministério da Educação, Brasília/ DF, 2017.

_____. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília, MEC/SEF, 1998.

BARBONI, D. M. **Musicalizar bebês e crianças pequenas conforme a BNCC.** 2020. Disponível em: https://www.redepedagogica.com.br/post/musicalizar-beb%C3%AAs-e-crian%C3%A7as-pequenas-conforme-bncc-bncc. Acesso em: 15 de set. 2022.

BRITO, M. T. A de. **Música na Educação Infantil.** São Paulo, 2016.

CASTRO, J. A. **A música na Educação Infantil**. Universidade de São Paulo-USP. São Paulo, 2014.

CHIQUETO, Marcia Rosane; AROLDI, Juciane. Música na Educação Básica – Uma Experiência com Sons Alternativos. Disponível em:http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2269-8.pdf. Acesso em: out. de 2022.

OLIVEIRA, L. S. de. **A importância da música na Educação Infantil**. Universidade Anhembi Morumbi. São Paulo, 2020.

OLIVEIRA JUNIOR, Ademir Pinto Adorno de ; CIPOLA, Eva Sandra Monteiro. musicalização no processo de aprendizagem infantil. Revista científica UNAR (ISSN 1982-4920), Araras (sp), v.15, n.2, p.126-141, 2017. Disponível em: <http://revistaunar.com.br>. Acesso em: 12 de out. 2022.

PENNA, Maura. **Música e seu Ensino, Porto Alegre**: Sulina, 2012

SOARES, Alexsandro Rosa. **A importância da arte para a socialização**. Revista IberoAmericana. Disponível no site: <http://www.rieoei.org/opinion42.htm>. Acesso em 20 out de 2022.

VANOYE, Francis. Usos da Linguagem - **Problemas Técnicas na Produção Oral eEscrita**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

O PEDAGOGO E O PROCESSO DE INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS: desafios da sala de aula

Virginia da Silva Oliveira [44]

Guadalupe de Moraes Santos Silva[45]

RESUMO: Este estudo tem como objetivo discutir as dificuldades enfrentadas pelo pedagogo na sala de aula no processo de ensino e de aprendizagem de crianças com necessidades especiais. Além disso, analisar as principais metodologias aplicadas a crianças com necessidades especiais no ensino regular. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com abordagem bibliográfica, baseada em livros, artigos, revistas e demais fontes a cerca dessa temática. Os principais autores utilizados foram: (MAIA 2015, MENDES, 2021; BEZERRA, 2021; MIRANDA, 2021).

Palavras-chave: Pedagogo. Inclusão. Educação Inclusiva. Metodologias.

ABSTRACT: This study aims to discuss the difficulties faced by educators in the classroom in the teaching and learning process of children with special needs. In addition, analyze the main methodologies applied to children with special needs in regular education. This is a qualitative research, with a bibliographical approach, based on books, articles, magazines and other sources about this theme. The main authors used were: (MAIA 2015, MENDES, 2021; BEZERRA, 2021; MIRANDA, 2021).

Keywords: Pedagogue. Inclusion. Inclusive education. Methodologies.

1 INTRODUÇÃO

No processo de escolarização, as crianças com necessidades especiais não tinham direito de frequentar as aulas nas turmas de ensino regular, eram tratadas como bichos, pessoas doentes, incapazes de aprender e até mesmo de estudar. Elas frequentavam a escola, porém, estudavam separadas das outras crianças ditas “normais”. Muitas dessas crianças não se desenvolviam, e ainda sofriam com a falta de inclusão social, a qual era muito grande na época.

[44] Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade São Luís de França. E- mail: virginia.silva@sousaoluis.com.br>.

[45] Professora orientadora e regente da disciplina Trabalho e Conclusão de Curso. E-mail: <guadalupe71@sousaoluis.com.br>

Hoje, observa-se uma nova postura social em andamento e ao analisar essas situações, percebe-se como era injusto a forma que essas crianças com necessidades especiais eram tratadas.

A Declaração de Salamanca (1994) traz a educação inclusiva como a possibilidade de "reforçar" a ideia de "educação para todos", como se, até então, alunos com deficiência e/ou com outras necessidades educacionais especiais não frequentassem a escola.

A Educação é direto de todos, independentemente de qualquer tipo de necessidade que uma criança venha apresentar. O papel do pedagogo é fundamental na inclusão dessas crianças com necessidades especiais no ensino regular, seja ele na escola pública ou privada, contribuindo ao ensinar, educar e para a transformação da vida das crianças para que elas possam ter um futuro melhor.

Por vezes, parece que o pedagogo tem um certo temor de encarar uma sala de aula com crianças que tenham algum tipo de necessidade especial, talvez, por não se sentir preparado e capacitado para qualquer situação que venha ocorrer em sala de aula. Alguns motivos podem acarretar esse sentimento, como: falta de capacitação, formação deficitada, falta de especialização na área adequada e específica, falta de estrutura nas escolas, falta de recursos pedagógicos e etc. Assim sendo, é muito importante que o pedagogo esteja preparado para atuar em sala de aula com crianças que tenham necessidades especiais, para que as situações que possam acontecer sejam sanadas com mais tranquilidade e assertividade.

Nesta perspectiva, este estudo tem como objetivo discutir as dificuldades enfrentadas pelo pedagogo na sala de aula no processo de ensino e de aprendizagem das crianças com necessidades especiais. Além disso, analisar as principais metodologias aplicadas a crianças com necessidades especiais no ensino regular.

Esta pesquisa trata-se de uma pesquisa qualitativa, com abordagem bibliográfica, baseada em livros, artigos, revistas e demais fontes a cerca dessa temática. Os principais autores utilizados foram: (MAIA 2015, MENDES, 2021; BEZERRA, 2021; MIRANDA, 2021).

A escolha deste tema partiu da vivência durante meu período de estágio supervisionado, onde percebi a necessidade da capacitação do pedagogo para atuar em sala de aula com crianças que apresentam necessidades especiais. Além disso, por perceber a importância do pedagogo na participação da educação dessas crianças e dos recursos fundamentais utilizados para a aprendizagem delas, desta forma, esse trabalho se justifica por compreender a necessidade de

novos estudos que abordem a educação inclusiva nas escolas públicas e privadas, assim como, as dificuldades e desafios que os pedagogos enfrentam no cotidiano escolar.

Os problemas e as dificuldades vão sempre existir e que cada vez mais temos que conhecer, analisar e refletir, para podermos atuar de maneira específica na educação e construção de uma sociedade inclusiva e que esteja preparada para enfrentar algumas mudanças que vem ocorrendo no Brasil e tem contribuído para o crescimento do número de crianças com necessidades especiais. (MENEZES 2008)

Com o crescimento de números de crianças com necessidades especiais, podemos perceber o acolhimento que algumas escolas junto com a sociedade vem apresentando a essas crianças e ajudando muitas delas a se desenvolverem e obterem uma vida normal. Por outro lado, outras não tem as mesmas oportunidades e ficam dependentes dos pais por toda a vida. Algumas dessas crianças frequentam a escola e tem um desenvolvimento melhor e uma vida diferente daquelas que, por algum motivo, não frequentaram, e consequentemente não poderão ou não conseguirão uma inclusão dentro da sociedade, esse e um dos motivos que o pedagogo tem que está a frente no cuidado para um bom desenvolvimento na educação dessas crianças.

2 A INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAS NO ENSINO REGULAR

A inclusão de alunos com necessidades especiais em escolas de ensino regular, tanto de rede públicas como privadas, vem crescendo cada dia mais e junto a esse crescimento também vem surgindo as dúvidas e os desafios, tanto do corpo escolar como também do pedagogo para lidar com esses alunos. Não é apenas enfrentar a inclusão desses alunos, é também enfrentar os conflitos e questionamentos que vão acontecendo no período da inclusão. Como será? Como vai ser? Como lidar com esses alunos?

Sempre vão surgindo dúvidas e mais dúvidas e é nesse momento que o pedagogo deve estar preparado para enfrentar essas dúvidas e questionamentos que irão surgir. Em meio a esses conflitos, o programa de inclusão vem avançando cada dia mais nas salas de aula no ensino regular, sendo assim, o espaço da escola tem que estar sempre relacionado ao ensino de aprendizagem e nesse caso, adaptado para a inclusão desses alunos com diferentes especificidades.

A escola sempre foi um lugar de aprendizagem, onde nela encontra-se pessoas com diferentes ideias, um lugar onde incentiva a aprendizagem desses alunos que tanto precisam. O

crescimento desses alunos acontece em um ambiente social, junto com as interações e com o convívio com outras pessoas, isso é essencial no seu desenvolvimento e na sua aprendizagem. Para atender a esses alunos o pedagogo deve ser especializado.

Enquanto não chegarem as melhorias que possam contribuir para a formação do pedagogo e importantes pra que ele possa abarcar os perfis do público alvo na educação especial, não conseguiremos avançar numa efetivação de um ensino inclusivo. Se o pedagogo não tiver conhecimento prévio das necessidades educacionais e capacidade de identificar, reconhecer e perceber a dificuldade que o aluno dele tem na sala de aula no ensino regular, ele não irá conseguir ofertar um ensino de qualidade para esse aluno, por isso é muito importante que o pedagogo conheça sua turma, cada aluno que ele tem na sala de aula e principalmente as necessidades que esse aluno venha ter (CRUZ, 2022).

Na inclusão dos alunos no ensino regular, algumas escolas ofertam que o pedagogo fique como cuidador e lhe dar o suporte no ensino de aprendizagem dessas crianças com necessidades especiais, dessa forma o pedagogo ajuda essas crianças ou até mesmo adolescentes a aprender e se desenvolver mais na sala de aula, contribuindo para uma educação de qualidade pra essas crianças e adolescente, existem escolas, tanto na rede pública como na privada, que ofertam que as crianças com necessidades especiais estudem no ensino regular, mais não atentam para as necessidades que os alunos venham a ter dentro no ambiente escolar ou até mesmo na sala de aula, e dessa forma, os alunos estarão ali apenas por estar, mas o estudo que seria o principal motivo, essas crianças não estarão obtendo, e dessa maneira acabam sendo mais prejudicadas do que ajudadas.

Por isso, é muito importante que no momento da inclusão dessas crianças com necessidades especiais as escolas estejam preparadas para oferta o melhor, e que o pedagogo esteja capacitado para atuar de maneira correta, e junto com a escola e preciso que o corpo familiar também precisar estar atento e participar de toda a inclusão das crianças com necessidade especiais, precisa estar por dentro de tudo que vem acontecendo no ambiente escolar e acompanhar o desenvolvimento e o crescimento dessas crianças, estando sempre pronto para enfrentar qualquer desafio que venha a ocorrer, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida.

Aprender é uma capacidade que nós seres humanos já possuímos desde o nascimento e vamos desenvolvendo ainda mais ao logo de nossas vidas. Existem pessoas que se desenvolvem mais que outras. Quando nascemos, precisamos de ajuda para comer, nos vestir, etc. Na educação inclusiva também é assim, precisamos de auxílio para o desenvolvimento dessas

crianças com necessidades especiais, elas precisam de um olhar mais voltado para elas, precisam de um auxílio pedagógico mais próximo e de um cuidado maior. Colocar uma criança dentro da sala de aula no ensino regular não é inclusão, a inclusão inicia-se do momento de sua matrícula, seu ensino e aprendizagem, desenvolvimento, crescimento até o momento da sua saída.

3 ATUAÇÃO DO PEDAGOGO E OS DESAFIOS DENTRO DA SALA DE AULA

A atuação do pedagogo exige muito conhecimento para lidar com as situações que venham a ocorrer na sala de aula, uma delas é a necessidade de que o aluno venha apresentar uma dificuldade para aprender o assunto que está sendo transmitido ou até mesmo a dificuldade de integração e socialização. Desta forma, o pedagogo precisa estar preparado para esses desafios, é um dos pontos muito importantes dentro da sala de aula no ensino regular, saber se o aluno precisa de um atendimento mais especializado, individualizado. Para esses fins, existe o PEI- Programa Educacional Individualizado, que ajuda esses alunos no processo de ensino e aprendizagem. No entanto, é preciso que os familiares e a escola estejam todos juntos para a melhoria desses alunos,

> "Em meios a esses conflitos, o programa de inclusão vem avançando cada dia mais nas salas de aula no ensino regular, sendo assim o espaço da escola tem que estar sempre ligado ao ensino de aprendizagem e nesse caso sempre adequada para inclusão desses alunos com diferentes especificidades". (MAIA, 2015).

A educação inclusiva, não pressupõe apenas a garantia de vaga no sistema comum de ensino regular, mas propõe uma reorganização nas escolas, de uma forma que haja adaptações que favoreçam a este público, tornando possível receber esses alunos com qualidade e assertividade. Nesse sentido, MAIA (2015) afirma que em uma escola inclusiva precisa de garantias pedagógicas e que oferte às necessidades que os alunos apresentam, de forma que promova seu desenvolvimento social, que garanta uma educação de qualidade.

Quando observamos o espaço escolar, podermos perceber que ainda são pouquíssimos os pedagogos capacitados na área para atuar na sala de aula nesse atendimento de crianças com necessidades especiais. E infelizmente grande parte das escolas ainda não estam adaptadas para receber essas crianças com necessidades especiais e muitas delas ainda se recursam a receber essas crianças por falta de recursos, infraestrutura e até mesmo de um pedagogo capacitado para atuar nesse sentido. Dessa forma, podermos perceber o quanto é

necessário que os pedagogos possam entender que através da inclusão podemos melhorar a prática educativa e que o trabalho em equipe é essencial, trocas de experiências, conhecimentos e saber são importantes e ainda podemos contar com o apoio de psicólogos e colegas que atuam em outras áreas profissionais, por isso, precisamos trabalhar junto com todo o corpo escolar, assim podemos ter uma boa atuação nesse processo da inclusão e principalmente com essas crianças com necessidades especiais. (LOPES, OLIVEIRA 2017),

> Art. 1º É instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.

A conduta que o pedagogo tem quer ter dentro da sala de aula no ensino regular com crianças com necessidades especiais é de grande importância para a permanência dessas crianças, pois elas precisam de acolhimento diferenciado, elas precisam ter confiança no pedagogo para poder se abrir, conversar, demostrar suas necessidades e pra isso o profissional precisar estar preparado para atender a essas crianças da forma mais prazerosa que ela possa apresentar, é muito importante que o pedagogo seja um profissional incrível, que saiba lidar com os mínimos detalhes no aprendizados dessas crianças.

Também levamos em conta que a falta de recursos que o pedagogo tem enfrentado na sala de aula para atuar com crianças com necessidades especiais é um grande problema, não são fáceis os desafios que esses profissionais precisam enfrentar quando se trata da falta de materiais didáticos adequados para trabalhar dentro da sala de aula e no desenvolvimento e aprendizagem fundamentais. A escola tem um papel primordial na vida dessas crianças, no transmitir saberes e conhecimentos necessários, no preparo deles no exercício da cidadania, na inclusão na sociedade e etc., tudo isso começa dentro da escola, no ensino e aprendizagem.

A participação do pedagogo dentro na inclusão é um dos papéis mais lindos que podemos ver, são nos anos iniciais onde atuamos, que tudo começa, por isso, nossa função é fundamental no desenvolvimento dessas crianças que tanto dependem de nós para viver numa sociedade muitas das vezes cruel. O pedagogo precisa cada vez mais se aprofundar nos conhecimentos para poder atuar dentro da inclusão e para oferecer uma educação de qualidade, respeito e conhecimento no ensino dessas crianças com necessidades especiais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo discutiu as dificuldades enfrentadas pelo pedagogo na sala de aula no processo de ensino e aprendizagem de crianças com necessidades especiais. Desta forma, percebeu-se a importância e a necessidade da capacitação do pedagogo para atuar em sala de aula com crianças com necessidades especiais.

Por fim, conclui-se que existe a necessidade de uma inclusão mais eficaz e real para os alunos com necessidades especiais e que a atuação do pedagogo é de fundamental importância para o desenvolvimento infantil e no processo de ensino e de aprendizagem desses alunos.

Nessa minha construção do trabalho percebi que ainda existe um paradigma com as crianças com necessidades especiais, a inclusão não é fácil e manter esses alunos em uma escola no ensino regular também não é. Ainda temos um grande desafio para enfrentar no ensino e aprendizagem dessas crianças, a busca contínua por melhorias e profissionais capacitados, por recursos e tecnologias que possam ajudar na aprendizagem dessas crianças. É preciso um avanço maior na educação inclusiva para que possamos capacitar cada vez mais pedagogos para atuar em sala de aula com alunos que possuem necessidades especiais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm; acesso em: 15 de outubro de 2022.

CAMACHO. O. T. **Atenção à diversidade e educação especial.** In: STOBÃUS. C. D.; 2004.

CRUZ, Renata Santos. **A Formação de Professores em Pedagogia Frente ao Processo de Inclusão nas Escolas Regulares de Ensino.** Belém – PA, 2022.

LOPES, Detonas Silvana; Oliveira; Gislene Farias de**. Por uma Pedagogia Inclusiva.** Rio de Janeiro, 2017

MAIA, Maria da Paz Barros. **O Processo de Inclusão em uma Escola Estadual - Perspectivas e Desafios.** BRASÍLIA, 2015.

MENEZES, Maria Aparecida de Formação **de Professores de Alunos Com Necessidades Educacionais Especiais no Ensino Regular.** São Paulo São Paulo 2008.

MENDES, Aline Letícia Alves; BEZERRA, Elenice Patrício; MIRANDA, Wanderson Rodrigues. **O Papel do Pedagogo na Inclusão de Crianças com Deficiências no Ensino Regular: Um Estudo Sobre os Desafios e Possibilidades.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação-REASE. São Paulo, 2021.

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR E DAS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Vitoria Martins Oliveira[46]

Guadalupe de Moraes Santos Silva[47]

RESUMO: O ato de brincar é necessário ao ser humano em formação. Neste sentido, o presente artigo discute a importância do brincar e das brincadeiras no desenvolvimento infantil. A metodologia utilizada para a elaboração partiu de uma pesquisa qualitativa, com abordagem bibliográfica, baseada nos seguintes autores: Piaget (1974), Friedmann (1992),Levy Vygotsky (1991), Gomes (2008), Kishimoto (1996) onde buscou-se compreender quais os benefícios que o brincar proporciona na infância.

Palavras-chave: Brincadeira. Brincar. Educação Infantil.

ABSTRACT: The act of playing is necessary for human beings in formation. In this sense, this article discusses the importance of playing and games in child development. The methodology used for the elaboration started from a qualitative research, with a bibliographical approach, based on the following authors: Piaget (1974), Friedmann (1992), Levy Vygotsky (1991), Gomes (2008), Kishimoto (1996) where we sought understand the benefits that playing provides in childhood.

Keywords: Play. To play. Child education.

1 INTRODUÇÃO

A Educação, de maneira geral, vem passando por mudanças. Esse fato acarretou a necessidade de capacitação e atualização dos professores, para que possam acompanhar a evolução social. Desta forma, é muito importante compreender como as crianças se desenvolvem através do brincar e a importância disso.

É na brincadeira que a criança também aprende a se expressar, a interagir com o mundo, a criar suas próprias experiências. Entender que enquanto brincam, elas se preparam para vida, pois é por meio da brincadeira lúdica que as crianças produzem novos conhecimentos, vão descobrindo o mundo onde vivem, as suas funções, a vida social, e assim

[46] Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade São Luís de França. E- mail: vitoria.martins@sousaoluis.com.br.

[47] Professora orientadora e regente da disciplina Trabalho e Conclusão de Curso. E-mail: guadalupe71@sousaoluis.com.br.

vão compreendendo como são e como cada coisa é. Desta forma, o problema deste estudo foi compreender como as brincadeiras podem ajudar no desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil. Para a Friedmann, (2012, p. 12),

> "Se o brincar não fosse o melhor método de a criança aprender em profundidade e extensão, ele (desenvolvimento infantil) teria de ser resgatado, preservado e promovido por ser o espaço da liberdade. Quem não brinca cresce amarrado. Quem brinca experimenta o mergulho profundo na alma das coisas. E se torna livre para criar soluções, inovar caminhos, inventar o futuro." (FRIEDMANN 2012, p. 12)

A necessidade de brincar na infância é um ato de muita importância, é onde as crianças começam a perceber o mundo à sua volta, a se desenvolverem integralmente. É na educação infantil que isso acontece, o brincar e as brincadeiras envolvem muitos aspectos onde a criança começa a criar sua concepção social, física, emocional, cultural e até mesmo cognitiva.

As brincadeiras e os brinquedos trazem para criança uma forma de desenvolverem suas capacidades de memória, coordenação motora, a fantasia, podem também descobrir suas personalidades e emoções. A brincadeira é uma fonte inevitável de aprendizagem, as crianças na educação infantil exercem muita interação e acabam criando laços que no futuro venham a ter um reflexo muito grande na sociedade. É importante entender que quando se fala em brincar é perceber que existe a relevância de que o brincar com qualidade, em um espaço onde a criança possa se expressar, criar imaginações, com brinquedos adequados e que chamem a atenção delas fazendo assim elas estimularem a criatividade.

A infância é a idade onde as brincadeiras prevalecem, acreditam que é por meio delas é onde a criança se satisfaz, tem seu momentos de prazer. É nesse momento que criam suas personalidades, seus interesses e necessidades, sendo um privilegiado da realidade onde vivemos. E assim fazer com que podemos identificar as contribuições que as brincadeiras trazem para as crianças na educação infantil, reconhecer que crianças que durante a educação infantil brincaram, na vida adulta conseguiram se desenvolver de forma mais leve, enfatizar a forma lúdica de aplicar as brincadeiras, compreender a importância dos pais, para que a criança tenha um apoio e sinta-se acolhida na brincadeira, caracterizar o brincar como forma de descobrimento para as crianças.

A motivação para o presente artigo veio através de experiências vividas durante os momentos em que estava na sala de aula infantil, e assim, me apaixonei pelo sentido do brincar. A educação infantil é um lugar de diversificação, onde o principal objetivo é fazer com que as crianças possam se desenvolver de forma leve e acolhida. E o brincar é nada mais

que uma forma de expressar tudo aquilo que ela está sentindo, e através das brincadeiras elas encontram tudo aquilo que é essencial para se desenvolver.

A metodologia utilizada para a elaboração do corpo textual é uma pesquisa qualitativa, baseada nos seguintes autores: Piaget (1974), Friedmann (1992),Levy Vygotsky (1991), Gomes (2008), Kishimoto (1996) onde buscou-se compreender que o desenvolvimento das crianças tem tamanha importância na fase da educação infantil.

A justificativa do artigo passa pela compreensão de que as brincadeiras na educação infantil, é um tema recorrente, porém, que ainda precisa ser estudado, pois faz parte do cotidiano do pedagogo.

2 A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO

A brincadeira tem um papel muito importante na vida das crianças e no desenvolvimento tanto cognitivo como moral, entretanto ainda é vista como somente um momento de lazer e nem sempre é reconhecida como uma forma de aprender e de desenvolvimento. Muitos adultos veem as brincadeiras como somente uma brincadeira, priorizando só o ensino formal, sendo assim, não conseguem relacionar o brincar como forma de aprendizagem.

Ao falar de brincadeiras é necessário entender o conceito dela: brincadeira é o ato de brincar, é onde a criança busca entender, resolver aquilo que a brincadeira a proponha, sendo por diversão ou até mesmo quando se é trabalhada de forma lúdica. O brincar é um ato livre e espontâneo, que possibilita a criança a desenvolver tanto o físico quanto cognitivo e psicológico. O brincar é uma necessidade da criança, é nela que a criança entende os vários aspectos da vida. As várias experiências criadas na educação infantil durante as brincadeiras são fundamentais para o crescimento e desenvolvimento, ajudando a criança a criar seu caráter social e emocional, além da criança criar uma relação com o meio ao seu redor, ela desenvolve convivências e socialização. Conforme Piaget (1973),

> “Para a criança a brincadeira é uma forma de exercitar a sua imaginação, se relacionando de acordo com seu interesse e suas necessidades junto a realidade de um mundo que pouco conhecem. Através das brincadeiras a criança reflete, organiza, constrói, destrói, e reconstrói seu universo. A brincadeira mostra como a criança reflete, organiza, desorganiza, constrói e reconstrói o próprio mundo. Mesmo sem entender devemos respeitar, porque o brincar da criança é a sua linguagem secreta.” (PIAGET, 1973)

A criança por meio da brincadeira demonstra sua linguagem corporal, é onde ela constrói suas personalidades e seus pensamentos críticos por meio da interação com outras crianças. É na brincadeira que a criança exercita sua imaginação, estimulando seus interesses e suas necessidades junto da descoberta do mundo onde está inserida.

Segundo Vygotsky (1984), a brincadeira atribui um papel relevante na vida da criança, pois é brincando que a criança revela seu estado cognitivo, visual, auditivo, tátil, motor, seu modo de aprender e entrar em uma relação cognitiva com o mundo de eventos, pessoas, coisas e símbolos. Na brincadeira a criança internaliza o seu meio externo, e com isso fazendo assim a construção do seu próprio pensamento.

Uma vez que a criança exerce seu direito de brincar ela gera um espaço para pensar, desenvolvendo a capacidade de compreender o meio satisfazendo seus desejos. De acordo com Vygotsky (1984, p.97),

> "a brincadeira cria para as crianças uma "zona de desenvolvimento proximal" que não é outra coisa senão a distância entre o nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível atual de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou com a colaboração de um companheiro mais capaz." (VYGOTSKY 1984).

A criança quando brinca em companhia de outra, ela acaba criando o senso de socialização, através da orientação e da brincadeira de forma lúdica elas conseguem transformar e imitar a vida. é através disso que eles criam seus próprios conceitos de vida. É importante destacar que o brincar está ligado diretamente ao aprender, e é através das compreensões que adquirida na brincadeira é levada para vida.

A brincadeira lúdica consegue desmistificar o conceito de que brincar é somente uma forma de lazer, mas com a brincadeira lúdica vem trazendo mais resultados para o desenvolvimento em sala de aula. O brincar favorece em vários aspectos para a criança, pois, é através do brincar que a criança cria as aptidões para ser um adulto capaz de viver de forma mais leve, criando relações, vivendo em sociedade com várias culturas.

As participações do ensino lúdico nas brincadeiras são de suma importância, pois, a ludicidade faz parte do cotidiano na vida das crianças da educação infantil, levando a oportunizar a seu desenvolvimento na busca de compreensões da vida. Brincar juntamente com a ludicidade é uma atividade fundamental para o amadurecimento das suas capacidades,

levando em consideração cada fase de desenvolvimento. Neste sentido, Piaget (1976, p. 160), ressalta que,

> "O jogo é, portanto, sob suas duas formas essenciais de exercício sensório – motor e de simbolismo uma assimilação da real atividade própria, fornecendo a esta seu alimento necessário e transformando o real em função de suas necessidades múltiplas do eu. Sendo assim, os métodos ativos de educação das crianças exigem que se forneça um material conveniente, a fim de que, jogando elas cheguem a assimilar as realidades intelectuais, que nem isso permanecem exteriores à inteligência infantil" (PIAGET 1976)

Com isso, o contato com o mundo das brincadeiras é muito importantíssimo para a criança, a experimentação do poder de explorar o mundo da fantasia, da imaginação, da criação, da natureza, fazendo assim a compreensão do mundo através do seus olhos. Enfim, a importância é realizada através da compreensão do mundo das crianças, como cada desenvolvimento é uma experiência para vida.

3 TIPOS DE BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O trabalho vem discutindo a importância das brincadeiras na educação infantil, como atividade essencial para o desenvolvimento das crianças nas suas devidas fases, enfatizando como a brincadeira é a principal desencadeadora dos processos de formação da criança. Entretanto, é importante enfatizar os diferentes tipos de brincadeiras na educação infantil. Lira e Rubio (2014) defendem que,

> "A brincadeira é o lúdico em ação, é a ação expressa por meio do jogo ou do brinquedo, entretanto, este fato não é via de regra, não são fatores determinantes para tal ação. Nesse sentido o ato de brincar pode ser conduzido independentemente de tempo, espaço, ou de objetos, fato que na brincadeira a criança cria, recria, inventa e usa sua imaginação (LIRA e RUBIO, 2014, p. 10)."

Há imensidão de brincadeiras que podem ser trabalhadas na educação infantil. As crianças possuem curiosidade, gostam de explorar, e assim acabam aprendendo fora do ambiente escolar. Muitas brincadeiras tradicionais que podem ser expandidas no universo infantil, onde com elas podem ser alcançados inúmeros objetivos ocorrentes nos desenvolvimentos da criança.

Brincadeiras tradicionais que proporcionam às crianças a pensar, pedir, procurar, imaginar, pegar são brincadeiras que desenvolvem alguns sentidos como: agilidade, ação rápida, pensamento, que criem um interesses entre elas. As brincadeiras ao ar livre como:

amarelinha, bambolê, futebol, ciranda, esconde esconde, pular corda, essas brincadeiras proporcionam à criança o desenvolvimento de muitas habilidades como: a agilidade, coordenação motora, o senso rítmico, o saber esperar sua vez. O brincar de faz de conta também têm um papel muito grande na educação infantil, representando o imaginário das crianças. Brincadeiras de correr e pular: proporciona à criança o desenvolvimento motor, onde elas podem sair do lugar, correr, interagir com as outras crianças. São brincadeiras que não necessitam de materiais, somente de um espaço amplo e alguém para mediar. Exemplos de brincadeiras: vivo ou morto, cabra cega, telefone sem fio, etc. Brincadeiras de roda: é uma brincadeira muito vista na educação infantil que pode ser trabalhada com recursos musicais como: chocalho, tamborzinho e músicas. As crianças interagem umas com as outras dançando, cantando. Algumas músicas: A canoa virou, por que deixou ela virar? Se eu fosse um peixinho, Escravos de Jó, etc. Brincadeiras de faz de contas: onde a criança além de desenvolver seu desempenho físico, ela estimula a criatividade, imaginação, sendo assim, revelam a interação da criança com a realidade. Brincadeiras com arte: consiste em fazer pinturas com tintas, pincel, pinturas ao ar livre, pinturas com os dedos, manipulação de diferentes massas, explorando diversas habilidades físicas e motoras.

É muito importante destacar que todas brincadeiras citadas acima trazem um fator necessário na vida das crianças, pois, cada brincadeira traz um papel seu contribuinte no desenvolvimento integral da criança. Percebendo o grau da importância que há no brincar para criança como uma forma de crescimento e desenvolvimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo trouxe como a importância do brincar e das brincadeiras na Educação Infantil, onde foram apresentadas abordagens sobre a necessidade de compreender brincadeira como uma maneira crucial no desenvolvimento da criança. Trazendo citações de autores, onde reforçam o quanto esse momento é necessário para o crescimento das crianças. Com o estudo foi possível perceber o mundo de possibilidades dentro das brincadeiras, como forma de aprendizagem e como uma maneira de entender o mundo das crianças.

Este trabalho discutiu a importância do brincar e das brincadeiras na Educação Infantil, como experiências necessárias para o desenvolvimento da criança e como as brincadeiras podem ajudar no desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil. Nesse sentido, observou-se que o brincar e a brincadeira devem fazer parte da educação infantil e são

fundamentais para o desenvolvimento integral da criança, proporcionando à criança o entendimento de si e da sociedade onde vive.

Com isso, vimos que há uma imensidão de possibilidades através das brincadeiras que podem ser exploradas com a finalidade de desenvolvimento da criança. Por meio do estudo foi apresentado a importância da brincadeira dentro do universo infantil, proporcionando a construção dos aspectos sociais, emocionais, cognitivos, entre outros.

Por fim, compreendeu-se que o brincar é um fator fundamental e necessário para o processo de desenvolvimento integral da criança. As brincadeiras são momentos vitais para aprendizagem e construção dos conhecimentos e espaço para a livre expressão de si e do mundo.

REFERÊNCIAS

DALLABONA, Sandra Regina; MENDES. Sueli Maria Schmitt. Brincar na pré-escola. São Paulo: Cortez, 1995. Disponível em: C:\Clientes\ICPG\pagemaker\revi(inesul.edu.br) Acesso: 30 de setembro de 2022.

FRIEDMANN, Adriana. **O brincar na Educação Infantil: observação, adequação e inclusão.** São Paulo, SP: Moderna, 2012. Disponível em: A importância do brincar na educação infantil.pdf (ufal.br) Acesso em: 28 de setembro

LIRA, Natali Alves Barros; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. A importância do brincar na Educação Infantil. **Revista Eletrônica Saberes da Educação** – Volume 5 – nº 1 - São Roque, SP, 2014. Disponível em: A importância do brincar na educação infantil.pdf (ufal.br) Acesso:16 de outubro de 2022.

PIAGET, J. **Estudos Sociológicos**. Rio de Janeiro: Forense, 1973. Disponível em: Como-acontece-o-processo-de-aprendizagem-no-brincar-em-WORD.docx (live.com) Acesso: 30 de setembro de 2022.

_____. **Psicologia e Pedagogia**. Trad. Por Dirceu Accioly Lindoso e Rosa Maria Ribeiro da Silva. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1976. Disponível em; MSSR02112016* (ufpb.br) Acesso: 06 de outubro de 2022.

VYGOTSKY, L. S.A **formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.